A. Moacyr Uchôa

mergulho

no

hiperespaço

Dimensões Esotéricas na
Pesquisa dos Discos Voadores

ÍNDICE

MERGULHO NO HIPERESPAÇO

"DIMENSÕES ESOTÉRICAS NA PESQUISA DOS DVs"

PREFÁCIO

A publicação deste novo livro do Coronel Uchôa enseja-me a oportunidade de transcrever neste Prefácio, inicialmente, a título de documentação histórica, alguns trechos do Relatório que apresentei, em 1975, ao IBACE (Instituto Brasileiro de Astronáutica e Ciências Espaciais), como presidente da CBPCOANI (Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos Não-Identificados). Ei-los:

O permanente problema dos Discos Voadores. (Relatório 1975). Em Maio de 1958 teve lugar em São Paulo o Primeiro Colóquio Brasileiro Confidencial sobre os Objetos Aéreos Não-Identificados, convocado, organizado e presidido pelo Prof. Flávio Pereira, dentro do programa da então florescente Sociedade Interplanetária Brasileira. O certame reuniu cerca de quinze estudiosos e investigadores categorizados – do Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, e seu fruto imediato foi a constituição da CBPCOANI, órgão naquela época ligado à SIB, e que, desde sua fundação, contou com a vice-presidência do Dr. Olavo Fontes, do Rio de Janeiro, encarregado da ligação com as Forças Armadas e os grupos do Exterior e tendo como presidente em São Paulo o Prof. Flavio Pereira. A Comissão passou a centralizar a análise dos dados captados nas mais diversas fontes informativas, não excluindo de sua tarefa a apreciação crítica da própria atitude das elites militares ou das Forças Armadas e dos investigadores filosoficamente não-alinhados. Em 1961, fundado o IBACE (Instituto Brasileiro de Astronáutica e Ciências Espaciais), a Comissão passou a figurar no quadro jurídico desse Instituto. Entre 1961 e 1966, teve a comissão destacada atuação, dentro e fora do País, participando de decisivas conferências sigilosas na França, Espanha e Estados Unidos, com pesquisadores dependentes ou não de órgãos governamentais, merecendo destaque os encontros do Dr. Olavo Fontes com o Prof. Allen Hynek, então consultor da Força Aérea dos

EUA em matéria de Ufologia. Entre 1960 e 1974, realizaram-se mais cinco Colóquios Brasileiros, aglutinando um elenco crescente de novos investigadores, cumprindo mencionar os nomes do médico Max Berezovsky, do professor Guilherme Wirtz e do arquiteto Methodius Kalkaslief, que passaram a abrilhantar o grupo de estudiosos patrícios.

A CBPCOANI não se descuidou do setor bibliográfico, tão rico em títulos no estrangeiro mas tão pobre aqui... Assim, já em 1958 havia a Comissão patrocinado dois livros: “Os Discos Voadores” (Com. Auriphebo B. Simões) e “Discos Voadores – Contatos com seres de outros planetas” (Dr. José Escobar Faria). Fez também com que se editasse a tradução portuguesa do “Reporto n Unidentified Flying Objects” (Cap. Edward Ruppelt, antigo chefe do Projeto Blue Book).

Em 1966, procedeu-se à publicação do tratado “O Livro Vermelho dos Discos Voadores” (Prof. Flávio Pereira), visando à correta doutrinação da opinião pública a respeito da difícil problemática (provocou, de fato, significativo impacto nos altos círculos militares nacionais e nas elites culturais aficionadas). Outra obra também editada sob os auspícios da CBPCOANI – “A Parapsicologia e os Discos Voadores”, do General Uchôa – veio trazer a público, em 1973, a magna crise de há muito latente, agora galopante, no seio da Ufologia internacional, já com reflexos distantes e alguns bastante acabrunhadores... O livro trata da paciente e interessante investigação que seu autor havia empreendido no setor ufo-parapsicológico, nos arredores de Brasília, em pleno campo e serviu como preâmbulo ao Primeiro Simpósio Nacional sobre as Dimensões Esotéricas da Ufologia, realizado durante o Sexto Colóquio Brasileiro sobre os Objetos Aéreos Não-Identificados (São Paulo, 1974), colóquio esse preparatório ao Primeiro Simpósio Interamericano de Ufologia, efetivamente realizado em 1975, sob a dupla presidência do Prof. Allen Hynek e do General Moacyr Uchôa e durante o qual aquele cientista norte-americano proferiu marcantes conferências públicas em Brasília (Câmara dos Deputados), Curitiba (Universidade Federal) e São Paulo (APEX). “Ao ensejo deste Relatório, elaborado em Dezembro de 1975, convém enfatizar o caráter disciplinar de que já se reveste a Ufologia, paralelamente a uma conjuntura crítica, derivada tanto da natureza do fenômeno aqui estudado, quanto da condição inerente à percepção do mesmo. Assinado: Prof. Flávio Pereira.

Este novo livro do General Uchôa vem enriquecer as letras ufológicas, em linha com suas duas obras anteriores, principalmente a mencionada no texto oficial do Relatório Brasileiro de 1975. Agora, porém, eis que o ilustre intelectual e militar, revelando coragem inusitada, alça voo de vertiginosas

consequências, mas sem dúvida necessária à correta doutrinação nacional neste campo. Basta correr os olhos pelos títulos das Partes e Capítulos. O autor propôs-se uma tarefa hercúlea e delicada: estabelecer as correlações científicas entre a pesquisa objetiva, empírica da Ufologia e a Filosofia Esotérica, espiritualista. Sem perder, jamais, o senso das Ciências Físicas – das quais foi, durante longos anos, mestre na Academia Militar de Agulhas Negras – o General Uchôa faz-se eco da grande abertura, espécie de guinada de 180 graus que se vem observando na Pesquisa Internacional.

A decantada crise comprovada na Ufologia, e exposta, cruamente, pelo Dr. Jacques Vallée em seu livro “Le Collège Invisible”, de 1975, vinha afetando a Física Teórica, inclusive a Nucleônica, desde os idos de 1926. É a “paranormalização” da Física, fenômeno fácil de detectar nos congressos e nos últimos livros envolvendo as maiores celebridades na matéria. Pois essa “paranormalização” da Física já chegou à Ufologia.

Quando se diz que um fenômeno comporta dois “modelos de realidade”, convergentes ou paralelos, mas “dimensionalmente diferentes”, fala-se em “paranormalização” desse fenômeno ou da respectiva disciplina. Estamos em plena “paranormalização” da Ufologia, fato que, em si mesmo, denota a eclosão de uma crise de largas consequências. Hynek e Valée, as duas autoridades máximas em Ufologia, começam a falar em discos voadores “paraterrestres”, distinguindo-os dos “extraterrestres”.

Dezenas de cientistas, em meia dúzia de países, aglutinados em torno de um “Colégio Invisível” – invisível porque não-oficial e completamente desligado de compromissos filosóficos com a Ciência estabelecida – começam agora a reconhecer que a realidade suscitada pela existência ou presença dos discos voadores é muito, muito mais complexa e estranha do que supunham muitos em 1948, em 1958, em 1968, ou em 1972... Eis os “discos paraterrestres” assombrando, com sua fenomenologia insólita – contudo, semelhante à dos discos extraterrestres – as noites indormidas dos aficcionados... Eis os membros do “Colégio Invisível” sobraçando lunetas, microscópios eletrônicos e espectrógrafos de massa, buscando surpreender, entre aflitos e angustiados, a causalidade da nova (?) categoria de objetos não-identificados. Mas tudo em vão!

Desloca-se o centro de gravidade da Ufologia. Vai ao encontro não só da chamada Parapsicologia (Psicobiofísica, Psicotrônica, Bio-Informática, ou que outro nome tenha), como também se entrega de braços abertos às Filosofias Esotéricas.

Tenho acompanhado, como presidente nacional do CBPCOANI IBACE, desde 1958, a própria evolução metodológica e epistemológica dos meus preclaros colegas e companheiros de Ufologia, tanto daqui como do estrangeiro. Pude deduzir a trajetória intelectual do grande Hynek, bem como do surpreendente J. Valée, matemático e ciberneticista alto nível. Pois ei-los falando linguagem inusitada para os que se haviam acostumado a considerar a Ufologia enquadrada nos padrões de 1955...

Por isso tudo, este livro do General Uchôa vem de publicar-se na hora exata. Oxalá que as elites de fala inglesa ou francesa possam rapidamente merecer a honra das respectivas traduções, pois o nosso Português é pequeno demais para tão marcante e soberana mensagem.

Entretanto, busquemos, nestas páginas, não o sumo das profundas filosofias espiritualistas, mas novos paradigmas científicos, consentâneos com a Ufologia que está brotando neste derradeiro quartel do século XX, ante manhã do Terceiro Milênio.

(CBPCOANI/IBACE – Escola Superior de Ciências)

Professor Flávio Pereira

São Paulo, Fevereiro de 1976.

PREÂMBULO

Hoje, 13 de Junho de 1974, retomamos o trabalho iniciado no calmo e tranquilo crepúsculo de 27 de Abril do ano passado, aceitando uma grave responsabilidade.

Grave responsabilidade, dizemos, pelo que pode representar e significar em relação a toda nossa atividade em Brasília, que desejamos de nítida expressão na conjuntura educacional de nível superior.

É que lidaremos com um verdadeiro depoimento atípico, versando sobre uma estranha fenomenologia, da qual participamos como pesquisador e como pesquisado, conduzindo a uma perspectiva talvez demasiado ampla para a expansão futura da pesquisa científica nos vários campos da ciência atual.

O nosso depoimento, a nossa análise, as nossas sugestões, amparados ou inspirados por seres de outras dimensões, poderão, pensamos, criar para nós um clima interrogativo no que diz respeito a nós próprios, no que tange ao aspecto psicológico do nosso proceder, podendo projetar-se negativamente em relação àquele grande objetivo educacional que sempre temos em mira.

Na verdade, esse objetivo educacional já é por si amplo, pois, nos moldes em que se coloca, já transcende a vulgaridade que, nesse plano de educação de nível universitário, se limita à preparação instrumental técnica, conjuntural, dando ao educando apenas uma formação adequada às atividades a que aspire no complexo social a que pertence.

Não ficamos aí, porém. Projetamos criar um Centro Universitário, com faculdades e institutos que propiciem, de futuro, a constituição de uma verdadeira Universidade em cujo seio se encontre a “ASSOCIAÇÃO UNIVERSAL MORYA”, podendo esta oferecer àqueles educandos, além de ambiente para pesquisas científicas avançadas, ainda não de todo patrocinadas pelas academias ou universidades, posicionamento filosófico eminentemente universalista, com a possibilidade, ainda, do aluno caminhar rumo à culminância de sua educação espiritual como criatura humana. Poderá realizar-

se crísticamente, isto é, no seu Cristo Interno, no CRISTO MÍSTICO, no Cristo Cósmico, Divino, vivendo então esse sentido da ETERNA E IMENSA GRANDEZA ESPIRITUAL DO SER HUMANO.

Temos e alimentamos, com desvelo e acendrado amor, esse Ideal ao qual procuramos sempre servir com tenacidade, confiança e convicção de que não estamos sós nesse fascinante caminho.

Daí referimos, de início, o risco que corremos face à incompreensão humana, à comum estreiteza de horizonte que se nota, se verifica, até em pessoas de alto nível de responsabilidade no campo da educação, e mesmo de mui alto padrão intelectual, mas que, às mais das vezes, se obliteram lamentavelmente, se limitam, se encerram em círculos fechados de tristes deformações dogmáticas, a serviço de credos filosóficos ou religiosos de implicações sociais já incompatíveis com o avanço do homem deste fim de século, deste dealbar do futuro milênio. Esses, porém, infelizmente, ainda representam obstáculos e dificuldades para aquela expansão maior, sob a inspiração universalista do DIVINO AMOR DO SENHOR JESUS – CRISTO MAYTREYA, que se contrapõe a esse sectarismo tão atual de dezenas e centenas de religiões e igrejas. É que essas consideram, cada uma delas, possuir aquela Verdade de cuja essência o próprio Jesus silenciou, deixando-a entregue ao coração, à intimidade essencialmente espiritual de cada um.

A nós, porém, falou ou fala bem mais alto uma voz que não é tímida, fraca ou indecisa. É corajosa, forte e plena de decisões. Por isso, somos levados a esse trabalho, sem grandes preocupações sobre precipitados ou tendenciosos juízos que possam suscitar, correndo o risco consciente de quaisquer consequências, em relação às tarefas que achamos por bem levar a termo.

Tudo entregaremos, em reverência e homenagem Àquele que nos inspira e nos Sustenta, não só na fascinante pesquisa que este trabalho revela, como também em nosso anseio de servir à criatura humana, servindo, por outro lado, dentro da tônica dominante do pensamento espiritual e crístico, à conjuntura educacional do nosso país.

Ao longo desse livro, está escrito muita coisa em que jamais teríamos pensado, há perto de sete anos atrás, quando iniciamos a nossa pesquisa ufológica. Os fatos se sucederam conduzindo-nos por fascinantes, mas também perigosos caminhos.

Não há, porém, necessidade de sermos alertados por possíveis leitores deste trabalho, competentes psicólogos e psiquiatras, ou mesmo pessoas de elevada formação cultural e justo critério, no sentido de, em tempo, nos

cuidarmos para não irmos demasiado à frente, tomados de um extremo fascínio que a fantasia soe promover, tornando mórbida a própria personalidade.

Desde o início acordamos, parece, lucidamente, para ver esse perigo e tê-lo em conta, precatando-nos em equilíbrio e sobriedade. Todavia, não nascemos, vivemos, estudamos e trabalhamos para amar e cultivar a rotina medida pela repetição monótona do já vivido e indefinidamente repetido, que traça norma de conduta inexorável, sempre a mesma, à maioria das pessoas desprovidas de um sentido maior face ao próprio fato de existir.

Para tais grupos muito dificilmente interessará o novo, ainda não configurado no âmbito do conhecimento normal, vigente, principalmente quando essa novidade de um novo conceito abala os alicerces de seu próprio conhecimento. Conforme sua natureza, especialmente quando atinge os dogmas dominantes, triunfantes, religiosos, filosóficos e científicos, espanta a sua pesquisa e dela foge, como regra, a maioria absoluta dos próprios filósofos e cientistas de toda ordem. Com isso, a história da ciência diz, muitas vezes tem sido sobremodo retardado o evolver do próprio conhecimento.

Ocorre, também, que esses preconceitos religiosos, filosóficos e científicos levam à deformação da própria pesquisa e, mui particularmente, a passionalismos que passam a permear a análise dos elementos colhidos, subvertendo conclusões por uma “lógica” cheia de saltos, sem racionalidade.

É o que vem acontecendo, flagrantemente, no que diz respeito à parapsicologia. Vemos supostos pesquisadores, inteligentes e passionais, particularmente religiosos, como que predeterminarem o que deverão ou terão que concluir.

E o espírito dogmático exacerbado lhes confere até muita audácia e coragem em afirmações já agora primárias, sensivelmente superadas. Isto, ressalte-se, quase sempre, quando insistem em suas “verdades eternas”, não conformados com os horizontes e perspectivas novas que se abrem.

Assim é, também, e mais perigosamente até, pelo mui justo prestígio de que goza a ciência, para os extremados cientistas materialistas tão plenos de convicção de seu alto saber, que sumariamente decidem e marcam os limites do “possível” e do “impossível”. Dessa forma, particularmente no campo ufológico, dos *discos voadores*, passa à categoria do “impossível” a existência da vida inteligente em alto nível nos planetas do nosso sistema solar. As razões são muitas e quem sabe (?) corretas... A essa mesma categoria de *absurdo* e *impossibilidade* passa a interrogativa viagem até nosso planeta de seres que seriam mais que extraterrestres, *extra-solares*, devido a categóricas afirmações

científicas no campo da Mecânica e da Física, concernentes a velocidades alcançáveis no meio espacial em que a nós se revela o nosso Universo. Qualquer viagem exigiria anos e séculos de duração.

Conclui-se então que, para o fenômeno *disco voador*, deveria encontrar-se a solução de seu mistério na própria conjuntura técnico-científica planetária, isso é, terrestre! Ora, sendo já insofismável a presença dos *discos voadores*, face a um verdadeiro mundo de observações selecionadas e catalogadas por organizações particulares e oficiais de países líderes da civilização atual, entre os quais se destacam os Estados Unidos da América do Norte, a França e mais, indicando essas observações, em seu todo, a excepcionalidade de determinadas provas de demonstrações mecânicas e físicas, sem qualquer condição de explicação pela ciência e técnicas humanas, é de dado o sentido de domínio das grandes nações, em que, praticamente, se dividem as influências sobre os demais povos à base do poder, qual delas ficaria inativa e sem ambições, se dispusesse de tais meios, como, por exemplo, aquele que permitiu a um só disco voador cortar a energia de uma usina elétrica que abastecia oito Estados dos Estados Unidos da América do Norte, às sete horas, do dia 9 de Novembro de 1965, interessando a uma população superior a quarenta milhões de habitantes?

E a capacidade do disco voador de invisibilizar-se, podendo atuar à absoluta revelia de qualquer controle humano? Como se apresentaria qualquer defesa face a essa realidade que, de quando em vez, surge dos espaços, se ela fosse definitivamente hostil?

Não sendo da Terra, nem de qualquer planeta solar e não podendo vir de outros sistemas estelares, a conclusão é óbvia: *absurdo! Não existe!*

A nossa perplexidade advém de pretensiosamente querermos marcar limites à *realidade*, vendo-a deformada pela limitação dos nossos sentidos e da estreiteza relativa da nossa consciência *espaço-temporal*, em que a ciência quer restringir toda a possibilidade do conhecimento humano.

Aqui, então, situa-se, não há como negar, algo que esse livro pretende enfatizar: é essa ampliação do cosmo no sentido de sua profundidade maior, ainda não devassada pelo espírito científico humano, preconceituoso e orgulhosamente rebelde a tal *evolução conceitual*, conduncente a dimensões superiores, a qual ofereceria, é evidente, à sua vista, um universo muito, muito mais rico de formas, energia e vida, conferindo ao homem um sentido bem novo da imensa dimensão da sua própria grandeza!

Isso, afinal, é o que pretende oferecer este trabalho: estímulo para esse despertar, para essa intuição da realidade maior que está à vista daqueles que,

rompendo as limitações sensoriais normais, podem observar e analisar fenômenos de nível mais alto, plenificando-se da certeza de que nos encontramos no dealbar de uma nova vivência e cósmica aprendizagem.

O Autor

DEDICATÓRIA

A todos aqueles cientistas ou não, filósofos ou não, que, tomados permanentemente de uma "dúvida inteligente", buscam sinceramente a "verdade" e já intuem, pressentem uma "realidade maior" permeando o universo em que nos sentimos existir, com humildade e esperança.

OFERECEMOS ESTE LIVRO

“Para atingir a verdade, é preciso uma vez na vida se desfazer de todas as opiniões aceitas e reconstruir, de novo, desde o fundamento, todos os sistemas do próprio conhecimento.”

RENÉ DESCARTES

“Se, até agora, a Ciência tem sido conduzida pela experiência externa e pela razão, d´ora em diante, além desse processo, há que progredir e completar-se pela experiência interna, decorrente de percepções superiores, evidenciadas em níveis mais profundos do próprio ser, em cuja interioridade se encontra a consciência humana em contínuo enriquecimento e expansão.”

Y.A.

PRIMEIRA PARTE

DIMENSÕES CIENTÍFICAS DA PESQUISA UFOLÓGICA

- Pelo próprio evoluir da Ciência, da antiguidade aos nossos dias, percebe-se claramente o caráter asintótico do conhecimento humano, sempre avançando, avançando como ao longo e em busca de um "infinito" a realizar.

M.

- A Doutrina da Relatividade constitui uma síntese do Universo mais vasta, mais homogênea, mais compreensiva e mais fecunda de que a Ciência Clássica. Todavia é de ver-se que, em seus próprios fundamentos, ela conserva algo de infinitamente perturbador e passível de necessariamente aperfeiçoar-se...

CHARLES NORDMAN

(Astrônomo do Observatório de Paris)

CAPÍTULO I

DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Devemos tornar bem claro, de início, que não pretendemos enveredar por exposições filosóficas, visando à apresentação e análise de conceitos que interessem fundamentalmente à fixação de rumos a uma pesquisa científica. O campo ufológico, ambiente e objeto de nosso estudo, ainda é bastante novo, um tanto fluido, pouco controlável e pouco passível de ser sujeito a uma rigorosa metodologia científica.

Todavia, se nos propomos um estudo nesse campo, ao nível científico, devemos indicar e justificar a nossa posição, à altura desse nível, ante esse *desafio* do *século* que é o problema dos *discos voadores*.

1.1 CIÊNCIA ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIA

Fazer ciência é caminhar para além do empirismo, que oferece um conhecimento esparso, paradoxalmente positivo e fugidio, porque leva a conceitos sem qualquer abrangência, por isso mesmo transitórios e mutáveis ao sabor da própria experiência.

Fazer ciência é buscar, nos fenômenos que presenciamos, sejam estes naturais, oferecidos pela própria vida e as manifestações energéticas que nos impressionam e atingem, ou aqueles promovidos em laboratórios, como também registrados em observatórios, o estabelecimento de lei ou leis que os aglutinem em relação de simultaniedade de ações e reações no espaço em que se contém, ou em relação de dependência no decorrer do tempo em que se ajustem e sucedem. Essa busca, em termos do racional, contingência ou faculdade que, de tão nobre, impulsiona o homem ao

domínio da natureza e da sua própria vida. Em consequência, há que partir-se dos fatos, das ocorrências objetivas que, dessa ou daquela forma, nos impressionam, através dos nossos próprios sentidos.

Estabelecidas as leis, é do espírito científico afirmar a sempre possível repetição do fenômeno desde que já conhecidos todos os pressupostos dos fatores de causalidade nele implicados e a Lei das operações que o determinam e promovem.

Enquanto não for possível o governo objetivo do fenômeno, ainda não está ele aclarado e incorporado a um verdadeiro conhecimento científico. Fenômenos e fenômenos de natureza ainda não plenamente desvelada constituirão apenas, "um campo de investigação científica". Jamais, nessas condições, poderão constituir uma Ciência em termos de um justo critério acadêmico-universitário.

Daí a razão pela qual os âmbitos das pesquisas parapsicológicas e ufológicas constituírem apenas *campos de pesquisa científica*, ainda sem condição de se fazerem impor como Ciência: quer a *Parapsicologia*, quer a *Ufologia*.

Por outro lado, não há como deixar-se de considerar um fator novo, que a ciência formal, acadêmica, ortodoxa a que nos estamos referindo, insiste em não apreciar ou aceitar. Esse fator é claramente manifesto aos que pesquisam naqueles campos, parapsicológico ou ufológico, sem extremos de uma ortodoxia metodológica calcada em pressupostos de fé, a qual por si própria acaba destruindo toda possibilidade de um verdadeiro sucesso: *esse fator novo é a existência de uma consciência, tendo a seu serviço uma inteligência e uma capacidade de fazer*, tudo fora da estrutura física ou psíquica humana, isto PE, um ser não humano com essas virtudes. É bem evidente, porém, que uma extraordinária gama de fenômenos parapsicológicos não implica esse fator novo, isto é, aquele ser não humano podendo, por isso mesmo, submeter-se rigorosamente à pesquisa científica de laboratório sem qualquer dificuldade essencial. Devemos aduzir que, na realidade, um grande surto de desenvolvimento se operou na parapsicologia, à revelia desse fator, e muito maior progresso ainda poderá ser feito, mesmo mantendo as pesquisas suas vistas limitadas aos ainda não revelados ou devassados arcanos da personalidade, isto é, do ser humano, pois, tudo indica, há um infinito a ser descoberto no próprio mundo do seu psiquismo e, até no das ações e reações, até agora não apreciadas e controladas, do sutil ainda físico de sua própria estrutura material.

Todavia, a história da Metapsíquica, onde pontificaram tão ilustres nomes da ciência, como W. Crookes, C. Richet, Zolner, Alfred Wallace, o Prof. Morselli, o Barão Schrenck-Notzing, Camille Flammarion e tantos outros, está aí para mostrar que horizontes haverão ainda de abrir-se à investigação parapsicológica. Fará ela despontar incisivamente uma fenomenologia ainda mais agressiva e contundente, em relação ao classicismo científico operante nos Institutos e Universidades. É que essa pesquisa, nesse nível metapsíquico, conduz à evidência daquele fator, que desejamos enfatizar, quantas e quantas vezes influente nas experiências daqueles eminentes sábios. Algo que depende de uma consciência, de uma vontade não humana, extra-humana, não se enquadra na exigência normal do pesquisador científico. Reconhecendo a possibilidade daquele fator, com ele se afinando na pesquisa, como fez Crookes, poder-se-á, aí, sim, exigir e conseguir a reprodução do próprio fenômeno.

Passando à ufologia, o problema ostensivamente se agrava, ao nível dessa orientação científica: "o fenômeno *disco voador* jamais poderá ser reproduzido, à vontade do pesquisador, nos laboratórios."

Então, o que fazer? Abandonar qualquer pesquisa científica nesse campo? Não. Há, ainda, o recurso de estabelecer uma metodologia que enquadre essa pesquisa à forma de uma ciência de observação, como, por exemplo, a astronomia, ao nível da mecânica celeste. Obter-se-á uma coletânea de fatos, de observações, com todos os rigores de uma adequada credenciação, seguindo-se-lhes críticas, análises estatísticas e conclusões. No caso ufológico, contudo, sobrevém aquele fator eminentemente perturbador: uma inteligência que decide e opera na intimidade da própria fenomenologia. Entretanto, esse método clássico tem sido até aqui o único caminho.

Tudo o que acabamos de ver se põe nitidamente ao nível da ciência, como a conceituamos, aquela que permeia o espírito universitário de todas as instituições de ensino e pesquisa dos mais avançados centros da cultura mundial, com profunda repercussão no campo da tecnologia, que vem promovendo a produção acelerada da riqueza, com todas as suas implicações, em relação ao viver humano.

Perguntaremos: essa ciência acadêmico-universitária, eminentemente racional, tão provada no âmbito da tecnologia, resultando em tantos passos avançados na construção do poder das Nações e na inaudita capacidade do homem de até já se projetar na busca de outros planetas do nosso sistema, essa ciência confessadamente materialista ou, pelo menos, "fisicista",

objetiva, constituirá a "última palavra", ou melhor, o único caminho, a única via de conhecimento? Se, até agora, com todos os seus avanços e realizações, só levou a nossa civilização ao estado de perplexidade, em que ela própria se interroga, plena de temor, ameaçada, até agora, de destruir-se ao impacto de seu próprio poder?

Parece-nos, felizmente, que a resposta é "não". Que há formas de conhecer que, aceitando e até consagrando toda essa ciência que vimos considerando, poderá levar o homem a um conhecimento mais amplo, mais profundo da realidade em que nos contemos, impulsionando-o para um nível mais elevado do seu próprio autoconhecimento, com funda repercussão no campo filosófico-espiritual. Seria, assim, capaz de mostrar o homem em uma dimensão maior de poder mental, espiritual, levando-o com uma sensibilidade bem mais sutil às polarizações do amor. Essa nova ciência, assim entrevista, poderia oferecer à criatura humana aquilo que tanto lhe falta: solidariedade fraternal intrínseca entre os indivíduos, as criaturas desse nosso viver aproximadas, então, por esse amor amplo, compreensivo, crístico, que poderá promover a felicidade do homem do amanhã. É dessa ciência, da sua realidade, de suas características e dos seus métodos, que iremos tratar a seguir. A esse conhecimento assim mais rico de humanismo e bondade, de nítidas intuições rumo à verdade, a par de uma abrangência cósmica, que vai do empirismo científico, através da sistematização racional, até à justificativa intuicional dos postulados do amor e do espiritual, denominaremos *ciência esotérico-espiritual*. Dela trataremos no capítulo que se segue.

1.2 CIÊNCIA ESOTÉRICO-ESPIRITUAL

Propomo-nos, nessa altura, tratar desse assunto de forma muito objetiva, surpreendendo, certamente, o leitor que chegasse a supor viéssemos a enveredar por caminhos escusos de crença ou fantasia. A nossa palavra será exposição tranquila, posto que argumentada com dados seguramente científicos.

Da ciência acadêmico-universitária à ciência esotérico-espiritual passaremos, com segurança, através da sólida ponte da investigação parapsicológica, considerando, sobretudo, a implicação da liberação dos condicionamentos de *tempo* e *espaço*.

Ora, é da rigorosa posição científica vigente, tranquila e indiscutível, o fato de os fenômenos que, até aqui, têm interessado à pesquisa humana,

se passarem no *contínuo espaço-tempo*, alçado o tempo assim à condição de dimensão imposta pela Física Relativista. Esse tempo como dimensão ajusta-se, aliás, à conclusão da experiência psicológica, que afirma o *imperativo do tempo* na gênese e no mecanismo da própria percepção e, em consequência, na configuração das ideias, estruturação e formação dos conceitos.

Antes de prosseguirmos, face mesmo ao interesse decorrente do próprio título deste trabalho, devemos fixar critério quanto à consideração do que chamaremos "dimensão" ou "dimensões".

Na verdade, urge que indiquemos não ficarmos numa conceituação vaga ou indefinida, na qual "dimensão" aparece como conjunção global de fatores materiais e energéticos, psíquicos ou mentais, sob cujo ângulo se consideram ou se situam os fenômenos de qualquer natureza que porventura nos interessem. Não. Em nosso estudo, agora, sobre ciência esotérica, deveremos ser mais precisos, objetivos, relacionando "dimensão" a critérios e conceitos de *Direção e de Medida*, decorrentes de nossa percepção e da nossa própria capacidade conceitual em relação a formas, objetos ou seres do espaço em que nos situamos e nos sentimos viver.

É verdade, porém, que aquela visão global, altamente subjetiva para o conceito de "dimensão" a que nos referimos, tem amplo sentido e até mesmo certa objetividade, difícil de aprender e aceitar nesse plano, como decorrência natural que advirá de nossa possível capacidade de perceber e, em consequência, conceituar os termos "dimensão ou dimensões superiores" na estrita e rigorosa tônica conceitual, que exporemos a seguir. Senão, vejamos: orientemo-nos no espaço, fazendo convenção sobre sentido positivo (+) ou negativo (-) eleitos sobre um eixo, ao qual nos justapomos de forma que o sentido positivo nos penetre pelos pés e fuja pela cabeça. Acrescentaremos que, observando rotação nesse espaço, será ela positiva, da esquerda para a direita (+), e negativa (-) da direita para a esquerda. Essa orientação permite o estudo do movimento. A Geometria e a Mecânica nos ensinam que essa orientação, suficiente para estudo de qualquer deslocamento do objeto, se substitui, com excepcional vantagem prática para a forma (Geometria) e para movimentos quaisquer (Mecânica), por três eixos, ortogonais ou não, concorrentes em um ponto, sobre cada um dos quais se escolhem, também, os sentidos positivo e negativo. Firma-se a preferência de eixos ortogonais, marcando, para representação da forma, direta ou indiretamente, ao longo de cada uma das direções desses eixos, cada uma das *dimensões do objeto*: comprimento, largura e altura. A

medida, segundo essas direções, completaria as informações sobre esse objeto ou a coisa do espaço então configurada. Dizemos, então, que a nossa *conceituação do espaço é tridimensional*. Em outras palavras: nós realizamos o objeto no espaço, estático ou dinâmico, em termos de três dimensões e isso satisfaz ao nosso psiquismo, quando verificamos que, sem essas três dimensões, jamais teremos um ser desse espaço. Se acrescentarmos a exigência psicológica do tempo, que advém da mutação nesse espaço ou de uma transformação que lhe seja analógica, teremos a *tetradimensão conceitual do contínuo espaço-tempo de nosso ser científico*. Então, quando falamos em dimensões outras, estamos considerando um processo de enriquecimento conceitual daquele *contínuo tetradimensional*, mantendo implícito, subjacente, o condicionamento desse conceito realizado *in abstratum*, intuindo agora e percebendo uma realidade paradoxalmente mais sutil e mais profunda. Posto isso, tomemos o assunto deste capítulo: a *ciência esotérico-espiritual*.

A ciência se faz utilizando recursos e virtudes dos cinco (5) sentidos, postos a serviço de nossa inteligência e de nossa capacidade de apreciar, relacionar, julgar e, afinal, conceituar.

Em resumo, de uma associação de ideias nasce e se desenvolve o raciocínio. Daí, a emissão de um juízo, formando um conceito. Um ser bidimensional não objetivaria ou materializaria ser da monodimensão; para ele essa monodimensão seria uma abstração. Dir-se-ia o mesmo de nós, tridimensionais, seres para os quais a existência objetiva da bidimensão seria apenas uma abstração. Na verdade, qualquer entidade, ser ou coisa física de nosso espaço, se nos impõe nessa tridimensão, que já aceitamos. A área da superfície em que se projeta passa a ser uma simples abstração necessária à conceituação daquela coisa ou daquele ser.

Iremos falar em dimensões superiores, a começar pelo hiperespaço – uma quarta dimensão do espaço, vivendo a qual viveríamos (?), analogamente, a nossa suposta realidade *tridimensional* como simples abstração, subjacente ao nosso psiquismo, para ficarmos integrados naquele conceito dimensional mais rico que o *hiperespaço*, concomitante com uma dimensão outra também superior de tempo, *hipertempo*, poderia oferecer.

Ora, essas hiperdimensões – hiperespaço e hipertempo – brinda-nos com elas a fascinante fenomenologia parapsicológica.

Surge, então, no âmbito da própria ciência clássica, esse campo de

pesquisa avançada, tendendo a romper a aparente monolítica infra-estrutura da Ciência atual.

Como já vimos, é o Professor Joseph Bank Rhine, grande eminência na matéria, quem afirma ser o fenômeno *parapsicológico* independente do *espaço* e do *tempo*. A Ciência, então, passou a ter um campo avançado de pesquisa em Institutos e Universidades, tanto na América como na Europa. Essa pesquisa, com apoio da *estatística matemática*, consolidou a certeza da existência da *telepatia* e da *clarividência*, da *psicocinésia*, da *retro* e da *pré-cognição*, esta última, aliás, o maior desafio à Lei da Causalidade jamais apresentado.

Sim, é possível antecipar-se o conhecimento de um fenômeno, antes e mesmo muito antes do advento de qualquer indício de sua possível ocorrência. Sim, também seria possível comunicação de mente a mente. Sim, seria também possível ver com clareza, através de espaços, marcando enormes distâncias, praticamente sem limites, através de corpos densos, opacos! Seria também possível à mente humana, ao pensamento, agir, atuar, promovendo efeitos físicos de deslocamentos e levitações sobre objetos efetivamente materiais.

Tudo isso provado, eis que a ciência se lança ao estudo e à pesquisa das leis desses fenômenos, seus condicionamentos operacionais. Assim, desenvolvem-se os estudos em centros e instituições universitárias e tantas e tantas outras do campo técnico-industrial.

Sabemos, porém, pelo legado da *metapsíquica*, que essa pesquisa breve há de ir – se é que já não está indo – bem à frente, com pesquisa de materializações de seres não humanos, de transporte de objetos materiais através de obstáculos também densos, formações nervosas e luminosas, sem quaisquer fontes aparentes de energia. E daí por diante...

Tudo isso, afinal, um mundo de atípicos fenômenos, apontando aquelas outras dimensões superiores da realidade, que já apresentamos, perspectivas hiperdimensionais essas que nos permitem criar uma teoria explicativa de tão insólita fenomenologia, como o fizemos em nosso livro "Além da Parapsicologia".

Face ao que vem sendo exposto, nada há de anticientífico em afirmar-se que o homem, conseguindo o exercício pleno dessas faculdades, que lhe deem uma percepção mais profunda e ao mesmo tempo mais sutil da realidade ambiente, possa construir um conhecimento mais perfeito, isto é, uma ciência mais avançada. Sabe-se que é possível, mediante dedicado

treinamento, certas pessoas atingirem a esse nível de percepção, bem superior às percepções comuns do homem vulgar. Constituem uma ínfima minoria, pois, além de disposições orgânicas natas, resultando em facilidades de abertura a essas percepções ainda não bastante estudadas, faz-se necessário um *elan* particular de estímulo, de ideal, para esse desenvolvimento, exigindo espírito de sacrifício e amor à busca desse tipo superior de conhecimento ainda *esotérico*.

Uma equipe de investigadores de nível mais alto disporia, para a pesquisa, da faculdade de ver claro, *muito claro*, onde tudo é opaco e fechado para a visão comum, da faculdade de *ouvir*, como clariaudiente, onde o homem vulgar só colhe silêncio, silêncio..., da faculdade de se *antecipar ao tempo*, sobrepondo-se à sucessão dos determinismos aparentes que criam as cadeias de causalidade que tanto impressionam ao pesquisador comum, da faculdade de *focalizar a sua própria consciência*, mercê dessas próprias percepções, mais amplamente, elevando-se acima do espaço, que vimos tridimensional, encontrando-se, então, plena, naquele hiperespaço entrevisto, ou melhor, imposto pela fenomenologia parapsicológica...

Uma minoria, é evidente, poderia, pois, perquirir em nível mais alto, sem jamais, porém, desprezar ou subestimar todas as informações, técnicas e conclusões de seguro teor científico, que a ciência acadêmico-universitária oferece. Pouco a pouco, iria construindo uma ciência, um conhecimento de nível mais elevado, ainda *velado* ao pesquisador vulgar, que só acredita nos seus próprios cinco (5) sentidos e na sua capacidade racional intelectiva a exercer-se no âmbito das limitações que aqueles sentidos, ao natural ou armados de instrumental já criado com real esforço e mérito, traçam, definem e, de certa forma, circunscrevem.

A essa ciência chamaremos no momento, mesmo que provisoriamente, *ciência esotérica*.

Será ela, então, uma decorrência do exercício normal de faculdades atualmente latentes em todo ser humano, como diz a *parapsicologia*, passíveis de se firmarem em algumas pessoas (e as há) como instrumento normal de pesquisa, através do qual poderão olhar, perscrutar a realidade mais profunda do mundo em que vivem.

Já existe, aliás, muito desse conhecimento: informações, exposições claras, que o homem de ciência atual, sumariamente despreza e sempre faz por não conhecer!

Resumiremos o que acabamos de expor, dizendo que esse nível esotérico do conhecimento não seria mais do que resultado decorrente da utilização sistemática daquelas faculdades superiores apontadas pelo campo parapsicológico.

Temos assim razão para considerá-lo de credenciais científicas, enfatizando todavia, a meridiana verdade de que o homem é mais rico do que supunha quanto às suas capacidades, suas possibilidades de conhecer.

Quando acrescentamos ainda o espiritual ao esotérico e dizemos ciência *esotérico-espiritual*, é que aquelas mesmas faculdades superiores, que conduzem a tal mais alto nível de conhecimento, trazem consigo, em regra, como resultante delas próprias, uma tônica acentuadamente intuicional que passa a permear o pensamento científico, racional. Chega então a configurar-se, por sua vez, como uma nítida faculdade ainda o ser humano – a intuição – misto indefinível de um súbito eclodir do racional, penetrado de um sutil sentimento ou pressentimento da realidade, que leva a mais convicção no juízo, no conceito que se afirma e depois se prova na sequência do desdobramento dos critérios racionais do conhecimento, da ciência. Pode o homem, assim, tornar-se um intuicional pleno e, em regra, por essa via, abre-se-lhe a perspectiva do espiritual, aquele conceito que se afina com as mais nobres aspirações do ser humano no sentido do amor, subjacente à personalidade, envolvente e radiante, resultando, daí, a nítida visão do universo moral, cujos valores tanto dignificam a criatura humana.

Chegando a esse ponto, refinam-se as aludidas faculdades parapsicológicas, promovendo uma penetração mais profunda na realidade, agora já não mais vista em um nível físico, hiperfísico, do espaço e do hiperespaço, que vimos considerando, mas, sim, plenamente mental, intuicional, com a tônica do espiritual – moral que define no homem e no universo que o contém, a sua natureza essencialmente crística, divina. Por isso, temos coragem bastante para, em um livro que pretendemos seja de tranquilo caráter científico, afirmar a evidência de uma *ciência* esotérico-espiritual.

Só desejamos que o leitor tenha podido acompanhar até aqui e que, antes de rejeitar essa evidência, para nós cristalina, medite um pouco mais sobre a dinâmica da vida que ascende ao impulso do *Poder Criador*, para plenificar-se na beleza, justificar-se no amor e conduzir o ser em marcha à verdade, à suprema verdade de sua essencialidade divina em expressão, na busca de um grande destino.

CAPÍTULO II

DOS VÁRIOS NÍVEIS DA PESQUISA CIENTÍFICA - METODOLOGIA

No capítulo precedente, pretendemos ter deixado claramente apresentada a nossa posição a respeito do conhecimento científico como um todo. Estamos plenamente cônscios de que nos pomos em uma atitude atípica, pouco provável de ser aceita em tudo o que dissemos sobre alterar-se o campo rigorosamente científico ao nível *esotérico-espiritual*. Não nos afetará, de forma alguma, qualquer crítica nesse campo conceitual do que deva ou não ser considerado ciência. Mais de que posições superficiais, reconhecemos que aceitar o que aqui propomos significa pleno ato de fé, não obstante os motivos racionais apresentados. Até certo ponto, essa fé já denotaria algo daquela intuição que afirmamos acabar informando o interesse pelo conhecimento científico. Tudo isso configura uma realidade psicológica que o investigador científico-clássico há que analisar, cuidando-se para, ele próprio, não se deixar conduzir por suspeitos caminhos eivados de irracionalidade. Estamos conformados em apresentar uma perspectiva científica de difícil aceitação, por parte da ortodoxia vigente, mesmo porque nos falece autoridade ou projeção qualquer que adviessem de responsabilidades científico-universitárias. Vivemos uma verdadeira plenitude de liberdade psicológica, até para falar ou depor sobre o considerado “absurdo” e o “impossível”. A história da própria ciência nos estimula, pois muitos “impossíveis” e “absurdos” pontilham a evolução científica, já agora inseridos nas realidades tranquilas do conhecimento humano.

É de interesse, agora, considerar mesmo sucintamente o aspecto metodológico da pesquisa científica considerada em vários níveis, de

acordo com o exposto no capítulo anterior.

Qualquer que seja o campo da investigação científica, assim fica ela disposta:

PESQUISA CIENTÍFICA	a) coleta de dados	históricos informativos, conjunturais de observação de experiência
	b) sistemática de registros	de acordo com a natureza dos dados
	c) análise sistemática das ocorrências	pelo controle da reprodução, pela crítica e busca da harmonia lógica da interpretação pelo trato estatístico, matemático, quando próprio.
	d) Inferência da lei ou comprovação da teoria, dos princípios, do modelo adotado	

Posta a investigação científica sob a sistemática da orientação esquematizada, ela própria e esse esquema poderão ser tratados, conduzidos, aí sim, em níveis de posições mais ou menos avançadas, conforme:

1º - o próprio campo de investigação e

2º - a filosofia de pesquisa inspiradora do próprio investigador.

Daí, então, compreenderem-se os vários níveis dessa pesquisa apresentados a seguir:

2.1 NÍVEL CLÁSSICO-ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIO

Toda aquela sistemática, em que se contam fenômenos históricos-descritivos-mecânicos-físicos-químicos-biológicos-psicológicos do âmbito do comportamento individual, fisiológico, social etc.

Essa sistemática considerada, aplicada em termos de psicologia normal, vista a realidade do homem e do universo como um todo, em termos do *contínuo espaço-tempo*.

2.2 NÍVEL AVANÇADO-ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIO

Utilização do mesmo esquema, decorrendo o nível avançado das características do próprio campo ainda interrogativo, pleno de surpresas e perplexidades face à ciência-clássica. Esse *nível avançado* se põe manifesto na investigação, quer parapsicológica, quer ufológica, utilizando-se faculdades superiores controladas. Aquelas surpresas e perplexidades já impuseram considerar-se que esses fenômenos se passariam fora do *contínuo espaço-tempo*, passíveis de serem estudados e sistematizados por seus efeitos ou projeções em nosso espaço.

Por outro lado, exige essa pesquisa um *élan* investigador que escapa a monotonia de uma sistemática rotineira já conhecida e demasiadamente repetida. Requer investigador de vista larga e amplas aspirações ao conhecimento do ainda *não revelado*! É o caso dos verdadeiros missionários da parapsicologia e, agora, alguns outros extremamente dedicados à *ufologia*.

2.3 NÍVEL ESOTÉRICO-ESPIRITUAL

Quem quer que considere válida a pesquisa em nível esotérico, há que atentar em que mister se faz considerá-lo em condição complementar de enriquecimento maior no âmbito da busca da informação, como exercício sistemático das faculdades superiores apontadas. Acentue-se o imperativo de jamais perder de vista os procedimentos dos níveis anteriores em que se coletam dados, se procedem a análises e críticas, com

vista à busca de comprovações, verificações e descobertas, utilizando métodos próprios aos fins objetivados.

Sendo assim, é de firmar-se o caráter abrangente desse nível de pesquisa, no que se refere à aceitação do consagrado procedimento nos níveis anteriormente vistos. Não há como deixar de reconhecer, no momento atual, a tônica atípica de possível pesquisa no campo estritamente esotérico, em que condições muito próprias, eminentemente pessoais, são inexoravelmente imprescindíveis. Essa a razão pela qual sabemos ser até agora praticamente inexistente o citado critério de pesquisa e, em decorrência, pouco conhecido.

Não há razão, porém, para que se o desconheça, num trabalho como este, mormente pelo fato que vem sendo aplicado na coleta de informações de natureza vária, à medida em que se sente a possibilidade de demonstrar a existência de níveis dimensionais bem mais altos e quando, dessa forma, se pode originar um novo modelo científico-filosófico para o próprio universo.

É bem evidente que o pesquisador, nos termos em que vive, há de exigir comprovações objetivas, segundo a básica caracterização dos outros níveis de pesquisa, limitadores, posto que dentro da configuração exígua das virtudes menores dos nossos cinco sentidos.

Terminando essas breves considerações sobre o nível esotérico da pesquisa, voltamos a um ponto já referido, quando tratamos da ciência esotérico-espiritual. Desejamos enfatizá-lo: é aquele que assinala a passagem ou transição do esotérico para o espiritual.

Indicamos, então, a possível abertura, para o espiritual, no homem que se integra nos valores do que chamamos de *universo moral*. São os valores que dizem da beleza, da bondade, do amor, do culto da verdade, numa plena escalada de divina ascese para o reconhecimento do *Poder Criador*, imanente e transcendente ao universo em que todos nos contemos.

Queremos dar ênfase apenas a essa abertura que se traduz num verdadeiro anseio pela busca e realização de todos os valores internos e que vai conduzir, a experiência assim o demonstra, ao desenvolvimento maior das próprias faculdades básicas para pesquisa desse nível, podendo levá-las a alturas até agora nem suspeitadas pelo próprio investigador. É como se dimensões mais altas, mais ricas de expressões da essencialidade cósmico-divina do universo, progressivamente se revelassem, conferindo

ao ser o prêmio ao valor da dedicação e, às vezes, até do sacrifício de si próprio, tributo que, na verdade, bem poucos se decidem a pagar.

Queremos indicar, com o que acabamos de escrever, o justo fascínio construtivo e operante de toda uma experiência nesse campo, deixando a quem quer esteja lendo estas páginas, e prossiga até o fim, o juízo que puder fazer. Que lhe seja benéfico e feliz, se acreditar colher bons frutos destas perspectivas maiores!... Caso não seja assim, caso veja tudo isso segundo sua vista preconcebidamente fechada, apesar da sinceridade de sua própria vivência moral, não lhe conferindo qualquer conotação de valor, estaremos nós, mesmo assim, seguros de que, para esses leitores, não perdemos o esforço, nossa palavra e coragem de confessar tal experiência.

CAPÍTULO III

PERSPECTIVAS E REALIDADES DA PESQUISA UFOLÓGICA

O campo da presente pesquisa, envolvendo "objetos voadores não identificados", é realmente ingrato no sentido de sua patente inadequação a qualquer esquema rigoroso de investigação em nível científico. Na verdade, afastadas hipóteses de fenômenos naturais aplicáveis a uma enorme quantidade de aparições de objetos, desde refrações, satélites, balões, estrelas etc., há fraudes conscientes de fotografias, mistificações ou fantasias inconsequentes. Todavia, há aquele número de outros fenômenos inexplicáveis, segundo critério naturalista e fisicista, resistindo mesmo a deturpações da verdade em críticas a relatos testemunhados largamente. Constantes outros ainda de documentos credenciados, registrados em autênticas fotografias, demonstrados os objetos em radares de bases aéreas supercontroladas, por outro lado, outros tantos de realidade psicológica. Tudo isso, leva à tranquila e segura hipótese de "objetos" sob controle de inteligências ou seres que visam a um fim! Humanos, extra ou super-humanos? Eis uma pergunta com segura resposta: não são inteligências, nem seres humanos, nem frutos da mesma onda de vida criadora, cujo poder de expressar-se à base de uma genética, que já estamos começando a conhecer bem, fez vir à existência a nossa humanidade. Por que essa segura resposta a uma pergunta de tal importância, podendo resultar em atitudes bem diferentes perante tão surpreendente fenomenologia, capaz de, um dia, constituir-se em novo e brilhante marco histórico da vida e do progresso humanos?

Não nos cabe aqui demasiada minúcia na demosntração da segurança dessa resposta positiva, em relação à condição não humana dos operadores desses objetos. Vamos apenas sucintamente mencionar:

1º - O extraordinário avanço técnico na construção e governo desses aparelhos, cujas manobras e fenômenos de várias ordens, que acompanham suas aparições, transcendem de muito ao que a nossa técnica humana poderia realizar.

2º - A ciência maior, demonstrando o pleno conhecimento de tipos energéticos precisamente utilizados e controlados, fazendo ressaltar um avanço imenso em relação à nossa ciência e técnica, quando se observam velocidades extremas, domínio da inércia, supercontrole da luz, que chegam até a adensar, submetendo-as a formas nitidamente dimensionadas; encurvamento de feixes luminosos já concentrados à forma dos que emitem os nossos holofotes; rápido aparecer e desaparecer no radar ou a olho nu, sugerindo a criação de campos interferenciais, visando à invisibilização ou, então, capacidade de desmaterialização, à forma das ocorrentes em precisas observações já há muito realizadas nas experiências metapsíquicas, agora, sério âmbito de pesquisa da parapsicologia. Nesse último caso, talvez, uma autêntica mudança de dimensão.

3º - O grande argumento, de ordem bem diferente, de muito peso, quando se diz: "a nação que possuísse tal capacidade de fazer a atuar, transformando esses objetos em armas de poder, jamais esperaria, pacífica, que outra se lhe igualasse. Antes, rápido, dominaria o mundo, ditando-lhe as leis que houvesse por bem impor, apoiada nesse avanço, nesse poder técnico-científico tão extraordinário. Na verdade, desde há muito sabe-se que esse problema é um *grande problema*, considerado até agora em sigilo pelas maiores potências mundiais. Só mui recentemente, de público, houve por bem manifestar-se o governo da França.

Nenhuma delas poderia opor qualquer poder a *esse poder* já entrevisto como certo, nas mãos extra-humanas desses insólitos visitantes, que não se deixam perfeitamente definir...

Por outro lado, posto o problema nos termos dessa superioridade técnico-científica em relação a nós humanos, o que dizer das ilações científicas no que respeita à habitabilidade de outros planetas do nosso sistema solar, ou de tantos e tantos milhares e milhares, milhões e milhões de outras estrelas, outros sóis da nossa própria galáxia? E se pensarmos em constelações extragaláticas ou, até, em outras galáxias? E se chegarmos a pensar em outro ou em outros universos? E lembrando que essa última pergunta se fundamenta no gênio de Einstein, quando estatuiu o "não infinito", do nosso universo, sendo pois, finito, de espaço curvo, apenas indefinido, sem limites fixáveis? Sim, há mais... É a palavra de otimismo e

estímulo, quanto à possibilidade de serem esses visitantes extraplanetários ou extra-solares, no estudo dos progressos realizados nos campos das investigações cosmológicas, astrofísicas e bioquímicas, que tornaram certa, mais que verossímil, a presença multíplice da vida extraterrestre. Incluiria até a vida sob forma de níveis intelectuais superiores aos alcançados pelo homem na Terra, conforme acentua Orcar Uriondo em seu livro "El problema científico de lós OVNIs", em que trata com seriedade esse problema dos *objetos voadores não identificados!* Esse livro, aliás, foi bem definido, quando se diz constituir, sobre o problema ufológico em enfoque ordenado e preciso, concreto e verídico, de fatos e critérios de julgamentos de testemunhos reais, técnicos e, portanto, *científicos*. Diz o citado autor, referindo-se ao suporte científico, decorrente de suas investigações sobre vidas extraterrestres, em relação à condição extraplanetária ou solar desses operadores de OVNIs.

"De aproximadamente dez anos, aquele suporte vem-se consolidando de modo vertiginoso. Hoje, há poucos homens de ciência que põem em dúvida que não estamos sós no universo e as especulações estatísticas fundamentais acerca do número de comunidades inteligentes que poderiam habitar a galáxia e ainda sobre a possibilidade de visitas extraterrestres (por exemplo, os trabalhos de Sagan Shklowsky, Oedwuy e Valée) se hão convertido, segundo a interessante expressão de Isaac Asimov, no "esporte favorito" de muitos astrônomos."

A respeito, afigura-se-nos de muita oportunidade transcrever pequeno trecho da conferência pronunciada pelo eminente Professor Herman Oberth, durante o IV Congresso Internacional sobre "OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS", realizado em Wiesbaden, Alemanha, em outubro de 1960, a qual se acha transcrita em sua tradução pelo Sr. Ruper Kiener, no "Livro Vermelho dos Discos Voadores", de Flávio Pereira:

"De minha parte, coloco-me em posição oposta ao Dr. Wilhelm Martin (que procurou provar a possibilidade de vida em todos os planetas do Sistema Solar). Ouso duvidar dessa possibilidade, pelo menos, na maior parte dos planetas do nosso Sistema Solar. Contudo, apenas nas Via Láctea existem 50 bilhões de sistemas solares como o nosso. Em sua maior parte, são sistemas planetários. Além disso, existem, pelo menos, 500 bilhões de galáxias semelhantes à nossa. Por isso, é mais do que provável que, fora dessa Terra, ainda existam seres inteligentes, se admitirmos que possam existir outros seres inteligentes..."

E mais ainda:

“Passando aos *discos voadores,* sou de opinião que é imprudente fechar os olhos ou ignorar um fato a respeito do qual existem até aqui mais de 70 mil relatórios de observações visuais. A suposição de que, nesses casos relatados, podia tratar-se de naves espaciais vindas de outros planetas, não está, de forma alguma, em contradição com as observações realizadas. Por isso, aceito essa suposição como servindo perfeitamente de base ou hipótese de trabalho, para estudos mais aprofundados.”

Ficamos, então, em que nada há de justo concluirmos ser impossível que esses objetos estranhos provenham do espaço exterior, ou melhor, extraplanetário ou extra-solar.

Além disso, forma-se um tal conjunto de circunstâncias que nos fazem afirmar, dentro de uma sensata linha de maior probabilidade, e quase inexorável certeza de que esses seres são, de fato, visitantes que nos chegam de espaços distantes, não obstante a dificuldade científica para explicar as suas viagens e seu advento. Veremos como deverão passar-se esses ainda incompreensíveis deslocamentos, essas viagens cósmicas cujo mistério é realmente fascinante! Mas, já dizia Albert Einstein, sobre aqueles que buscam o conhecimento: *quem não se entusiasma pelo mistério já está praticamente morto.*

Seja ele, o mistério, estímulo à pesquisa, anseio pelo conhecimento a renovar-se no dia-a-dia da pesquisa que jamais poderá parar. Seria a morte da própria ciência.

Feita essa exposição sobre a natureza do campo ufológico com suas bem fundamentadas implicações extraterrestres, voltemo-nos para a especificidade da pesquisa em todos os níveis, verificando o que poderá ser feito, coordenado e estimulado, visando a um conhecimento de alto teor nesse campo, mesmo que não estrita e rigorosamente científico, segundo o exigente critério do homem de ciência atual.

3.1 NÍVEL CIENTÍFICO NORMAL

Pela própria natureza do campo, tudo indica que, em nível de ciência, não há como deixar de nos confrontarmos com o fato de que estamos longe de podermos aplicar à investigação dos UFOs aquele esquema metodológico apontado, em sua integralidade, no seu íntimo conteúdo de senso racional, plenamente científico, em nível acadêmico normal. Foge-

nos toda possibilidade de experiência no sentido científico rigoroso, toda esperança de reprodução do fenômeno. Todavia, muito nos sobra daquele esquema:

Informações ou dados históricos descritivos;

Observações com documentação orientada e própria a essa pesquisa, inclusive registros fotográficos, filmatográficos e em radares;

A possibilidade de métodos estatístico-matemáticos, não obstante a dificuldade de homogeneização dos elementos básicos apropriados para serem submetidos a esse instrumento;

O exercício rigoroso da análise e da crítica.

Sobra-nos ainda o direito a inferências lógicas de natureza vária, fundamentada nesses elementos colhidos, ficando, pelo menos, tendência a determinar certas *invariâncias*, caminho, quem sabe, para de futuro estabelecerem-se leis, princípios e afinal, a *teoria*.

Assim é que vem sendo conduzida normalmente a pesquisa ufológica, à forma de uma rotina informativa, que se origina no testemunho. Ela vê o objeto em terra ou no espaço; contata, diretamente ou não, com seus operadores. O investigador, operando por si próprio ou por delegação de centro ou associação qualquer de pesquisa, aparece e procede ao inquérito ou investigação. Registram-se dados. Após um juízo cuidadoso sobre a testemunha, exaustivamente examinada nas suas características de personalidade por psicólogos e psiquiatras, preparam-se registros em fichas próprias mais ou menos minuciosas, conforme o critério adotado.

Já há um imenso acervo de dados colhidos por organizações particulares de pesquisa, algumas de grande relevo nos Estados Unidos, como a APRO, por órgãos governamentais, entre os quais se destacou uma “Comissão Especial da Força Aérea Norte-americana”, através de vários projetos a seu cargo, os quais se desenvolveram sussecivamente como “Projeto Sign”, “Projeto Grudge”, “Projeto Blue Book”. Os resultados dessas pesquisas foram apresentados pelo Capitão-Engenheiro da Aeronáutica, Edward J. Ruppelt, que chefiou aquela comissão desde 1951 até Agosto de 1953, em seu livro “The Reporto n Unindentified Flying Objects”. Esses dados foram também amplamente apreciados e analisados pelo Major Donald E. Keihoe, atualmente diretor da NICAP (National Investigations Committee Aerial Phenomena), uma das mais credenciadas

organizações mundiais no campo dessa pesquisa. Cumpre não esquecer aqui o GEPA (Groupe d´Etude de Phénoménes Aero-spatiaux), da França, organização particular de alto relevo, e muitos outros organismos europeus.

Aliás saliente-se a verdade de não haver qualquer critério rigorosamente científico na maioria, se não totalidade, de todos esses trabalhos sobre discos voadores. Isso no sentido de aplicação de uma metodologia científica integral.

Há de ciência, já dissemos, apenas coleta de dados informativos, ora de caráter psicológico, ora físico, tais como efeitos magnéticos, ondas de calor, avistamentos, ruídos e outros, acrescentando-se-lhes registros fotográficos, ocorrências de projeções em radar, tudo isso nas mais diferentes circunstâncias, algumas muito próprias. Sobre dados assim incidentalmente colhidos, exerce-se a seleção, a crítica e, daí, seguem-se conclusões.

Nessas condições, há de considerar-se que situar o fenômeno *discos voadores* nesse nível científico é porfiar por ter bem sistematizadas e aproximadas, pelas analogias que a análise demonstre, ocorrências similares, procurando nelas descobrir qualquer *invariância* que denote uma indiscutível tônica.

Na realidade é tal a imensa documentação informativa credenciada, ao alcance de quem a queira examinar, que causa pasmo a facilidade, a sem-cerimônia com que homens de alta responsabilidade científica, consultados como ocorreu recentemente em programa de televisão de âmbito nacional em São Paulo, ainda demonstrem estar ausentes desse fascinante problema, limitando-se a um "não acredito", ou, então, "queria que alguém me demonstrasse a existência de *discos voadores*" e coisas parecidas. Cientistas de responsabilidade, a nosso ver, devem estar bem melhor informados sobre assuntos de tão intensas implicações nos seus próprios campos, como físico e astrofísico. Já bem disse o Professor Flávio Pereira, emérito pesquisador e estudioso dos *discos voadores*: "para saber que a Austrália existe, não preciso ver ou ir à Austrália".

Valha, nessa altura, concluir que se esse proceder, visando à documentação plenamente sadia, ainda não conduz a uma ciência tranquila sobre os *discos voadores*, pelo menos põe o problema às claras, como um verdadeiro desafio à inteligência científica mundial. Em alguns casos existem, mesmo, observações anotadas e bem credenciadas, de deixar o

pesquisador perplexo, mesmo porque não se sente em condições de emitir qualquer tentativa de hipótese explicativa, em termos de ciência ou técnica atuais.

Por isso mesmo, vimos desde algum tempo apresentando hipótese explicativa não gratuita, mas sim fundamentada na fenomenologia parapsicológica aplicável a uma ampla gama de fatos. Essa hipótese será exposta mais à frente, no decorrer deste trabalho. Procurará ela explicar o aparentemente inexplicável de casos realmente extraordinários.

Vejamos um caso como esse, por exemplo:

Em 5 de Agosto de 1952, sobre a base norte-americana próxima a Tóquio (Oneida), alguns operadores avistaram no céu uma luz circular muito brilhante que ora se aproximava, ora se afastava lentamente da base. Ao binóculo, essa luz se mostrava como sobre um fundo formado por um objeto escuro, parecendo bem mais amplo que a própria luz. Esse objeto trazia na sua parte inferior uma pequena luz. O radar da estação mais próxima captou o objeto, que foi dessa forma observado por bastante tempo.

Enviado um F-94 para um reconhecimento, o radar do avião captou o objeto a cinco mil metros de altura e a dez graus abaixo do avião, mantendo o registro por quase dois minutos. O objeto parecia afastar-se lentamente do avião. Todos os seus movimentos e os do avião foram acompanhados pelos radares de terra. O objeto, afinal, desapareceu e o avião ainda se manteve em patrulha. Logo, porém, que o avião se afastou, eis que o objeto voltou a ser observado pelos radares de terra e pelos operadores da base. Ocorreu, então o extraordinário. Pouco depois observou-se no radar que o objeto havia se dividido em três partes: duas delas, que se dirigiam para o nordeste, guardavam entre si uma distância aproximada de quatrocentos metros! Esse fato acha-se descrito no livro do Capitão Edward Ruppelt, diretor do Projeto Bluebook, controlado pela Força Aérea Norte-Americana.

Apenas outro caso muito estranho com súbito desdobramento do objeto:

A 28 de Janeiro de 1953, foi visto de bordo de um F-96 que voava sobre o Estado da Geórgia, nas proximidades de Albany, uma luz branca, muito brilhante. Para observá-la melhor, inclusive curioso de saber se pertencia a outro avião, o piloto subiu a nove mil metros, pondo-se acima da tal luz. Tinha esta a forma circular e sua cor começou a mudar,

passando do branco ao vermelho, para logo após voltar ao branco. Essa alternância deu-se duas ou três vezes. Logo após, tornou-se tringular e, em seguida, se subdividiu em dois triângulos menores, situados um acima do outro. Finalmente, tudo desapareceu bruscamente.

O fato descrito foi acompanhado por operadores de radar de terra, deixando-lhes a certeza de que aquele objeto não poderia ser um avião, vez que, de início, com velocidade muito reduzida, a seguir desaparecera com rapidez fantástica. Relato, também, da documentação do "Projeto Bluebook", de responsabilidade do Capitão Ruppelt.

Necessitaríamos ainda acrescentar algo com respeito a esse tipo de pesquisa a que se tem dedicado tanto esforço e acendrado espírito de interesse? Como encarar cientificamente casos como esses? "Se há dúvidas sobre os juízos, apreciações e depoimentos de testemunhos, se há realidade na falha do testemunho humano, por outro lado, não seria sensato fazer *tabula rasa* das qualidades, das capacidades e do sentido moral daquele que depõe". E, demais, continua: "o investigador se premune de técnicas de confronto, buscando coerências e incoerências nos testemunhos, dá valor ao sentido global a que conduz o conjunto de investigação, aceitando ou não a sua substância, o seu básico conteúdo ao término das críticas e análises minuciosas. Afinal, apresenta suas conclusões!"

Como bem diz a experiência nos vários campos da investigação ou das elaborações mentais da condição humano-psicológica, na apreciação rigorosa da análise crítica integral de um caso, de um depoimento, é possível concluir do que tenha real valor, visando à certeza, ou do que, incerto, seja indicado ser posto de lado. Eis o trabalho delicado e de alto valor: a *crítica dos dados testemunhais e documentais de qualquer ordem,* TAREFA ESSA DE GRANDE RESPONSABILIDADE, que exige daquele que opina e oferece a tônica maior do critério para juízos de valor, alta competência e a suma honestidade de um verdadeiro cientista. Voltamos a perguntar: seria necessário acrescentar algo às considerações já feitas sobre esse nível científico de pesquisa? Parece-nos que *não*. Todavia, se nos afigura imperativo, dadas as circunstâncias e os já vários anos da nossa pesquisa em Alexânia – Goiás -, dizer sobre essas nossas observações, face os critério até aqui exposto. Além disso, chegaremos a tratar de assuntos em níveis tão atípicos, que sentimos a necessidade de nos situarmos com plena objetividade no âmbito dessa pesquisa. Seremos, tanto quanto possível, sucintos, objetivos.

Em largo período dessa pesquisa em Alexânia, os fenômenos

deixaram de ser periódicos, aparentemente casuais. Como regra, reunido o grupo, ocorriam "coisas":

Luzes pequenas ou grandes mais ou menos brilhantes, que surgiam ora alto, acima do campo, das baixadas e das encostas, como acima da crista das elevações circundantes, deslocando-se ora lenta, ora rapidamente, em quaisquer direções, e às vezes até desdobrando-se;

Formações esféricas de luz difusa sobre os montes em torno, de cujo centro, progressivamente mais denso de luz de cor variada, partiam "flashes" belíssimos, iluminando todo o ambiente, chegando até o grupo, distante às vezes, no mínimo, 3 a 4 Km em linha reta;

Luzes ainda em "flashes" intensos, que vinham do alto, acima, muito acima da linha das montanhas, como de estrelas que se houvessem aproximado, muitas vezes mudando de posição, atendendo à sugestão indicada pelo então proprietário da fazenda, Sr. Wilson, acionando poderosa lanterna;

Formações nevosas densas, que pouco a pouco tomavam forma de objeto de configuração variada, como observamos, certa vez, conforme depoimento testemunhado, constante do nosso precedente trabalho "A Parapsicologia e os Discos Voadores", a 20 ou 30 metros no máximo de nós, quando, então, afastada na parte central aquela névoa densa, nos foi exibida a parte metálica, brilhando, de cor castanho-rosa;

O próprio objeto que, certa vez, passou vagarosamente sobre nós, de forma lenticular, bastante inclinado, oferecendo assim ótima observação de sua forma, com contorno muito nítido;

Objeto plainando sobre floresta próxima, onde aparece nítido, depois de mostrar uma luz, depois outra, depois outra, como vigias de bordo de uma nave, sucedendo-se até a sua vista total, quando então emitiu "flashes" verticais de luz ouro, condensada em forma dimensionada como de postes quadrangulares, nos quais se acharia ligada uma estrela de 5 pontas também dimensionada naquela mesma luz;

Luz curva, como um "flash" concentrado de holofote que, por insuspeitadas virtudes de uma capacidade técnica ainda não conhecida por nós, toma no céu a forma de um U invertido em abertura de no mínimo 800 m e uma altura presumível de mais de 1.500 m;

Contato objetivo com um dos operadores daqueles objetos, por parte

de um elemento do nosso grupo, realizado no dia 31 de Janeiro de 1969, o qual foi testemunhado por sete pessoas e fotografado sob nossas vistas, a uma distância de pouco mais de cem metros, pelo Sr. Luís de Albuquerque, então da assessoria de publicidade do Ministério do Interior...

Parando aqui essa discriminação, acrescentaremos que, desde esse tempo, dominou na pesquisa a preocupação de anotar minuciosamente os fatos, nos termos em que até agora vimos expondo.

Nessas anotações, fundamentamos o trabalho que demos à publicidade sob o título "A Parapsicologia e os Discos Voadores. O Caso Alexânia", resumindo aí o que de melhor valia supomos haver colhido.

Demonstra o que acabamos de referir à aplicação desse nível de pesquisa de que ora tratamos. Traduz, outrossim, em certos pontos, que serão mais à frente indicados, o fato de apresentarem aqueles eventos *um apelo à pesquisa de nível mais avançado*, tendendo ao parapsicológico e ao esotérico-espiritual, conforme veremos.

3.2 NÍVEL CIENTÍFICO AVANÇADO

Evidentemente, bem poder-se-ia arguir haver sentido para esse destaque, em relação ao que temos considerado e exposto com respeito ao nível acadêmico normal de pesquisa. Todavia assim o fazemos por considerarmos, na conjuntura da pesquisa científica mundial, em institutos e universidades, como avançada aquela que se faz no campo da parapsicologia. Isso, principalmente, porque a pesquisa em questão se acha plenamente libertada da psicologia, constituindo o seu próprio âmbito, criado pela manifestação já provada de faculdades latentes e, às vezes, operantes no ser humano, que, em definitivo, ainda não cabe, quer na experiência, quer nas concepções e teorias psicológicas. Demais, como já dissemos anteriormente, essa fenomenologia parapsicológica – herdeira da maravilhosa herança da metapsíquica de Charles Richet e de tantos outros sábios, consequente às pesquisas desses mesmos sábios, e mormente por suas realizações que vem da década de 30/40 até o momento atual – está prestigiada pela segurança do instrumento estatístico-matemático e vem subvertendo os conceitos inseridos em uma realidade que se confinaria no contínuo espaço-tempo, tão caro à teoria relativista, primordial condição do físico, segundo conceituamos.

Daí reações, em universidades e centros de nível superior, a essa pesquisa flagrantemente perigosa para as ortodoxias científicas, quase sempre pontificantes nesses ambientes, em preconceitos esdrúxulo, talvez até mais nocivos ao evolver das sociedades humanas que os ditados pelas posições religiosas, sempre também medrosas, apavoradas com eventuais modificações de seus princípios. Na realidade, essas modificações se imporiam face à abertura de novas perspectivas e aos enunciados de novas teorias, princípios ou postulados científicos.

Campo análogo, com perspectivas de avanço, constitui a fenomenologia ufológica, por si mesma contundente, agressiva ao "status" científico do homem atual... Quando então esses dois campos, parapsicológico e ufológico, se encontram e apresentam, em um imenso número de casos e circunstâncias, um "denominador comum" capaz de até certo ponto aproximá-los, não há como negar estar-se à frente de uma sugestão nova de pesquisa, ainda não explorada e aceita no *normal* da investigação científica. Por isso, justificamos considerar à parte esse *nível científico acadêmico avançado de pesquisa*.

Na verdade, dedicando-nos, desde há muitos e muitos anos, à pesquisa metapsíquica, hoje chamada parapsicológica, publicamos o pequeno livro *"Além da Parapsicologia" – Quinta e Sexta Dimensões da Realidade*, integrando-nos intimamente com essa fenomenologia, manifesta em ambiente fechado. Ela se resume, afinal, na maioria dos fenômenos que já apontamos e nos habituamos a ver, tendo-os também observado repetidamente em Alexânia, sendo apenas, nesse caso, em ambiente de campo, baixadas e alturas, de uma fazenda. Luzes de variada natureza, formações nevosas, sentido inteligente dos deslocamentos realizados, estranhos transportes de objetos, que chegam através de obstáculos densos, materializações de seres de dimensões diferentes, etc., esses fenômenos, geralmente observados em ambientes fechados, fomos encontrar em ambiente aberto. Verificamos também a dominância absoluta dos fenômenos à noite, na fazenda, quando em recinto fechado se exige também obscuridade, operando-se às vezes, é verdade, em luz tênue, de preferência vermelha ou verde.

Esses fenômenos nos levaram a sentir, revigorada no âmbito parapsicológico, a hipótese da dimensão hiperespacial – chamada hiperespaço – uma espécie de ambiente espacial mais sutil, em que se abriria a perspectiva do estudo da hiperfísica, ambiente esse em que, de início, supomos pudessem passar-se os fenômenos parapsicológicos, que o Prof. Rhine afirmou serem de origem extrafísica, independentes do tempo

e do espaço.

Ora, essa natural e patente analogia fenomenológica nos conduziu à ilação científica de que seria possível o esclarecimento de muitas “incógnitas ufológicas”, á luz desse modelo hiperespacial do Universo. Isso não significa que necessariamente todo fenômeno ufológico seja dessa natureza. A teoria hiperespacial só se imporia inexoravelmente para veículos e seres não solares, provindos de outros sóis de nossa galáxia, de constelações além dela e, até mesmo, de outras tantas galáxias que o astrônomo já conhece. Sim, porque nesse caso, qual de nós já conheceria bastante ou poderia dizer algo sobre as condições de vivência e deslocamento nesse hiperespaço? Poderia nele desaparecer o conceito de *distância* que temos e estar esses mundos bem mais juntos de nós do que supomos em nossa consciência basicamente espacial, tri ou tetradimensional do espaço-tempo.

Dispondo, desde o início, o nosso grupo de pesquisa de sensitivos capazes, é de ver-se como então a telepatia e a precognição se fizeram marcantemente presentes, muito bem e objetivamente demonstradas, como veremos mais adiante. Por outro lado, fenômenos de evolução da luz ao nosso redor, às vezes tão próximo – à base de cinco a dez metros de distância do grupo – que supúnhamos “sondas” operadas à distância, súbita formação nevosa com idêntico aspecto das formações ectoplásmicas de ambientes fechados, configurando formas de objetos, tudo isso presenciamos largamente e se acha em depoimentos constantes de nosso livro já citado (“A Parapsicologia e os Discos Voadores”).

Dessa forma, é de concluir-se ter sentido haver razão bem fundamentada para a preparação de um grupo de pesquisa em que haja realmente sensitivos desenvolvidos e capazes, podendo conseguir, uma vez provada a telepatia com aqueles operadores e caso eles queiram e/ou concordem, transmitir orientação nessa pesquisa, instruções de natureza vária, conferindo, afinal, a essa investigação, uma outra dimensão, que não a de sujeição permanente a aparições esporádicas, fotografias, projeções no radar etc. Nem por isso, estas últimas seriam de menor valia para esses pesquisadores de nível avançado, pois informam substancialmente e ainda muito comprovariam ao perplexo investigador, tão ávido de interesse em relação a qualquer manifestação objetiva desse campo, a realidade da investigação feita. Não há dúvida, pois, que o exercício seguro, em um grupo de pesquisa, em local próprio, de faculdades dessa natureza paranormal, parece indicado a oferecer perspectivas novas no campo da ufologia.

A experiência de alguns casos próximos a nós, de amigos que se dedicam a esse mister, vem mostrando que se pode afirmar ser bem possível, bem provável mesmo que, organizado um grupo, reunido com persistência em local tranquilo, um tanto afastado do bulício das proximidades habitadas, fenômenos de interesse real passem a ocorrer. Em um deles, esta persistência levou a um contato com seres objetivos de um sol bem distante, altamente técnicos, que se disseram encarregados, já há muito, de estudarem os povos da Terra. Por que, então, deixar de estimular esses esforços em favor de, em futuro breve, conseguir-se melhor esclarecimento de tão fascinante problema?

O que se faria necessário seriam recursos de toda ordem, até mesmo apoio governamental e orientação científica, para a preparação de equipes de pesquisa que procurassem com dedicação, mas também por obrigação funcional e com a natural sobriedade que o problema exige, contatar com esses operadores, despertando neles interesse de aproximar-se e de ajudar-nos a fazer, então, a ciência de verdade desse surpreendente campo.

Será isso fantasia? É evidente que não. A fenomenologia que nos tem envolvido, durante já bastante tempo, nos proporciona a certeza de que, afinal será esse um dia, pelo menos, um dos caminhos sérios da pesquisa ufológica. Poder-se-ia, portanto, organizar uma investigação em nível mais avançado, sem jamais abdicar da metodologia rigorosamente científica já apresentada e comentada ao longo deste trabalho.

3.3 NÍVEL ESOTÉRICO -ESPIRITUAL

É de se achar estranho o título deste subcapítulo. Como, perguntar-se-ia, tratando o problema ufológico em nível científico, haveria razão qualquer e, em consequência, coragem para defender ou sugerir a hipótese de se poder conduzir uma pesquisa dessa natureza em termos do esotérico, com implicações espirituais? É evidente que isso não teria sentido aqui se, em capítulo anterior, no lugar próprio, não houvéssemos mostrado como o campo científico parapsicológico poderia levar para além do âmbito do espaço tridimensional a sua própria pesquisa, isto é, a intimidade e as condições da fenomenologia parapsicológica. Se, também, não houvéssemos justificado a inexorável existência de uma ciência esotérico-espiritual, ciência decorrente não de precisas demonstrações de faculdades humanas superiores latentes na criatura vulgar e manifestas nitidamente em uma minoria apenas, mas, sim a ciência esotérico-espiritual, decorrente do cultivo e exercício normal dessas faculdades, as quais se transformariam

então em definidos instrumentos da própria pesquisa! Dissemos que, dessa forma, o hábito da utilização de tais instrumentos, sentidos mais perfeitos, permitiria perceber uma realidade mais sutil velada pelas limitações dos cinco sentidos normais ao ser humano e levaria, a experiência o demonstra, a uma correspondente expansão da consciência, benéfica para a apreensão e consequente juízo, em nível mais alto, sobre o jogo de ações e reações que se passam nos planos energéticos e de matéria em estados mais sutis, ainda não acessíveis ao instrumental de pesquisa disponível pela ciência clássica, acadêmico-universitária, atual.

Dissemos, na verdade, como o treinamento de tais faculdades visando ao conhecimento, como resultado de uma pesquisa tocada de amor e dedicação maior à descoberta do ainda não revelado, promoveria, pouco a pouco, condições para que o pensamento racional se tornasse permeado por fluxos inspirativos intuicionais, resultando, afinal, com o amadurecimento interno, uma verdadeira, nítida e comprovada *nova faculdade do ser humano*, a INTUIÇÃO. Sim, essa intuição que, espontânea, intrínseca, natural, acabou construindo a glória filosófica de um Bergson e que tanto inspirou as geniais aberturas físico-matemáticas de Albert Einstein, se transformaria *numa condição, numa virtude, numa faculdade* buscada, desenvolvida e passível de ser aplicada ao conhecimento científico-objetivo, servindo a uma consciência mais ampla, bem mais desperta e capaz de melhor conceituar a realidade.

Face ao que fica exposto, deixa de ser teórica, fora da realidade, de conteúdo místico, de fantasias ou primárias crendices, a afirmação de que tem *sentido e validade* uma pesquisa em tão alto nível.

É óbvio que jamais se poderá afirmar, ser fácil reunir condições próprias para esse fim, particularmente se se pensar em termos de grupo, pois o desenvolvimento pessoal à base de dedicação à causa, em princípio, só levará à condição de pesquisa em tão elevado estágio, a pessoa dotada de sensibilidade supranormal bem definida, passível de, mediante algumas práticas adequadas, realizar estados de percepção superior, mantida a condição de pleniconsciência, sem a qual não se constituiria ela própria em um investigador. Dotado das qualidades perceptivas, mas sem conservar a pleniconsciência, e sem a possibilidade de expandi-la, poderá constituir-se em um instrumento de pesquisa no âmbito parapsicológico avançado, como aliás já definimos, porém não alcançará o nível esotérico-espiritual de que tratamos.

Já indicamos, outrossim, como através do esotérico pode despontar e

se realizar, se revigorar e ampliar o espiritual, como um processo evolutivo se desdobrando basicamente através da vivência, por ventura ocorrente, dos valores que constituem o *universo moral*, cujo substrato de realidade se encontra, como anteriormente dissemos, no sentido da beleza, do amor e da verdade imanente ao ser humano já desperto, conferindo-lhe então uma alta responsabilidade.

Nas experiências de Alexânia, inesperadamente, sentimo-nos penetrando nesse campo esotérico espiritual. Todavia, a bem da verdade, devemos dizer que o caminho seguido foi diferente do que ora indicamos, através da sistemática do desenvolvimento das faculdades parapsicológicas, não obstante a presença destas. É que essas faculdades, em nós já um tanto desenvolvidas, estavam prévia e realmente afastadas das pesquisas, pois, ao tempo, só nos interessava a documentação objetiva, material, que íamos colhendo. O que observávamos com vários sensitivos, ficava registrado, normalmente, como fatos incidentais, dignos da melhor consideração e justa apreciação naquele conjunto de marcantes eventos da fase áurea da pesquisa, de Julho de 1968 a Fevereiro de 1969. Àurea, no sentido da quantidade, sendo de notar que extraordinários acontecimentos ainda se deram após aquela data.

Falamos em caminho diferente, levando ao esotérico, ou melhor, esotérico-espiritual, nos termos que já definimos. Vejamos, pois, o atípico e extraordinário que nos conduziu a essa tônica espiritual.

No primeiro dia de visita à Fazenda de Alexânia, criaram-se circunstâncias tais que nos levaram a estar a 1h30m da manhã, sem qualquer companhia, na maciça escuridão de uma noite sem lua e com poucas estrelas, em certo ponto não muito distante da casa residencial. Junto a nós surge, de repente, estranho ser e nos diz nitidamente:

- “Sou YOGARIM. Você tem aqui u’a missão: observar, pesquisar, escrever um livro e divulgar. Será protegido por mim.”

Olhar brilhante, incisivo, vestimenta à forma oriental, usando turbante, sereno em sua fisionomia de olhos verdes e olhar penetrante, aquele contato deixou-nos a mais viva impressão. Alucinação que seja, segundo o natural, mas, às vezes, não tão sábio julgamento dos psicólogos/psiquiatras, essa “alucinação” se mostrou, podemos dizer, extraordinariamente influente, decisiva mesmo com respeito a essas observações e pesquisas de Alexânia. É que nos deu ela substância de estímulo para, pacientemente, perseverar, sem nada absolutamente ali ver

ou verificar, durante mais de quatro meses de comparecimento àquele local, semanalmente, ficando todos nós ao relento naquelas alturas ou encostas, longas horas, até quase o amanhecer, algumas vezes com temperatura inferior a 0 (zero) grau... Assim se deu de Março a fim de Julho de 1968, conforme depomos em nosso livro dedicado aos fenômenos de Alexânia.

Aquele Ser, como dissemos, tinha o nítido aspecto de um oriental e se parecia flagrantemente com o conhecido retrato do Mestre Morya da FRATERNIDADE BRANCA dos Himalayas[1]

Então, a partir do referido Julho de 1968, com os fenômenos se sucedendo de forma objetiva e extraordinária, fixamo-nos em nossos métodos e critérios, que julgávamos e ainda julgamos de caráter científico; observações por parte de muitos, anotadas as testemunhas e as circunstâncias do fenômeno em que quase sempre se mostrava flagrante uma inteligência, uma vontade em operação. Sucedeu haver uma retração sensível. Os fenômenos praticamente desapareceram, possivelmente para desencorajar os que não o valorizavam devidamente. Isso a partir de Março de 1969. Em fins de Maio, porém, reunidos quatro casais no local da pesquisa habitual, isso sem nenhuma deliberação prévia, por sugestão insistente de um dos presentes, o funcionário da Caixa Econômica Federal Roberto Beck, lembramos aquele extraordinário encontro da nossa primeira noite com YOGARIN, como foi dito. Passamos então todos a conversar sobre a Augusta Fraternidade Espiritual à qual pertence o Mestre que naquele momento achamos tão parecido com esse Ser. E finalizamos invocando o poder de Amor Universal do Seu Supremo Hierarca conhecido como Senhor Cristo no Ocidente. Acendeu-se, de repente, uma bela luz branco-azulada, bem próxima ao grupo (sessenta a setenta metros de distância, no máximo). Esse depoimento, aliás, já o fizemos no livro precedente. Contudo, podemos acrescentar que ficou dessa experiência, na verdade, a impressão de uma extraordinária e bela vivência esotérico-espiritual, advindo naturalmente uma pergunta que era de todos: “Por que tal invocação haveria provocado tal resposta?”

Novas experiências repetidamente conduzidas confirmaram tão extraordinário e objetivo fenômeno, com a diferença apenas de que, daquela feita, a luz se manteve perto de nós, bem observada, durante mais de trinta minutos. Desci até me postar a dez/quinze metros dela, em

---

[1] NOTA: este mestre e seu irmão, Kut-Humi, depois de se haverem relacionado com o eminente jornalista inglês, A. P. Sinnet que publicou livros a respeito, prepararam a russo-polonesa Helena Petrovna Blavatsky para lançar a Teosofia no mundo ocidental.

entendimentos por sinais de lanterna e “flashes” de luz de ambos os lados, característicos sinais de assentimento tácito.

Vemos assim como o esotérico-espiritual se insinuou ostensivamente em nossa pesquisa!

Aqui, agora, cabe a indagação: por que isso ocorreu? Que relação existirá entre esse fenômeno e os Excelsos Seres daquela Fraternidade? Os fatos foram então evoluindo até que, certa vez, por intermédio de um sensitivo de comprovadíssimas qualidades parapsicológicas, capaz de marcar dia, hora e minuto para certas ocorrências, Adelino Rosa, nos foi dito:

“Essas coisas ocorrem porque muitos dos vossos Mestres são também nossos Mestres.”

Pouco a pouco, uma série de fatos da mesma natureza se foi repetindo, quando procedíamos da mesma forma... Então conduzidos a pessoalmente aceitar, participamos nós próprios da pesquisa nesse nível, constituindo-se assim o seguinte quadro: *nós, ao mesmo tempo, pesquisador e pesquisado*.

A forma relativamente segura, com que fomos nos desenvolvendo e adequando a esse tipo de pesquisa, constituirá o assunto da segunda parte desse trabalho, já então complementada pelo trato do problema do *hiperespaço*, seus conceitos básicos, como também um breve ensaio sobre a natureza de sua estrutura física ou hiperfísica.

Essa segunda parte terminará com uma dissertação telepática, cabendo-nos julgar que, a partir daí, nós e o leitor estaremos em condições de efetuar “in abstratum” o *mergulho no hiperespaço*, assunto realmente inacreditável pelo racional científico do cientista atual. Seremos coerentes face à nossa experiência, particularmente frente à inarredável decisão de nos conservarmos autênticos até o fim, quaisquer que sejam as opiniões e julgamentos dos que tiverem a paciência ou intuição maior de lerem com tranquilo respeito sobre coisas em que não acreditam.

O esotérico-espiritual sempre presente, constantemente evidenciado nesse “*Mergulho no Hiperespaço”*, revela também extraordinário fascínio no âmbito de tão transcendental pesquisa.

SEGUNDA PARTE

DA CIÊNCIA HIPERESPACIAL

“Sabemos agora que existem campos absolutamente imateriais – as interações mecânicas dos quanta de campos físicos psi são totalmente imateriais, embora descritas pelas equações mais fundamentais da mecânica dos quanta. Essas equações nada dizem sobre massa em movimento; apenas regulam o comportamento de campos muito abstratos, em muitos casos imateriais, frequentemente tão sutis como a raiz quadrada de uma probabilidade.”

Henry Margenau
Professor de Física
da Universidade de Yale

“Assim, quando uma mensagem de percepção extra-sensorial, sobre a forma de mindons, de psitrons ou outras formas colide com um nêutron em “equilíbrio instável”, opera ao nível da incerteza quântica e, por assim dizer, pode fazer maravilhas.”

Arthur Koestler
Do Centro de Estudos Avançados
de Stanford

CAPÍTULO IV

HISTÓRICO

EVOLUÇÃO PARA UMA PERCEPÇÃO DIFERENTE

Desde nossa chegada a Brasília, em Fevereiro de 1968, sabíamos de estranhos fenômenos que estariam ocorrendo na “Fazenda Vale do Rio Ouro”, próximo a Alexânia (Goiás).

Relacionamo-nos no ambiente do então “Instituto de Parapsicologia de Brasília”, com o proprietário da fazenda, Wilson Gusmão, passando a constituir, com vários amigos, um verdadeiro grupo de pesquisa, deslocando-nos semanalmente, para aquele local.

Os resultados dessas pesquisas se estenderam por vários anos e se encontram em nosso livro já editado, no qual minuciamos descrição de uma fenomenologia realmente atípica, contundente, face aos conceitos científicos atuais.

Acontece que, com a nossa formação de engenheiro civil e ex professor de Mecânica Racional, sempre nos situamos no campo do racional, repudiando *in limine* outra orientação de pesquisa que não a plenamente objetiva, sem fantasias ou crendices.

Como apontamos no livro a que nos referimos (“A Parapsicologia e os Discos Voadores” – O Caso Alexânia), limitavamo-nos a observar e a anotar as ocorrências, suas circunstâncias, bem assim relacionar testemunhas. Verificamos, desde o início, uma série de fatos, em que presente se mostrava, sem dúvida, a ocorrência do fenômeno

parapsicológico, o que bem justificou a escolha daquele título para nosso trabalho.

É evidente, posto isso, que havia “sensitivos” em nosso grupo, entre os quais destacamos Adelino Rosa e Wilson Gusmão, assim como o Dr. Ivanir Geraldo Viana. Os três, particularmente os dois primeiros se acham citados em nossa obra.

Ora, aconteceu que, declinando o surto daqueles fenômenos, a maioria do grupo foi se afastando e nós fomos permanecendo, insistindo em perseverança, dado que intuímos do valor daquela fenomenologia, valorizando-a sobremodo, bem mais que qualquer outros integrantes do primeiro grupo organizado.

4.1 TELEPATIA EXTRA-HUMANA

Realmente, muitas vezes havíamos visto confirmadas, explícitas, claras previsões do sensitivo Adelino Rosa, quando fixava dia, hora e até minutos para determinadas ocorrências. Dentre elas, destacamos sempre as que, com quatro testemunhas, vimos confirmarem-se para quatro instantes sucessivos: 21h22 minutos, 22h10 minutos, 22h50 minutos e 23h20 minutos. Para nós, deixou de pairar qualquer dúvida quanto à realidade das faculdades paranormais no mencionado sensitivo – telepatia ou precognição. Todavia, ficou claro que na hipótese primeira, telepatia, essa se exerceria em relação a uma inteligência que se ocultaria atrás daqueles fenômenos, de operadores certamente não humanos. Se, porém, a segunda hipótese – precognição, essa faculdade estaria plenamente no âmbito humano, sem qualquer implicação extra-humana, no puro campo da pesquisa parapsicológica normal. Qual das duas hipóteses, qual das duas opções aceitar?

A julgar pelo que dizia o sensitivo, quando afirmava sentir inicialmente estranho ruído no ouvido, como uma “chamada de atenção” e a seguir a comunicação do instante da ocorrência, pareceu-nos sempre mais provável, se bem que intrinsecamente revolucionária, surpreendente, a hipótese telepática. É que, no campo deinvestigação parapsicológica, sabe-se bem que a precognição desse tipo se dá como um pressentimento súbito, uma percepção inesperada, sem qualquer causa ou preparação ocorrente, algo sem explicação e sem nexo de qualquer causalidade ou aviso prévio. Seria como provinda do fundo subconsciente ou inconsciente da criatura humana. Todavia, sempre estivemos, naquele tempo, em que

nos cumpria aguardar, admitindo a possibilidade de um melhor esclarecimento no futuro.

Estávamos bem longe de supor, contudo, que nós próprios, pessoalmente, iríamos participar no processo de esclarecimento daquele ponto, implicando ou não percepções daquela natureza a existência de operadores extra-humanos (caso da telepatia). Está evidente que a objetividade dos fenômenos luminosos de natureza vária e como obedecendo flagrantemente a uma inteligência, bem assim a observação dos demais fenômenos físicos, como inexplicáveis súbitas formações nevosas de configuração definida e os próprios objetos na sua densidade material, infringindo as leis conhecidas da mecânica e da física, tudo isso veio provar inegavelmente a existência de operadores extra-humanos. Essas provas juntar-se-iam aos fluxos telepáticos que porventura emitissem, anunciando aparições ou sinais nos momentos indicados, conforme referido.

Sobrevém aqui a nossa experiência pessoal, fazendo com que nos inclinemos para a telepatia e, consequentemente, mais uma prova da presença de seres extra-humanos.

Na verdade, alguns casos dessa natureza, de nossa própria experiência, por um lado, viriam justificar a conclusão pela existência objetiva daqueles operadores e, por outro, teriam a virtude, se assim podemos dizer, de nos ir progressivamente conscientizando de nossas próprias faculdades perceptivas.

Relembremos um pouco desses casos que nos marcaram o caminho, já relatados no livro anterior, dando ênfase ao aspecto que neste capítulo nos interessa.

1) Certa vez, reuniu-se um grupo de oito pessoas, casualmente, no ponto de observação usual da fazenda, em Alexânia, constantemente referida em nosso anterior livro, todos de regresso a Brasília. Dia 20-05-69. Após alguns minutos de conversa informal sobre assuntos pertinentes a possíveis operadores em ação naquela região, culminando com palavras de reverência aos Supremos Seres de nossa evolução, eis que surgiu uma luz azul, muito clara, ou melhor, branco-azulada, a cerca de sessenta a setenta metros de distância, na encosta imediata ao local da reunião. Desci até lá sob a vista de sete testemunhas e, durante cerca de trinta minutos, ali me mantive em uma busca de entendimento, supondo uma presença inteligente ali ou então remota, ocasionando ou condicionando aquela luz tão

surpreendente.

No decorrer desse tempo, experimentei a estranha sensação de que estava telepaticamente unido a uma inteligência ou personalidade qualquer, operando ali, naqueles instantes. Comuniquei-me, então, usando sinais luminosos complementares, confirmativos.

Deixaremos minúcias do ocorrido, já referidas em nosso livro, enfatizando, porém, o desfecho daquele estranho entendimento, bem contrário ao que nos propúnhamos, ao que ardentemente desejávamos: um contato direto, material, objetivo, com o eventual operador inteligente, de capacidade provada de fazer, pelo menos, com que aquela luz muito bela ali estivesse bem próximo e sem dispor de qualquer conhecida e aparente fonte de energia. Ora, na verdade, deu-se o que *não desejávamos, o contrário do que intensamente buscávamos*, deixando esse fato de dar valia às hipóteses apressadas de cientistas ou psicólogos, sem qualquer experiência dessa natureza, quando tudo simplificam pontificando: "isso é uma simples sugestão, autossugestão, estado de hipnose autopromovida"...

Na realidade, quando mais esperávamos o prosseguimento daquele processo de relacionamento, visando a um próximo ou imediato contato, ouvimos nitidamente, como de nosso mundo interno: "*você está bem, mas tenha paciência! Aguarde outra oportunidade!"*

Qual a natureza dessa audição? Ou dessa plena sensação de perceber claramente essas palavras, como se tratasse de uma verdadeira comunicação telefônica?... Essa pergunta penetra o campo parapsicológico! Deixemo-la de lado e prossigamos.

2) Como mais um caso que sugere inegavelmente a transmissão telepática de possíveis operadores, esclarecemos que, logo a seguir, notável sensitivo, o mesmo Adelino Rosa, em Brasília, nos diz: "A outra oportunidade que lhe foi prometida será no próximo domingo às 21h05 minutos, lá na fazenda". Indicou também o local próprio, certo.

Isso aconteceu com precisão cronométrica, sob vistas de cinco testemunhas, comprovando assim a autenticidade das duas comunicações:

1º) Autenticidade da promessa no desfecho do caso anteriormente tratado, quando do estranho diálogo com aquele desconhecido operador em que nós próprios recebemos a comunicação;

2º) Autenticidade do aviso telepático dado alguns dias depois,

indicando previamente local, data, hora e minuto.

3) Certa noite, achávamo-nos quatro pessoas do grupo habitual no ponto de pesquisa, quando fizemos a observação, já mui ligeiramente referida, talvez única na história desses fenômenos, dessas observações:

- Um objeto branco, acinzentado, flutua a certa distância sobre um pequeno bosque. Súbito, começa a emitir, mui rapidamente, densa luz, dimensionada, de arestas definidas, em rápida sequência como se fora um poste, tendo a ele ligada uma estrela de cinco pontas, tudo perfeitamente nítido: os pontos internos e externos do contorno das estrelas, suas arestas e os postes bem notáveis. Sucedem-se essas emissões aqui e ali (sempre partindo do objeto) com rapidez incomum e excepcional claridade. Logo após, uma luz esverdeada, ali postada um pouco à direita já mesmo antes de surgir o tal objeto, transforma-se em rósea à minha vista e começa a deslocar-se pelo campo, atrás de outro pequeno bosque mais perto, junto ao pé da elevação em que nos encontrávamos. Senti-me estranhamente atraído, como se para um encontro com aquela "coisa", o qual se deveria dar bem abaixo da encosta, depois daquela luz presumivelmente transpor o bosque pelo alto. Desci rapidamente enquanto a tal luz se aproximava celeremente pelo campo do lado oposto do bosque. Lá, bem embaixo, sob estranha impressão de extraordinária expectativa, postei-me aguardando o que poderia ocorrer.

Nada sobrevindo, interroguei-me sobre o que estaria ocorrendo: afinal havia sido atraído para o local, daquela estranha maneira compulsiva, sem qualquer motivo racional, pois poderia me haver limitado a observar a evolução da luz atrás do pequeno bosque, no campo que tão bem conhecia. Não! Desci rápido e compulsivamente até aquele local. Qual seria a razão? Súbito minha percepção auditiva como que se ampliou e tive a forte impressão de ouvir de forma estranha:

- *"A luz não veio mas estou aqui e tenho o que dizer."*

Seguiu-se uma série de instruções sobre nosso procedimento durante tais pesquisas. É claro que deixei para depois aquilatar o valor dessas indicações... Hoje, entretanto, posso dizer do positivo do seu conteúdo, depois de amplas experiências com o grupo formado.

Passado aquele estado, retornei ao local inicial, verificando que nenhuma das três outras pessoas houvera visto aquela luz mudar de colorido e avançar rapidamente pelo campo atrás do bosque, à forma como vira quando me senti atraído. Isso indica, sugere então, o exercício de

percepção extrassensorial própria do campo parapsicológico, agora um misto possível de telepatia e vidência supranormal!

4) Passaram-se alguns meses, sem qualquer acontecimento notório, até que um dia, às 21h30 minutos, no mesmo local, após pequenas, discretas, aparições luminosas, tive aquela mesma sensação da presença de alguém que dissesse: "*Hoje nada mais terão aqui. Voltem e iremos dar-lhe uma demonstração na estrada"* (26 km de má estrada de terra até o asfalto). Mentalmente, afirmei descrença, pois havia perto de quatro anos que por ali viajava e jamais vira qualquer coisa, qualquer demonstração.

De volta, uma categórica, enérgica reafirmação do que iria ser feito, projetando-se então, nitidamente, em minha própria mente, o percurso em terra, que teríamos de fazer.

Passado esse momento, jovem senhora do grupo acostumada à fenomenologia, perguntou-me: "o que aconteceu que me senti tão mal? Senti pressão sobre o plexo, com início de falta de ar e fraqueza nas pernas, julgando que até não poderia suster-me em pé".

Disse-lhe, então, o que ocorrera. Daquela terrível presença próxima e da possibilidade de que ela houvesse sido demasiado sensível a qualquer irradiação que porventura houvesse partido do ser postado ali tão perto.

Acrescentei para as duas senhoras ali presentes – minha esposa, Enita de Miranda Uchôa e a senhora Greici d'Ávila Mello Bettamio Guimarães – que, não obstante o que ocorrera, pessoalmente não acreditava em que teríamos qualquer demonstração na estrada.

Tínhamos evidentemente que regressar. Apuraríamos aquilo! Partimos de volta e o extraordinário aconteceu, conferindo autenticidade absoluta ao diálogo mental ocorrido. Vejamos:

O carro já rodava pela estrada de terra e eis que, de súbito, três "flashes" de luz amarela incidem sobre nós vindos do lado direito, próximo, talvez a 30/60 metros lateralmente e a 10/15 metros de altura, sobre as árvores marginais da rodovia bastante larga. Paramos. Apaguei os faróis de nosso carro e, naquela escuridão de uma noite pesada, de nuvem de chuva por todo o céu, senti outro fluxo telepático, semitelefônico ou telefônico, claro, bem claro: *"eu disse demonstração na estrada, mas andando, não pare! Continue, continue!*

Imediatamente, comuniquei essa percepção às minhas

acompanhantes e reiniciamos a marcha. Mas, mal havíamos partido, eis que a senhora Greici pergunta: “General, que é aquilo?”

Era algo que me pareceu, de início, apenas um automóvel. Tanto que respondi: *“Que pergunta! Claro que é um automóvel”*. Isso porque, atento à direção do veículo, não me concentrei adequadamente para ajuizar. Na verdade, face às observações agora das duas senhoras, diminuí sensivelmente a velocidade e, observando melhor, me dei conta da procedência da pergunta: tratava-se de um estranho veículo com luz bem clara projetada para a frente e para os lados e, mais ainda, com luz avermelhada e brilhante ao alto da parte traseira, piscando contínua e intermitentemente. Essa estrada, no trecho em percurso por ocasião do evento, tem retas longas que se sucedem facilitando as observações. – Chegamos, após dez a quinze minutos, ao último trecho desses de longas retas bem próximo a Alexânia, ocasião em que o estranho objeto diminuiu a velocidade, chegando ao alcance dos faróis do nosso carro. Aí, então, e bem próximo de sua claridade, pudemos verificar que o mesmo não tinha rodas. Face àquela evidência de supranormalidade, estimulamo-nos para a busca de um contato, que se nos afigurava imediato. Já muito próxima, porém, “aquela coisa”, uma chalana talvez, como costumamos denominar esses pequenos objetos, envolveu-se em uma névoa e pouco a pouco ficou velada, deixando apenas o piscar daquela estranha luz rósea agora já fosca, da qual, em meio a tal névoa, nos aproximamos à distância presumível de cinco a dez metros, quando a Sra. Enita Uchôa, minha esposa, exclama temerosa:

- “Cuidado, cuidado, você vai bater nisso!”

Ao exclamar: “não, não baterei”, tudo se aclara límpido e tranquilo, sem qualquer indício mais de luz ou de objeto.

Tínhamos tido uma inegável, muito objetiva prova de extraordinário fenômeno e, mais que isso, *real percepção telepática* àquela forma semitelefônica já indicada. É evidente que essa insofismável credencia sobremodo a autenticidade da experiência anteriormente referida e que não teve prova objetiva. Aliás, se prova objetiva não sobreveio na experiência antecedente relatada no Nº 3, não esquecer que aquela mensagem telepática, instrução para a formação do grupo, sucedeu, de imediato, àquela magna demonstração extraordinária de luz densa dimensionada, conforme descrevemos.

5) Àquele tempo, como engenheiro credenciado para a fiscalização

de obras da Caixa Econômica Federal, às dez e trinta, na SQS (Superquadra Sul) 405, ao retirar-me de uma obra, observei que meu carro estava tomado interiormente de uma densa fumaça azulada. Julguei tratar-se de um princípio de incêndio. Aproximando-me célere, abri a porta, entrei no veículo e tudo procurei verificar com rapidez. Observei, então, que o para-brisa estava fosco como se pintado a óleo pérola. Não permitia, inclusive, qualquer visibilidade. Esfreguei fortemente um lenço sobre ele pela parte interior e foi como se o fizesse em um vidro completamente fosco, ou uma porta ou parede pintada a óleo.

Então perplexo, vi de súbito, tudo desaparecer: a tal fumaça ou névoa azulada imerso na qual estivera e, também, aquele estado inexplicável em que se encontrava o para-brisa sem qualquer transparência.

Após o ocorrido, passei a admitir o que cientificamente qualquer psicólogo aprovaria: haver sido vítima de uma verdadeira alucinação e, assim, pensei naquele instante: *"alucinação ou um fenômeno transcendental ligado à nossa pesquisa de Alexânia? Se não se repetir, sob possível maior controle e melhores condições de observação deste fenômeno, não conferirei ao fato importância maior: terei sido acometido de apenas uma alucinação visual e mais nada.*"

Emiti esse pensamento e, de imediato, veio-me como resposta a promessa um tnato telefônica: "Você terá a prova!"

Tendo o referido acontecimento ocorrido num sábado para nós, aliás, histórico, pelo que se desenrolou na noite do mesmo dia em Alexânia (contato objetivo e fotografia de um ser extraterrestre, 31-01-1969), na Quarta-Feira, quatro de Fevereiro seguinte, eis que a promessa telepática se cumpriu de maneira insofismável, probática, completa.

Na verdade, a nova observação se deu em ótimas e seguras condições, no mesmo local:

"Ao aproximar-me do carro e abrir a sua porta, uma bola nevosa de azul intenso vinha, pouco a pouco, à minha vista, atravessando os vidros do pára-brisa e da porta oposta. Isso aconteceu exatamente às 11h30 minutos da manhã em pleno brilho solar. Logo a seguir, encontrava-me completamente imerso naquela névoa quase anil e sem qualquer visibilidade; isso em um dia límpido! Segui o mesmo ritual que adotara no Sábado passado da primeira experiência, inclusive de passar o lenço no pára-brisa, agora flagrantemente fosco. Após alguns momentos, tudo se desfez instantaneamente. O fenômeno havia se reproduzido, demonstrando

assim uma realidade diferente de qualquer alucinação, de vez que correspondia a uma promessa telepática. Ademais se deu essa repetição de forma idêntica ao anteriormente relatado e, sem dúvida, em muito melhores condições de apreciação e julgamento.

Foi tanta a calma na observação e foi tão adequada a técnica de execução do fenômeno, que acompanhei o vagar com que caminhava, da direita para a esquerda, a secção que já dividia a parte já fosca da ainda transparente do pára-brisa. Atenção voltada para esse evoluir, foi-me possível observar e apreciar até a espessura do vidro, pois aquela secção divisória se destacava em cor parda, indicando, outrossim, que aquela energia ou substância da estranha névoa penetrava apropria estrutura do vidro, conferindo-lhe aquela cor. Senti então como se algum *operador* telefonicamente perguntasse:

"- Gostou? Está satisfeito? Aí está a prova que pediu..."

6) Afinal, depois de muitas oportunidades, veio o momento em que algo realmente importante testemunhado por duas pessoas credenciadas ocorreu, conferindo-nos a certeza tranquila daquela forma de telepatia de tipo telefônico, agora para nós definitivamente provada, tal a sequência de repetições. Por isso, dissemos, fitando uma inesperada e estranha luz:

"Agora estou emocionalmente satisfeito e nunca mais exigirei provas dessa natureza."

Verifiquei que, depois disso, a faculdade ainda mais se desenvolveu, se ampliou e se aclarou, modificando-se evidentemente para melhor, de vez que foi complementada por uma espécie de *visão hiperespacial*, conjunto esse – telepatia – visão hiperespacial – que possibilitou tudo o que se seguiu e que constitui a razão de ser desse livro.

Assim ocorreu:

Naquela noite estava em um ponto alto de observação, posição já de muito tempo escolhida pelo seu domínio dos vales e elevações circundantes, acompanhado pelo Sr. Roberto Beck, funcionário da Caixa Econômica Federal e o então estudante de Engenharia, hoje Engenheiro Rubem Galina.

Sobrevindo transe telepático, em que recebi, aliás inesperadamente, um conjunto de complementares instruções sobre a forma de condução de nossas pesquisas, dada a natureza e a presumível importância que

poderiam ter, achamos por bem pedir uma prova objetiva, material, patente, a nós três (3), de que realmente se tratava de uma comunicação mental e não de um fenômeno de simples desdobramento auto-sugestivo da personalidade, criando-se assim uma falsa convicção da existência de um *operador não humano*, que aquilo nos ditasse. Negada a comprovação, insisti energicamente, tendo se travado um intenso diálogo, ouvido pelos demais. Afinal, à base de um verdadeiro "ultimatum", sobreveio a nítida e material confirmação.

Disse bem alto: "Se não nos derem uma prova cabal, insofismável aqui e agora, não voltarei mais para quaisquer pesquisas e observações, pois ainda está muito em tempo para não me desequilibrar psiquicamente, a falar com uma outra personalidade minha, recebendo mistificações dessa natureza etc... "Queremos uma prova definitiva agora mesmo, ali" – e apontei para certo lado. Nesse justo instante, acendeu-se uma luz de variada cor, como uma esfera luminosa, dela se desprendendo uma luz amarelo-clara, que fez uma pequena evolução e se incorporou, logo após, à principal. Tudo visível para todos nós, os três, a cerca de 200 a 300 metros de distância, no espaço, ao nível aproximado do local onde estávamos. Foi aí que, sob a emoção de todos, disse as palavras já referidas:

- Estou emocionalmente satisfeito e jamais pedirei provas desta natureza.

Mister se faz ressaltar que tenho cumprido a palavra. Daí para cá, tudo evoluiu em certo tipo de acelerado progredir, conduzindo a uma experiência nova, bem nova e estranha que veio dar fundamento a este trabalho.

Eis, nos seis casos expostos algumas selecionadas mostras da razão pela qual estamos certos de um fenômeno telepático entre um "humano" e um "operador" ou "operadores" atuantes, certamente "não humanos". Sabemos que esta afirmação é contundente, agressiva ao espírito acadêmico, imerso em suas convicções científicas, decorrentes de uma ciência cujo campo é o tridimensional do espaço e o monodimensional do tempo. Não temos, porém, qualquer responsabilidade científico-universitária. Por isso, sentimo-nos absolutamente livres para falar ou escrever como o estamos fazendo.

Diga-se a bem da verdade, contudo, que chegamos a pensar que, mesmo se tivéssemos tal responsabilidade, falaríamos ou escreveríamos da mesma forma, pois supomos, obrigação moral de quem colhe tais

experiências. No momento, sentimo-nos muito bem em assim fazê-lo:

1º - Porque, não sendo cientista, temos formação científica, engenheiro civil que somos e professor catedrático que chegamos a ser de Mecânica Racional, assunto ministrado apenas e necessariamente em nível de estudo superior.

Em consequência, sabemos da importância de observações bem feitas dessa natureza, e com honestidade, para o próprio evolver da ciência;

2º - Porque temos alguma formação, pelo estudo e pela vivência, do campo parapsicológico, por seu turno também agressivo e contundente em relação à ciência acadêmica das universidades e institutos de pesquisa. Esse campo diz de fenômenos que se passam libertos do *espaço* e do *tempo*, sendo que aqui, quanto ao tempo, os de precognição constituem o "maior desafio" às convicções científicas atuais e mesmo filosóficas, uma vez que fazem desmoronar o já abalado princípio de *causalidade* pela física do mundo interatômico e, também, o apregoado dogma escolástico de que nossa organização social dificilmente poderá libertar-se no que tange ao livre arbítrio!... Nesse campo, haveria ou haverá muito a reformular-se.

3º - Afinal, porque muito e muito admiramos, aceitamos e várias vezes temos citado essa bela afirmação do eminente Lord Kelvin:

"A ciência, pela eterna *lei da honra*, será sempre obrigada a encarar os fatos face a face."

Além disso, a própria história da ciência nos diz quanto de ridículo hoje pode ser visto na ênfase pretensiosa e triste com que até cientistas de escol do passado, em certas afirmações de suas "certezas", tentaram inutilmente fixar limites à própria ciência, dizendo do "impossível" e "absurdo" hoje brilhantes *realidades e glória*, do conhecimento humano atual.

Após essa natural evolução de objetivas provas dessa faculdade telepática que pretendíamos apresentar, prosseguiremos, indicando mais à frente, como daí surgiu em certo momento e em determinada circunstância, a complementação que se seguiria, com a associação de um tipo de vidência a essa condição demonstrada de percepção e transmissão telepáticas à forma que acabamos de indicar. Foi, na verdade, uma grande surpresa para nós e nosso grupo, conforme narraremos e comentaremos no item seguinte.

Esta parte, queremos finalizá-la, porém, depondo sobre recente e interessante prova objetiva desse mesmo tipo de faculdade telepática de que estamos tratando, ocorrida ultimamente, testemunhada por muitas pessoas de um grupo que se encontrava em local muito apropriado de outra fazenda – a Fazenda Camila -, a 60 km apenas de Brasília e de propriedade de um pesquisador muito nosso amigo, escritor Edmar Lins.

Assim se deu o fato: certa noite, em Setembro de 1974, um grupo bem grande se achava no ponto de observação há muito escolhido e utilizado. Discretamente alto, amplas vistas sobre elevações mais ou menos distantes. Sexta-Feira.. Súbito, em meio àquele grupo, no momento brincalhão e barulhento, senti como um impulso a afastar-me para determinado lado, isolando-me então. Ouvi: *"Estejam aqui, amanhã, às 9 horas da noite. Será uma preparação para o próximo Sábado."*

Dia seguinte, Sábado imediato, à hora fixada, deveria acontecer algo. Mudamos nosso programa pessoal junto com nossa família. Voltamos à fazenda, chegando ao tal ponto marcado, exatamente às 21 horas, conforme o *flash* telepático recebido na véspera.

Aconteceu, então que, chegando com essa exatidão, nesse mesmo instante, sinais luminosos surgem no horizonte e acima do contorno das elevações, evoluindo, quer horizontal, quer obliquamente, em várias direções, sob as vistas de todos os presentes. Em momentos como esse, sente-se logo algo de extraordinário que está presente, numa exibição luminosa de tal porte que parece ter uma finalidade.

Havia sido dito: *"uma preparação para o próximo Sábado."* Lá nos encontrávamos, pois com outras pessoas muitas das quais presentes no Sábado anterior: nós do nosso grupo habitual de pesquisa e mais os Srs. Edmar Lins, Waldir Coutinho, Claver Filho e alguns outros não habituais, que deixamos de anotar. Não havia qualquer indicação da hora. Conversava-se à vontade, uns para um lado, outros para o outro, sem qualquer sistemática de disposição ou cuidado aparente. Repentinamente, ocorreu-me convocar todos para uma certa disposição naquele amplo local, lembrando que o acontecido no Sábado anterior apresentara uma positiva perspectiva para algo naquele momento.

Posto isso, todos reunidos, fizemos referência ao fato e, ali, em silencio, nos postamos atentos, buscando realizar sintonia espiritual conforme o habitual. De repente, ao fazermos referências a Hierarquia maior atenta ao destino planetário, surgiu intensa luz acima do contorno de

elevações. Sucederam-se algumas evoluções atípicas, numa clara demonstração de surpreendentes acontecimentos confirmativos do que fora anunciado uma semana atrás.

Acontece que, nesse momento, se instalou em mim, rapidamente, a mesma condição de percepção telepática em relação aos fenômenos então ocorrentes, anunciados uma semana antes, como dissemos. Esses fenômenos de estranhas evoluções luminosas prosseguiram por mais alguns minutos, sob a observação atenta daquele grupo ali reunido. Escusado seria ressaltar o interesse desses fatos flagrantemente demonstrativos de forma objetiva, à vista até de pessoas estranhas ao grupo de pesquisa, da *possibilidade telepática* com operadores quaisquer, que manipulem aqueles extraordinários fenômenos, em ambientes assim tão afastados de vias normais de trânsito.

Assim se caracterizavam: acima do horizonte, luzes ora com deslocamentos rapidíssimos, ora paradas e, às vezes, emissões de intensidade maior, irradiante, atingindo praticamente aquelas alturas onde todos se encontravam.

Pareceu-me próprio, em complemento a esse capítulo, realçar esse fato ocorrido na presença de cerca de doze testemunhas, acontecimento bem oportuno para confirmar o que vínhamos expondo sobre a evolução dessa faculdade perceptiva que me vem acompanhando durante muitos e muitos meses, até anos, dessa fascinante pesquisa e que se constitui em estímulo maior para esse tipo de experiência.

4.2 DA VISÃO HIPERESPACIAL

Na semana seguinte àquela em que assumimos o compromisso de não mais pedirmos provas de qualquer natureza, reunidos alguns do grupo de pesquisa no local anteriormente citado, inesperadamente sentimos a necessidade de atentar para uma possível experiência telepática. Os olhos se fecharam rápida e pesadamente, mantida como sempre nossa consciência, parecendo-nos ela, então, até mais ampla e lúcida. Talvez mesmo a serviço de uma condição mental mais curiosa e inquiridora. Algo como uma busca, um interesse ansioso por atingir ou perceber ou conhecer a perspectiva do desconhecido que sempre fascina os que procuram o conhecimento para além das limitadas percepções normais...

Nunca havíamos perguntado algo, nem mesmo de onde viriam

aqueles objetos, aqueles operadores...

Espontaneamente, contudo, logo foi revelado:

1º) “Não somos do sistema solar de vocês. Aqui estamos, vindos de outro sistema, de um planeta que pertence a uma estrela, quase no meio da Galáxia, um tanto para a esquerda de quem, daqui, desse sol olhasse para o seu centro (da Galáxia). Constituímos uma do número imenso de *pontas de lança* de seres extraplanetários, extra-solares, que desejam auxiliar aos humanos. Há os que dizem que somos esquivos, indefinidos e de difícil contato. Diremos que essas nossas aproximações dependerão, afinal, muito mais de vocês do que de nós.

2º) “Você agora está em condições de gravar com facilidade a que desejamos comunicar. Traga gravador e irá gravar certas mensagens científicas que desejamos transmitir.”

Ainda nessa noite, perguntei qual o nome de seu planeta, do seu mundo. Respondeu:

- “Seu nome é um *mantram*, cujos sons se aproximam do “dó”, do “mi” e do “lá”. Prometemos dá-lo assim, musicado, a um sensitivo com possibilidades musicais próprias.”

Resolvemos, a partir de então, usar um gravador adequado, com o qual temos registrado um grande número de diálogos, comunicações e descrições que se tem sucedido com relativa regularidade, à medida em que preenchemos as condições próprias necessárias quando nos achamos reunidos, os do grupo.

Na verdade, há uma série razoável dessas gravações que, como já dissemos, fundamentam esse trabalho.

Sabemos das dificuldades para nos fazermos acreditados, da natural ênfase com que pessoas esclarecidas, notadamente psicólogos, médicos, investigadores científicos, físicos, químicos, biologistas, filósofos de natureza vária e teólogos dogmáticos subestimarão experiências dessa natureza, reduzindo-as, como aliás será natural, à medida de seus conhecimentos especializados, convicções e preconceitos. Sabemos que nos arriscamos à zombaria da cósmica ignorância em que a maioria das pessoas alfabetizadas, apesar de lerem, ainda tristemente se encontram nesse campo, que é tão novo, apesar de ser tão velho, intrinsecamente afim, se não idêntico, ao da parapsicologia já investigada e proclamada em

respeitáveis ambientes universitários.

Sabemos que, como consequência, é bem possível que muitos e muitos, ao conhecerem esses fatos, derivem para explicações as mais díspares, desde o apelo à fantasia, ao desequilíbrio mental e até à supervaidade que conduz à busca da admiração e da homenagem de uma certa faixa bastante ampla do convívio humano, sensível a crenças estranhas, não enxergando evidentes mistificações.

Tudo porém, que escrevemos até agora, dizendo de uma clara e progressiva preparação psicológica (ou parapsicológica) para essas futuras experiências, nos justifica, pelo menos, na expectativa de algo digno de ser examinado, pesquisado e julgado, segundo um amplo critério, ao mesmo tempo que prudente, fundamentado na certeza que temos, todos nós, das nossas limitações sensoriais e, quantas vezes mentais. Procuramos fundamentar-nos, também, na segurança em que estamos de que a REALIDADE MAIOR, já apontada em certos trabalhos, poderá vir a revelar-se, outrossim, através de tão inesperadas e estranhas experiências.

Na verdade, logo após a recomendação de que deveríamos gravar, foi-nos dito também, na semana seguinte, que estaríamos em condições de não apenas, telepaticamente, receber e fixar mensagens, mas também de, mediante um aprofundamento maior daquele estado psíquico perceptivo, poder ver aqueles operadores discretamente, indo, livres do espaço tridimensional, até sua base HIPERESPACIAL, podendo assim visitá-la, descrever o que fosse visto, contatar pessoalmente nesse HIPERESPAÇO com seres ali operantes, transmitindo e gravando informações de observações próprias, diálogos e mensagens!...

- Sendo assim, impõe-se-nos agora complementar o assunto que vimos expondo, dizendo sobre a evolução e a afirmação dessa nova faculdade perceptiva que em nós tomou presença. Vejamos:

- A gravação feita, no momento, dá conta da minha relutância em aceitar tal experiência de visão e contatos hiperespaciais, de vez que nos poderia levar ao mundo da fantasia, da imaginação solta que poderia criar ambientes, coisas e seres na realidade inexistentes. Seguiu-se, na verdade, um intenso diálogo com um operador que insistiu em relembrar uma série de oportunidades, algumas das quais já referidas, em que face a algo extraordinário, "possíveis alucinações visuais ou auditivas", decidi exigir para conferir-lhes valor intrínseco, repetição em melhores condições de apreciação e julgamento. Isso havia ocorrido várias vezes, confirmando-se

sempre serem consequentes a um antecipado propósito, a uma iniciação qualquer fora de mim.

Razões foram sendo sucessivamente aduzidas para demonstrar que não mais teria razão para opor-me àquelas experiências que agora seriam mais ricas, com maior consistência e claras percepções visuais, enriquecidas de descrições, diálogos ou mensagens colhidos dessa outra forma, diretamente.

Afinal, aceitei as experiências daquele tipo. De olhos mui pesadamente cerrados, porém, em estado superconsciente, senti-me a dar um mergulho interno e, súbito, encontrar-me em um ambiente muito diferente de qualquer outro que porventura conhecesse. E o que é mais: ser recebido com alegria e carinho por um ser de aspecto humano, à feição de um homem da terra, alto, tipo atlético, com vestimenta verde escuro brilhante, à forma de túnica justa ao corpo, apresentando uma cobertura de um prata acinzentado transparente, dando ao conjunto muito agradável aspecto. Calças discretas, marrom claro, um tanto justas, controladas em botas amareladas. Sua face branca, muito branca, como cera ou louça bem clara, olhos bem azuis, nariz grande e uma cobertura escura, lisa, ajustada à cabeça. Tal o aspecto marcante do personagem que acabava de me receber, com notável afabilidade, identificando-se com o nome de Yasha-Avi. Iniciou-se então uma nova condição, uma nova perspectiva para a pesquisa desse campo, que temos levado avante com inusitada paciência. Plena, é verdade, de mil dúvidas e infindáveis interrogações e suspeitas psicológicas!...

Posto isso, reservar-nos-emos para voltar mais à frente a esse evento e, após, prosseguir no campo experiencial que estamos referindo, de vez que, por agora, nos compete apenas dizer algo da natureza do vislumbrado ambiente superespacial e das razões pelas quais a existência do hiperespaço pode ser considerada, com bastante fundamento científico, como uma decorrência do tratamento rigorosamente lógico de dados originários de observações e experiências de inegável validade da pesquisa parapsicológica. Também decorre naturalmente de observações muito objetivas do campo ufológico. A consideração dessa dimensão superior será justamente da máxima importância, pois nesse âmbito HIPERESPACIAL, desenvolver-se-á o assunto principal, razão se ser desse livro.

CAPÍTULO V

O HIPERESPAÇO FÍSICO SUTIL

COEXISTÊNCIA DOS ÉTERES

5.1 DA NATUREZA DO HIPERESPAÇO

Trataremos mui sucintamente o assunto – *hiperespaço* – não obstante o magno interesse que encerra em relação ao conteúdo principal desse trabalho. Agora o apreciaremos sob um novo ângulo. Em nosso primeiro livro, tratamos em seus quatro últimos capítulos dessa outra dimensão do espaço (o hiperespaço), como uma inferência lógica decorrente dos fatos e observações apresentados, o mesmo ocorrendo em relação a uma outra dimensão do tempo, a que chamamos de *hipertempo.*

Aqui relembramos de passagem alguns pontos, para nos atermos a algumas considerações sobre a composição ou natureza física do hiperespaço.

O eminente Prof. Joseph Bank Rhine há muito acentuou o caráter extrafísico do fenômeno *parapsicológico*, em consequência de exaustivas

experiências feitas no Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke (USA) e também conduzidas em outros institutos universitários da América e da Europa. Essa conclusão, conforme indicou o notável professor, verdadeiro missionário das pesquisas desse campo, se impôs em virtude de haver ficado provado que o fenômeno parapsicológico independe do *espaço e do tempo*. Ora, essa dependência caracteriza o domínio da Física cujos fenômenos se afirma passarem-se na *tridimensão espacial* em que nos encontramos e na *monodimensão de tempo*, em que toda a nossa vida flui. Isto significa que esses fenômenos físicos pertencem ao domínio do *contínuo espaço-tempo tetradimensional de Minkowski,* aceito e justificado pela genial concepção relativista de Albert Einstein.

Ademais, o mesmo Professor Rhine chega a assegurar que o fenômeno parapsicológico não só é inexplicável pela Física atual, como não há condição de termos esperança de ser ele explicado no âmbito das perspectivas de progresso dessa mesma Física, pelo menos no seu estágio atual.

Sendo assim, havemos de convir que o fenômeno parapsicológico, implicando em expressão de energia de natureza ainda não cientificamente conhecida e em novas percepções do ser humano, revelando faculdades de seu potencial interno, na realidade ainda não de todo revelado, nem por isso é menos efetivo, sensível, objetivo. Há que pensar-se pois, em que meio, em que ambiente, em que "*substratum*" da realidade – até agora apenas suspeitado, praticamente ainda oculto À ciência humana – se passa essa fenomenologia, atuam as suas causas, constituindo-se aquele *"substratum"* na razão substancial e energética de sua própria manifestação.

É, pois, a esse meio, a esse *"substratum"* energético ou substancial, que chamamos "HIPERESPAÇO", dele tratando exaustivamente em nosso livro "Além da Parapsicologia", já tantas vezes referido.

Por outro lado, em decorrência de vários anos de pesquisa direta, objetiva, material no campo ufológico de que trata o segundo livro, fomos conduzidos a um verdadeiro revigoramento do que inferimos por HIPERESPACIAL. Mostramos, então, como HIPERESPAÇO de par com o HIPERTEMPO, nova dimensão do tempo que seria própria de uma consciência em expressão no HIPERESPAÇO, poderia explicar o aparentemente inexplicável da presença entre nós de objetos e operadores conscientes e inteligentes de mundos distantes, estelares, em visita ao nosso, à nossa Terra. Se a ciência aceita e proclama a inviabilidade de vida

nos planetas de nosso sistema, face a dados objetivos que possui, nada pôde ou não pode dizer de análogo sobre planetas extra-solares, sobre possíveis humanidades de outros sóis, outras estrelas. Pelo contrário, desde que há praticamente um número infinito de estrelas ou sóis e desde que a espectroscopia assegura a identidade da substância, da matéria, por toda parte, o trato estatístico do problema leva à probabilidade da existência de milhares e milhares de mundos possivelmente habitados, mesmo condicionados a uma vida elevada de expressão consciente, tal como a temos em nosso globo.

Por-se-ia assim o problema: *como chegar até nós?* Como aceitarmos essa possibilidade, se a Física Relativista, que abarca e domina os fenômenos do Macrocosmos, isto é, do MUNDO em ponto grande, legislando, pontificando com referência a problemas de relação de massa à velocidade, de movimento, de energia à velocidade da luz etc... afirma categoricamente, em consequência de suas fórmulas básicas comprovadas e unanimemente aceitas, que a *velocidade da luz* levaria a massa de um corpo ao infinito... Vir mesmo de Alfa do Centauro, e já com a absurda, impossível velocidade da luz, mesmo assim, teríamos 4 (quatro) anos e alguns meses de viagem. O que aconteceria se o caso fosse de planetas e soias a milhares de anos-luz de distância?!... O HIPERESPAÇO, dizemos nós, poderia oferecer propriedades tais que os limites impostos pelo nosso *Espaço Denso* seriam facilmente transpostos, podendo (quem sabe? E aí está o horizonte da pesquisa que se abre) talvez justificar ou confirmar aquela palavra que nos chegou por intermédio de um dos maiores, se não o maior dos sensitivos desse campo que conhecemos, quando certo operador, aliás dito Comandante de uma dessas naves, afirmou:

“Nós viajamos a anos/luz/segundo, daí a facilidade com que podemos chegar a mundos tão distantes. Superando-se a densidade do espaço e a velocidade da luz, realizamos essas viagens aparentemente impossíveis.”

Ora, isso é absolutamente chocante, flagrantemente absurdo, diante de tudo o que conhecemos no campo da Física.

Não haverá de ser com facilidade que se aceite o que agride, o que contraria todas as convicções científicas. Essas convicções, uma vez inseridas em nós, em nossa plena consciência, dificilmente se removerão, quando verificamos que qualquer reformulação significa a queda, a transformação total de toda a base conceitual em que se fundamenta o nosso próprio conhecimento científico. Seria necessário reformular tudo. É

essa reformulação da Física, agora situada para além da tetradimensão, seria inexoravelmente uma força invencível no acarretar um mundo de imprevisíveis consequências nos demais campos do saber humano, desde uma visão diferente do próprio *“underground”*, onde se esconde a raiz da vida física de todo ser planetário, passando pela hierarquia das expressões da forma em todos os reinos da natureza, até o próprio homem, até sua contextura psicológica, agora revelando uma riqueza de interioridade antes insuspeitada, através de faculdades superiores, de nível parapsicológico! Seriam teoricamente essas faculdades passíveis de se tornarem um dia *normais*, seguras efetivas e naturalmente operantes no homem.

Se a ciência atual, já tão elevada, decorre naturalmente da inteligência humana e de sua limitada consciência tetradimensional, tendo ao seu serviço, para se dar conta do meio ambiente, os cinco sentidos tão limitados, de capacidades tão fechadas, perguntamos que ciência seria possível realizar o homem se, a serviço de seu objetivo científico, possuísse plenamente a qualidade da vidência hiperespacial e, mais que isso, a clarividência já demonstrada pela parapsicologia, sem limites de *espaço e tempo*, incluindo-se ainda a retro e precognição, também supostas, em pleno desenvolvimento e também utilizáveis?... Decorreria naturalmente do exercício dessas faculdades uma ampliação consciencial a esses níveis, em que o homem, superando a tetradimensão, passaria a ser HEXADIMENSIONAL, incorporando ao seu Eu interno, ao mundo de suas possibilidades conceituais, mais duas dimensões – HIPERESPAÇO e HIPERTEMPO -, esta última expressando objetivamente algo da natureza da duração, mas uma verdadeira transcendência ao *tempo* em que nos sentimos viver.

Que extraordinária revolução científica poderia advir? Sonhos ou fantasia?... Não! O progresso da investigação parapsicológica em institutos e universidades, nos mais avançados países da cultura mundial, indica que isso é possível e é uma perspectiva rigorosamente científica.

E pensamos: pois a vida não ascendeu dos abismos oceânicos, das cavernas mais profundas, da obscuridade das mais remotas e gigantescas florestas e pântanos insondáveis, à maravilhosa expressão física e psicológica do ser humano? Por que teria perdido a virtude de conduzir esse próprio homem mais à frente, a caminho de uma super-humanidade? Qual a lógica científica que justificaria marcar limites à ascensão humana, no sentido de poder tornar-se mais rico de capacidades, mais amplo de consciência, menos encerrado em suas paredes egoístas e, em consequência, plenamente aberto ao sem limite do evoluir, à gloria de

realizar-se na senhoria, já aí, do próprio universo?!... Que há, em tudo que ficou explanado, de anticientífico, se a história da cultura humana, da caverna, da pedra lascada, até hoje, é um estímulo imenso e até uma segurança para essas mais caras esperanças de aperfeiçoamento desse ainda pobre porém essencialmente tão rico ser humano?

Deixaremos essas digressões filosóficas que só as fizemos para justificar-nos no nível das perspectivas em que poremos este trabalho.

5.2 RELACIONAMENTO ESPAÇO-HIPERESPAÇO

Este trabalho não pretende versar sobre assuntos técnicos ou científicos em profundidade. Falecem-nos condições para tal. Fundamentar-nos-emos em dados da atualidade científica, no que eles possam oferecer, pelo menos, um tanto de apreciável ou aceitável probabilidade para a credenciação de certas discretas ou ostensivas conclusões e sugestões claras ou implícitas neste trabalho. É o caso do relacionamento físico, porventura existente, entre o Espaço Tridimensional e o Hiperespaço Tetradimensional que estamos considerando, apresentando até aqui algumas razões para a sua existência.

No trato desse relacionamento, começaremos por mais uma razão, agora do campo da Física, conducente À quase inexorabilidade de sua existência.

É que, denominando as Mecânicas Quântica e Ondulatória o que se passaria na infra-estrutura atômica, é na atualidade conceituação pacífica ser o elétron *corpúsculo e onda*, o que significa ou melhor significará admitir-se como plenamente científico *ser, em última análise, a matéria corpúsculo e onda*. Ora, sabemos que o elétron possui carga elétrica e massa, expressando condição de básico elemento em órbita ditada pelo "Quanta" de Energia, e, em razão desse próprio "Quanta", ás vezes saltando para outras órbitas, conjugando-se com tantos outros, sob a mesma lei, dita as mutações da própria matéria conhecida, transformando-se um elemento químico em outro. Mas, se o elétron, tão importante, fundamental para as transformações da própria matéria, há que participar de uma onda ou nela mesmo se resolver incidentalmente para a explicação de alguns fenômenos que a Física enfrenta, perguntamos: o que será essa onda? De que natureza será a inteiroridade da substância energética que lhe condiciona a existência? Não há que pensar, é evidente, em termos de matéria deste espaço, pelo menos em termos de coerência, em que deve

estar posto o problema no próprio âmbito da Física, pois o *elétron* condicionante básico da matéria já é supostamente elemento primário, ínfimo e último de sua estrutura. Não sendo assim, cairíamos em um "círculo vicioso" infindável, pois teríamos que pensar em um elétron da matéria física da própria onda supondo uma outra ainda mais sutil, de que o novo elétron (?) participasse e assim por diante, sem qualquer solução..., sem fim!...

A nós se afigura válida conclusão ou hipótese, imposição dos fatos, admitir-se àquela onda um "substratum" de substância ou de matéria de nível mais sutil, quntessenciado, que chamaríamos etérico, abrindo-nos a perspectiva de uma sutileza, digamos assim, além da matéria comum do nosso espaço, segundo o conceituamos e em que lidamos com as características e propriedades da matéria, conforme a conhecemos.

Desse estado etérico que o fenômeno físico inspira, podemos sem esforço inferir progressivamente rumo ao mais transcendente de âmbitos mais sutis ainda, acessíveis porém ao campo mental, a esse hiperespaço em que seria condicionada pelo menos grande parte da fenomenologia parapsicológica, revelando-se esta, afinal, no nosso campo espaço-temporal, mais denso, de observação.

Conjugando essas noções calcadas, supomos, em sensatas e objetivas considerações, pelo menos como *hipótese válida de trabalho*, poderíamos supor outros níveis de substância etérica formando o ambiente hiperespacial em que repetimos, a maior parte, senão a totalidade da fenomenologia parapsicológica se passaria. Assim seria o modelo dessa concepção.

O espaço em que vivemos, e em que fazemos, afinal, as nossas observações e que nos proporciona a conceituação objetiva, tridimensional, seria ou é de natureza etérica – o antigo éter abandonado voltaria agora, para outro destino, no sentido de se constituir na natureza objetiva do próprio espaço.

Superéter ou superéteres, éteres mais sutis, capazes de interpenetrarem o éter espacial, ou o nosso espaço, constituiriam o Hiperespaço que, em última análise, seria apenas um todo mais sutil, um espaço mais sutil, mais *"raffiné"*, campo e ambiente dos fenômenos que a parapsicologia já aponta libertos do *espaço e do tempo*, segundo os vivemos e conceituamos.

Esse Hiperespaço teria propriedades ainda evidentemente

irreveladas, não estudadas, algumas das quais já se insinuando, porém, na fenomenologia parapsicológica.

É que tudo indica o homem poder possuir, desenvolver e cultivar percepções, faculdades e poderes desse nível, realmente “coisas” contundentes, agressivas, em relação aos conceitos científicos atuais, decorrentes da sua focalização consciencial no espaço tridimensional mais denso, mais pobre de possibilidades ou mesmo sem possibilidades, no sentido impeditivo da compreensão da subversão aparente ou real dos conceitos de massa, inércia, tempo, velocidade, etc.

Admitindo a natureza etérica do espaço, é de aceitar-se que esse éter espacial penetra ou permeia toda a matéria segundo a conceituamos, desde o hidrogênio aos elementos pesados da hierarquia conhecida dos pesos atômicos progressivos até o urânio etc... Daí, inferindo o *hiperespaço*, como dissemos um *espaço menos denso*, mais sutil, seria ele capaz de penetrar por sua vez e permear o próprio éter espacial. Dada a natureza dos fenômenos expressamente físicos do âmbito parapsicológico e ufológico que lhes sugerem a existência, não haverá como deixar de atribuir a esse hiperespaço, à essencialidade física de sua natureza, uma condição *hiperfísica*, se limitarmos o conceito de “físico” ao espaço, aceitando haver um superéter a constituir-lhe o *“substratum”* essencial.

Seria a substância, sob essa sutilíssima modalidade vibratória, a permear o éter espacial, já de si porém tão sutil que tem escapado até agora à experiência e técnicas humanas. Sabe-se, porém, que físicos renomados já concordaram em que, na verdade, o espaço tridimensional é denso, material, e que a natureza energética própria dessa matéria apresenta onda, vibração e frequência, restando apenas, numa última comprovação, isolar o elemento material desse espaço.

Ora, nessa ordem de raciocínio que, como visto, se exerce sobre bases científicas, resultaria que esses éteres espacial e hiperespacial coexistiriam em qualquer ponto do universo em que nos contemos.

Ainda mais! Se o ser consciente e operante, o próprio homem ou qualquer humanoide ou não, que seja realizado ou super-realizado de uma evolução maior, dominar esse ambiente hiperespacial, quem ou qual de nós poderia marcar limites para o que possa ocorrer no sentido da manifestação da vida ou das alturas do psiquismo, do espírito e do poder, agora em tão elevado nível dessa possível existência do ser?!...

A experiência parapsicológica em sentido amplo, consagrando fatos

de qualidade tão caros à metapsíquica de Charles Richet e tantos outros renomados cientistas desse campo, Wiliam Crookes, Morselli, Schrenck, Notzing, Alfred Wallace, Camille Flammarion, Lombroso, etc..., demonstra, à exaustão, a existência desse plano superior de vida, onde seres em estágio de corpos ou veículos sutis vivem e de onde são capazes de operar, adensando-se o necessário para contactar conosco, com o homem imerso na densidade do espaço em que vivemos. O presente assunto, aliás, tratamo-lo amplamente em nosso livro "Além da Parapsicologia", sem nos limitarmos à tese relativamente estreita em que se situa o Espiritismo, não obstante estar hoje quase que absolutamente provado, dentro da própria ciência parapsicológica, sob a denominação de "Fenômeno Psitetra". A nossa tese ampla de seres operantes fora do organismo físico humano encontra eco, apoio e razão de ser, mais uma vez o afirmamos, dentro da inferência lógica do inexorável do hiperespaço. Nada, nada há nesses estudos que diga de religião ou de posições filosóficas. Tratamos aqui apenas de fatos e fatos, com a dignidade de não fugirmos deles só porque possam dizer que não temos condição para a pesquisa científica, por não fazermos profissão de fé materialista ou de ostensiva aceitação de uma qualquer ortodoxia religiosa, que se compraz em conferir ao homem o labéu do pecado e a fazê-lo temeroso no encarar a verdade face a face; ou ainda fugir dos fato para defender dogmas!

Felizmente, a nossa experiência é muito ampla, extraordinariamente objetiva, não nos concedendo qualquer direito ao temor, à conveniência humano-social ou qualquer transigência com relação à correção com que deveremos partilhar do que recebemos ao longo do nosso existir, visando a ser útil nessa transição de perspectivas científicas e espirituais em que nos encontramos.

Precisamos ainda dizer, sobre o assunto que agora apresentamos, não nos caber limitar as aberturas da teoria "hiperespacial" que esboçamos, nem mesmo no hipertérico inferido, pois, na gradação energética que vai ainda desses éteres físicos às virtudes e capacidades da mente e do espírito humano, provavelmente ainda se encontrarão outros planos de perquirição, de exercício de capacidade de manifestação de consciência e de vida. Esses, o homem atual apenas pode pressentir e espiritualmente intuir, sem porém uma fundamentação científica maior para destacar-lhes as características próprias, provando-os específicos e adequados ao evoluir e ao enriquecimento espiritual do ser humano.

Dentro da presente ordem de ideias, mui provavelmente ainda no próprio mundo físico, outros e mais sutis éteres se sucedem, quem sabe,

provando e justificando, afinal, as afirmações do conhecimento esotérico, quando diz que, além desse primeiro éter espacial de que falamos e do segundo hiperéter ou superéter espacial que já inferimos em decorrência de fatos, dois outros níveis ainda existem na própria substância essencialmente física, os quais correspondem aos estados subatômico e atômico da condição física da matéria devendo-se evitar qualquer relação com os conceitos de átomo e de partículas elementares de sua estrutura, segundo a ciência atual.

Estas considerações se fazem necessárias apenas à fixação de uma posição em que caibam todas as perspectivas de um progresso científico sem fim, levando possivelmente, no amanhã de nosso existir, a uma ciência mais profunda decorrente da ampliação das faculdades sensoriais ou perceptivas do ser humano. Estarão aí, em futuro próximo ou distante, faculdades mais amplas a serviço da poderosa inteligência do homem, sempre em marca, em busca do conhecimento, do poder e, também, acima de tudo, assim o desejamos, da expansão de sua capacidade de amar para afinal, um dia, realizar-se na plenitude do amor, da sabedoria e do poder, servindo ao bem da humanidade.

5.3 UMA DISSERTAÇÃO TELEPÁTICA

Já dissemos da evolução e afirmação de uma objetiva telepatia, de tal sorte que nos decidimos a aceitar o fato sempre ciosos de nossa condição e direito de apreciação e análises posteriores. Assim, certa noite, tranquila e seguramente ficou gravado o que se segue:

“Dizemos que operamos em outras dimensões para nos situarmos como convém, junto aos humanos que se colocam, face a essa nossa problemática, em posições diferentes, esta ou aquela. Particularmente, no que se refere a nós próprios, que já dissemos não pertencer a esse sistema de vocês e que somos obrigados a aqui chegar em condições mui dificilmente compreensíveis pelos humanos, é-nos quase impossível, senão realmente impossível, explicar essas novas dimensões, porque só são elas compreensíveis para aquele humano que haja realizado na sua vivência uma verdadeira revolução consciencial.”

“Na verdade, as localizações no espaço dão a vocês o sentido, a noção de distância, um conceito que afinal se afina apenas a um campo restrito da realidade, aquele em que vocês se preparam desde o próprio nascimento. Nós, porém, não sofremos esse condicionamento de percepção

e vivência nesse campo. Achamo-nos integrados em ambientes diferentes, resultando que, vivendo outros conceitos e face a propriedades diferentes desse outro ambiente, temos facilidades de deslocamentos que, no espaço em que vocês se encontram, corresponderiam a percursos praticamente "infinitos", em um quase infinitésimo do que vocês chamam – *tempo*."

"Isso sabemos, é absolutamente incompreensível, inexplicável para qualquer cientista humano. Na verdade, se vocês já conhecem fatos liberados do tempo, na realidade ainda não os puderam entender... Assim seria o vir de sistemas, galáxias ou universos outros em ínfima fração de tempo!... Coma a rapidez de um raio de luz que passa súbito no céu!..."

"É por isso que, dos globos mais distantes, podem acorrem a qualquer ponto desse mesmo espaço, como vocês conceituam, quaisquer daqueles que já se realizaram ou se realizam e operam nas condições em que nos encontramos, bem diferentes daquelas em que o humano vive. Na verdade, situam-se essas condições bem além de tudo aquilo que possam imaginar. Eis, pois, o problema, a dificuldade, que indica não ser fácil transmitir ao orgulho humano – filósofos, cientistas, homens de cultura universitária, acadêmica, dos centros civilizados e mais avançados do saber humano – informações ou conhecimentos que lhes transcendem às consagradas convicções ou leis estabelecidas pela ciência corrente!"

"É que são coisas nem sempre racionais, passíveis de serem fundamentadas na experiência humana, só passíveis de serem aprendidas através de uma percepção ainda não comum ao humano dos dias atuais."

"Todavia, queremos deixar claro que não nos proporemos a indicar caminhos ou procedimentos para realizações internas, às quais irão sendo atingidas mediante passos seguros, que cada um há de dar nas lutas ascensionais das suas próprias experiências."

"Pretendemos, sim, fazer perceber com objetividade, por essa via ainda desconhecida, ao arrogante cientificismo humano, pelo menos, um horizonte bem maior do que o descortinado até agora, não obstante os largos passos já dados pela inteligência de vocês."

"Teremos, porém, que seguir a estratégia construtiva do apelo à colaboração quase sempre inspirada na tônica do amor e do serviço, deixando o humano a parte, a grande parte que naturalmente lhe cabe, no globo a que pertence. Vejam bem: tônica ou tônica de amor e de serviço!... Isso mais justifica o que certa vez já dissemos, isto é, que no exercício, na efetividade daquela colaboração, nós dependemos muito mais de vocês do

que vocês de nós!...”

“Dessa forma, dentro da relatividade da possível conjunção do mesmo interesse nosso e de vocês, poderemos, dentro de breve futuro, como fruto de uma colaboração sem alarde, silenciosa, bem medida, atingir e expressar um conhecimento mais profundo, em decorrência de sérias pesquisas e de muito alto nível, na investigação dos segredos da matéria e dos campos energéticos. Sabemos quanto essa investigação continua insistentemente torturando as maiores mentalidades entre vocês humanos, voltadas para o extraordinário dinamismo dessa busca, visando às bases da Física, da Química e da Biologia. E a propósito, diremos, confirmando o que alguns de vocês já pressentiram que, na interioridade do mundo atômico, no domínio mais perfeito da estrutura da matéria, envolvendo a natureza e propriedade dos campos interatômicos, se abriga, por estranho que pareça, o segredo do conhecimento último dos campos gravitacional e eletromagnético, que o humano já conhece em parte e acuradamente investiga, bem assim de outros que desconhece e, de que, talvez, ainda nem suspeite.”

“Esse, aliás, será o caminho pelo qual, mais à frente, poderá o humano vir a compreender melhor e, talvez, com exatidão, como podemos nos deslocar por esses espaços sem fim, dominando com facilidade inconcebíveis distâncias, viajando de sistema a sistema nesta Galáxia, à qual também pertencemos, fora dela, de constelações a constelações e, até, de Galáxia a Galáxia. É que desaparece o espaço em termos da ciência e do viver humanos. Outros conceitos, outras realidades, outros campos energéticos, outras dimensões se abrirão e o aparente “infinito” se resolverá em termos de relatividade, em que o *Psicológico se identificará ao Cósmico* e sobreviverá uma SÓ VERDADE.”

“Iremos iniciar, então, assim esperamos, através deste que agora fala, uma série... (Não, esse cidadão tem um “mal” com ele; está querendo relutar em transmitir...) de mensagens ou informações, que achamos estar ele em condições de transmitir e que conterão muita coisa de interesse do campo científico, apresentando perspectivas capazes de sugerirem pesquisas sérias de nível maior, não só psicológico como do âmbito da Física, Química e Biologia, levando a um conhecimento superior ao que a ciência humana, agora, possa admitir.”

“Este ‘cidadão’ reluta porque supõe que o que transmitir refletirá apenas o que ele já sabe ou que possa intuir, mas havemos que ainda repetir o que já foi por ele mesmo tantas vezes reconhecido: *em alguns*

anos, foi preparado para esse trabalho e cumpre não esquecer que, quando as propriedades, as leis, 'as coisas' são conhecidas, verificadas, elas são as mesmas em qualquer parte e para qualquer inteligência..."

"Além disso, muito antes de seu desenvolvimento atual, já havia ele pressentido e intuído, tantas e tantas vezes, aquilo que posteriormente viemos a confirmar, isto é, que o nosso trabalho estaria ligado a seres de hierarquias superiores, os quais seriam absolutamente afinizados em relação a todo esse conhecimento, inclusive a essa capacidade de deslocamento em termos cósmicos, isto é, que eles teriam também essa capacidade de o realizar, como nós realizamos, dominando assim os espaços galáxicos como nós o dominamos, outrossim, em termos de percepções e projeções mentais."

"Então, que se constitua e certeza para todos vocês que, ao se dedicarem ao trabalho que assim os reúne, a esse tipo de serviço, estarão trabalhando no próprio campo de atuação das hierarquias planetárias de seu próprio globo, do seu sistema, do seu mundo."

"Também convém não esquecer que é essa uma obrigação elementar para aqueles que acordaram para o ideal de servir à BONDADE, ao AMOR e à PAZ ENTRE OS HUMANOS, não a paz armada dos bombardeiros e destruições inesperadas ou contínuas, mas aquela Paz, que um dia, talvez não tão distante, seja a que alcancem os mais humildes dessa difícil evolução terráquea, como os mais responsáveis governantes de nações ou povos. Paz que seja tranquilidade no coração, iluminação na mente, a serviço de uma consciência em expansão, digna, nobre. Essa é a Paz, essa é a FELICIDADE pelas quais é tão positivo, tão elevado para vocês, humanos, trabalhar, trabalhar, trabalhar..."

TERCEIRA PARTE

MERGULHO NO HIPERESPAÇO

"Hoje em dia, acredita-se geralmente, e entre os físicos quase unanimemente, que a corrente do conhecimento nos leva a uma realidade não mecânica. O universo começa a parecer mais um grande pensamento do que uma grande máquina."

James Jeans

Complementando:

"Porque tanto no cosmo de Einstein quanto no microcosmo infra-atômico, os aspectos insubstanciais dominam. Em ambos os casos, a matéria se dissolve em energia e a energia em configurações mutáveis de algo desconhecido. E, em seu eppigrama, Eddington sintetiza:

A matéria-prima do universo é o espírito"

Arthur Koestler

"E, de acordo com a sua promessa, há novos céus e novas terras onde a Justiça habita."

2ª Epístola de São Pedro
- Cap. III – V. 13.

PALAVRAS NECESSÁRIAS

Ao início desta terceira parte, julgamos oportunas as palavras que seguem, dada a natureza do assunto que se vai versar, visando a bem situar o leitor, prevenindo-o contra perplexidades e precipitadas conceituações, afirmando fantasias de nossa parte, como também possuímos mente imaginosa dedicada a criações fora da realidade etc. Darão elas maior objetividade a certos aspectos dimensionais de um mundo mais rico de perspectivas ainda veladas aos sentidos comuns, predispondo a um prosseguimento de leitura mais tranquilo e proveitoso.

Por outro lado, conterão essas palavras nítida advertência em que se situam responsabilidades e se plasmam esperanças.

Aqui estão elas:

A ciência, como já acentuamos anteriormente, caracteriza-se pelo processo de estudo e análise sistemática dos fatos observáveis, sejam estes produtos de ocorrências naturais ou de processos experimentais inspirados por hipóteses que, por sua vez, se baseiam em fatos previamente estudados.

A partir da análise e interpretação de dados objetivos, por ela provocados e reunidos, busca então a ciência o estabelecimento de relações funcionais entre eles, de leis que determinam suas interações e comportamentos, enfim, a descoberta de regularidades que levem a uma teoria capaz de explicar a realidade dos fenômenos estudados. Com base nos conhecimentos acumulados e oferecidos pelos métodos científicos, estrutura o homem a sua concepção da realidade que o circunda e envolve,

do *universo dentro* do qual se movimenta da maneira mais segura e apropriada para ele.

Uma condição considerada absolutamente indispensável à investigação científica é a observação objetiva dos fatos. Ora, podemos afirmar que a observação é uma decorrência do exercício natural da faculdade de percepção, que no homem se fundamenta na utilização dos seus cinco sentidos. Se abordarmos, porém o problema da percepção sob uma perspectiva evolutiva, o que iremos verificar poderá nos auxiliar a compreender porque as concepções da realidade estão condicionadas às características do estado evolutivo do ser que percebe.

Consideremos em primeiro lugar o caso dos seres primitivos que conhecemos como, por exemplo, os "coacervados", que nada mais seriam que agrupamentos de moléculas orgânicas no oceano primitivo. Que conhecimento ou percepção acerca da realidade poderiam ter essas pequeninas partículas de vida? Praticamente nenhuma, uma vez que os seus organismos não continham estruturas anátomo-fisiológicas que lhes permitissem perceber variados e múltiplos aspectos da realidade certamente oferecidos em seus ambientes de existência. Poderíamos supor que, para eles, o mundo se apresentaria na dimensão "zero", vivendo na obscuridade da dimensão ainda não existente de um ponto.

Analogamente, poderíamos supor que seres vivos pouco mais evoluídos e dotados de maior sensibilidade, como as moneras e até as bactérias, seriam capazes de perceber com maior amplitude, aquilo que chamamos realidade. Novas estruturas especializadas nos processos de sensação e percepção, provavelmente lhes permitiriam uma "vista instintiva", uma *concepção embrionária monodimensional* daquela realidade em que o bidimensional apenas se insinua. É evidente não haver razão maior para a citação dos seres acima mencionados, a não ser como possíveis exemplos visando a auxiliar na análise do problema dimensional em tela.

Subindo na série animal e admitindo a evolução daquela primeira concepção embrionária, podemos supor que ela pouco a pouco se aclare, dando no animal superior uma concepção bidimensional, mais nítida, assim como uma percepção mais ou menos difusa porém instintiva da terceira dimensão.

Então, a seguir, chegaríamos ao estágio humano de evolução psicológica, onde o processo mais credenciado de conhecimento se dá

através da metodologia científica, fundamentada totalmente na nítida percepção das três dimensões do espaço, fornecida pelos cinco sentidos característicos do ser humano.

Aqui, então, como produto do exercício e da utilização simultânea desses cinco sentidos, construiria o homem com sua percepção tridimensional, uma agora bem mais elevada concepção da realidade, da qual todos nós participamos.

Acrescente-se ainda a dimensão *"tempo"* que a ciência demonstra e aceita, vivendo o ser humano, então a tetradimensionalidade do *contínuo espaço-tempo.*

Todavia, se seguirmos essa mesma linha de raciocínio, chegaremos ao ponto inicial de nossa discussão, ou melhor, exposição. Agora, assumindo a veracidade da teoria da evolução, abrem-se as perspectivas futuras que ela nos aponta e podemos, em plena lógica, afirmar a hipótese de que o homem, no seu próprio processo evolutivo, vá desenvolvendo estruturas de sensibilidade e percepção capazes de lhe revelar aspectos da realidade que lhe eram antes velados.

Outros sentidos poderiam advir, e a parapsicologia já os começa a indicar na criatura humana, podendo então o homem, quando os tiver desenvolvidos e operantes, perceber outra ou outras dimensões daquela mesma anterior realidade. Estas até então não percebidas, não elaboradas no seu psiquismo. Sobreviria ou sobrevirá seguramente uma concepção mais ampla e abrangente do universo em que vive.

Dessa forma, com a utilização de novas faculdades, já em via de expressão atuante, esses novos sentidos utilizados como instrumentos do conhecimento, firmar-se-ia um novo e mais amplo contexto científico, em que uma ciência bem mais avançada – a que chamamos esotérico-espiritual – apresentará meios e critérios seguros para estudar, analisar, conceituar e compreender o que vimos chamando HIPERESPAÇO e HIPERTEMPO.

Além do exposto, essas *palavras necessárias* precisariam ser complementadas de outro ângulo. Assim finalizadas, em decorrência de uma percepção em semi-sonambulismo:

- "Precisamos acentuar, com ênfase, a verdade de que para esse tipo de pesquisa, particularmente dessa fase que está sendo conduzida, é preciso ser mesmo daqueles que tem esse trabalho como tarefa que lhes fascine, a ela dedicando-se com acendrado amor. Muito requer de persistência e

invulgar tenacidade, exigindo até sacrifício. É o caso de lembrarmos aquela palavra tão alta que diz: *‘muitos serão os chamados, poucos, porém, os escolhidos’”*.

“Isso, contudo, não é uma palavra de preferência injusta. Antes corresponde ao próprio cumprimento da Lei, que o evolver da civilização vem indicando, quando mostra que sempre as vanguardas promotoras ou realizadoras do ‘novo’ se constituem de minoria ou minorias, face a maiorias agressivas e implacáveis, reagindo no enquistamento de suas posições. Daí, a evidência dos ‘poucos escolhidos’ no sentido de constituir a vanguarda de um trabalho conducente a algo realmente novo, fora dos critérios vigentes, valioso e precioso para bem do próprio ser humano. Tem sido assim na história da evolução da ciência humana e até mesmo incisivamente no campo das descobertas e consequentes realizações técnicas, que conduziram, afinal, essa civilização terráquea atual ao uso do conforto de que desfruta.”

“Na verdade, esses caminhos abertos à realização no campo material, científico e técnico, sempre tem apresentado verdadeiros sacrificados, mal vistos e vilipendiados pela maioria contemporânea, partes que são daquela minoria de vanguarda.”

“Todavia o seu trabalho tem vindo oferecer conforto, bem estar, euforia no viver àquela maioria dos que só haviam sabido acusar, ridicularizar ou agredir. Essa maioria, incapaz de dar por si o mínimo passo no caminho.”

“É por isso que, antecipando-nos nesse sentido, houvemos por bem, de nossa parte, situar o problema que temos à vista, interessando direta ou indiretamente a todos nós. Parece que as palavras que acabamos de transmitir situam bem os fatos que estão sendo pesquisados, os estudos que serão feitos e a publicidade que lhes será dada. Ficamos aqui!...”

- “Acabou de transmitir essas palavras aquele já conhecido do contato que, várias vezes, tem orientado vocês. Agora, transmite alguém que, por seu lado, mantém cuidadosa assistência a esse trabalho, procurando estar em sintonia com esses seres de outro sistema com os quais já se sente bem afinado. Então, serão apenas algumas palavras e acrescentar no sentido de amparar e estimular tarefas sérias, às quais felizmente já muitos se dedicam com amor e tenacidade, como também verdadeiro senso cósmico de seus deveres perante as Hierarquias Maiores.”

“Em verdade, não há como deixar de aprovar as palavras

transmitidas de início. Muitos tem tomado a si o grande encargo de se porem ao trabalho, em conjunção com essa ou essas missões de mundos distantes, as quais se acham atuantes em todos os setores de nossa evolução planetária.”

“Esta segunda fase está se apresentando de modo a surpreender profundamente este percipiente, que ainda nela se mantém porque o vimos sustentando, amparando e instruindo para que não se entregue demasiado ao racional, que lhe caracteriza a formação científica. É que deseja sempre ter condições racionais de oferecer o que venha a saber aos demais, àqueles que também possam aferir valores, conduzir à frente e desenvolver um conhecimento maior das coisas, dos seres e das leis que regem seu existir. Além disso, é muita preocupação para ele saber que a experiência em que se acha envolvido ainda é, no momento, uma das muito poucas, nos termos em que está ocorrendo, não apenas no mundo ocidental, mas no mundo de vocês como um todo. De fato, há muita reação, certamente em toda parte que se busque o meio científico, em relação a uma perspectiva transcendental ao ambiente comum da pesquisa atual, mantida a visão pequena de um universo limitado àquilo que a ciência conhece ou ainda pode conhecer nos termos de suas concepções atuais circunscritas ao conceito de espaço-tempo.”

“Por isso é que nos temos esforçado por manter viva essa flama de serviço, não só neste percipiente, como nos que de perto o acompanham. Considera sempre ele a possibilidade de estar sendo tomado por ilusões da imaginação condicionada por fantasias pretéritas ou atuais, daquelas que os contos de fada tenham promovido e alimentado subjacentemente desde a infância ou através daquelas ficções de imagens cinematrográficas possam também haver aberto ao seu espírito, à sua mente. Ainda, fantasias maiores do mundo interno que são inerentes a todo ser humano, apesar delas poderem ser realidades em planos superiores, muito distantes ainda de poderem realizar-se objetivamente!...”

“Dito isso, é de ver-se haver uma problemática psicológica difícil de superar para quem tem formação científica de âmbito matemático, paradoxalmente de grande valia para aquilo que agora deve ser feito. Constituirá uma tarefa cuja verdadeira natureza procurar, antecipadamente, melhor esclarecer, melhor acentuar e assegurar a excepcional importância do campo HIPERFÍSICO que está ainda por abrir-se! Este valorizar-se é sumamente por si mesmo, no justo e preciso momento.”

“Essas as palavras que, por delegação, tenho a imensa satisfação de

transmitir...”

CAPÍTULO VI

UM TRANSPORTE?

UMA PERCEPÇÃO APENAS

UMA BASE OPERACIONAL HIPERFÍSICA?

Era uma noite tranquila. Sentíamo-nos todos absolutamente bem naquele ambiente deserto, onde o silencio apenas se quebrava pelo estranho canto de pássaros noturnos com seus acentos pesados e tristes ou o sussurro, em volta, da brisa que trazia leves zumbidos de insetos vagabundos e discretos ruídos do mato.

Ali nos postamos, o nosso grupo habitual de pesquisa. Depois de algum tempo, fecham-se-me pesadamente as pálpebras, aquele sonambulismo superconsciente se instala e, como de consciência estranhamente ampliada, senti-me em um verdadeiro mergulho interno, tendo a impressão de haver chegado àquele mesmo ambiente já descrito, quando do primeiro contato com *Yasha-Avi*, sempre com sua cordial e acolhedora simpatia.

Depois de uma visita tranquila àquele ambiente luminescente, de impressionante beleza, pelo tom suave da irradiação que bem percebia, eis que me encontrei em um imenso salão, em que logo distingui uma tela bastante côncava, achando-se junto uma aparelhagem presumidamente de operação e controle, de aparência simples, delicada, supervisionada ou melhor manipulada por aquela gente! Ali se encontravam dois operadores atentos a seus misteres, que nem se deram conta de minha presença e da de

meu acompanhante Y... Curioso é que ambos se pareciam com este, aparentando, porém, físico mais delicado. Então, Y... me explicou:

-"Nesta tela, mediante uso adequado dessa aparelhagem, pudemos fixar em colorido próprio e mais ou menos intenso fotografias de coisas, seres ou ambientes que nos interessem, bem assim estados emocionais ou psíquicos de pessoas, grupos ou coletividades maiores que nos proponhamos a conhecer. Aqui vem ter o que é captado por aquelas sondas luminosas que têm, tantas vezes, visto em torno de vocês. Por um processo altamente especializado, da tela as imagens fotográficas, como também as formas mentais de colorido vário captadas, vão fixar-se em lâminas finíssimas de matéria própria para esse fim, as quais constituirão nossos arquivos dessa natureza. Isso se dá por uma convergência de raios de vários níveis energéticos, característicos das respectivas captações incidindo sobre as lâminas referidas. Assim é que poderemos dispor, a qualquer momento, de seguros informes sobre aqueles de vocês que, por qualquer motivo, cheguem a nos interessar. Como dissemos, muitos de vocês já viram objetivamente as mencionadas sondas luminosas, mas, normalmente, são elas invisíveis ao olhar humano comum. Cumpre-nos dizer que, no campo psíquico, já realizamos passos seguros, sendo-nos possível agir com a mente muito concentrada em feixes que atingem facilmente o alvo colimado. Temos muita facilidade também de captação telepática direta e de promover além daqueles feixes mentais concentrados e com a participação deles, fenômenos muito objetivos e estranhos no espaço em que vocês se encontram como, por exemplo, o encurvamento da luz e também o seu adensamento em formas dimensionadas já observadas nesse mesmo local. È verdade que, nesses casos, além desse poder mental, outros elementos energéticos físicos ou hiperfísicos sob nosso controle são utilizados com técnica muito apurada. Tudo o que acabamos de dizer constitui um aspecto da nossa técnica que, evidentemente, decorre de uma ciência que se desenvolveu em bem prolongadas e apaixonantes pesquisas conduzidas, já há muito, em nosso sistema."

Continua ainda Y... dizendo e insistindo sobre o controle da irradiação mental e da capacidade já muito grande que possuem de percepção direta do próprio pensamento de qualquer criatura. Assim disse:

-"Controlamos já de tal forma o exercício da energia da mente que somos capazes de atuar através de verdadeiro *"laser mental"*, concentrando extremadamente o pensamento e o fazendo incidir mediante aguda pressão, verdadeira força, sobre a mente de outrem. Assim fazemos e temos feito e faremos conforme a nossa estratégia de atuação, agindo no

silêncio da subconsciência ou do inconsciente das pessoas que desejamos influenciar, conduzir mesmo a determinadas decisões sem que percam os seus próprios méritos. Como temos operado assim em muitos e muitos momentos da conjuntura mundial de vocês??!! Para a percepção, a recepção em nosso próprio plano consciente do que se passa na mente ou no campo emocional de qualquer criatura, temos uma técnica segundo a qual tudo se passa como se se abrissem em nós, no momento próprio, novos e novos canais de captação ou como se um número imenso de estranhas antenas se dispusessem de tal forma que qualquer campo de irradiação ambiente, mental ou emocional, lhes fosse sensível. É que, em outros termos, atingido certo desenvolvimento maior, essa diversidade imensa de níveis e de características dos campos mental e emocional não pode escapar à extraordinária amplitude essencialmente abrangente do centro de percepção daquele que se realizou nesse nível mais alto em que, a rigor, desaparece toda conceituação humana! Não dispuséssemos nós desses extraordinários recursos tão eminentemente próprios ao nosso tipo de trabalho, o que poderíamos afinal fazer em benefício humano, a não ser exercer o poder de imposição, que jamais desejaríamos empregar e estamos seguros, jamais usaremos?!...

A seguir, Y... referiu-se à má orientação (e perigosa) de certa parte da juventude humana, buscando em drogas a expansão da sua capacidade perceptiva. Isso, porém, disse ele, um verdadeiro crime contra a própria criatura, conduzindo-a ao desequilíbrio físico e moral, tais os fatores implicados, violentando-se dessa forma a própria natureza da evolução do ser humano. Falou, então, finalizando, de sua satisfação por aquela nossa primeira experiência assim objetiva e prometeu fazer sempre o que puder, para que prosseguíssemos, em segurança, nesse novo e fascinante campo de pesquisa.

Seria suficiente naquela oportunidade. Pouco a pouco, senti-me como a realizar progressivas transições psicológicas que observava nitidamente, no sentido de voltar à vigília normal. Dessa forma, vim a encontrar-me em meio ao grupo amigo de pesquisa nas alturas daquele local, hoje tão caro às minhas recordações.

CAPÍTULO VII

UMA NOVA VISITA À SUPERBASE HIPERESPACIAL

SEU COMANDANTE

No mesmo local e nas mesmas condições descritas no relato precedente, eis-nos todos em nova expectativa do que pudesse ocorrer naquela noite.

Depois de algum tempo de conversação informal, ajustamo-nos naturalmente às nossas posições no grupo e aguardamos.

Sem demora, encontrei-me naquele aprofundamento sonambúlico à forma já descrita e, logo após, eis-me novamente como em outra visita ao mesmo estranho ambiente, onde encontraria Y... Tudo de modo análogo ao ocorrido no contato anterior.

Agora, caminhávamos juntos por outro amplíssimo ambiente de radiações luminosas variadas, dando a impressão de imersos numa tênue neblina multicolorida em que dominava o tom azul-claro puxando ao violeta e, em alguns pontos, ao dourado. Apesar disso, a vista era bem clara, deixando perceber, fácil, distâncias que me pareciam imensas. Daí porque, de imediato, me impressionou tão ampla área cujos limites não podia realizar. Todavia, podia, então, observar com nitidez, mais perto ou mais longe, ao redor, os acessos da área ou do espaço em que me encontrava, parecendo aberturas ou túneis cujas limitações – *paredes* laterais – percebia, apesar de irradiantes daquela luminescência. A cobertura, porém, se perdia para cima, sem nitidez de limitação qualquer à

vista. Então Y... disse serem vias de acesso de vários tipos de objetos de características diferentes, mesmo porque de origens também diferentes. Havia vinte e um daqueles acessos em torno da imensa superbase hiperespacial. O seu *sistema solar* de origem possuía, segundo afirmou, vinte e um planetas, cada um com sua *humanidade* já muito avançada em Ciência e Espiritualidade. E mais: que todos ali se representavam por equipes com tarefas próprias dentro do quadro da missão cósmica a que se propunham, em decorrência de decisões já há muito tomadas pelas Hierarquias Solares e Planetárias do seu Sistema. À pergunta de alguém sobre a localização dessa Superbase assim tão ligada a tarefas de auxílio ao ser humano, respondeu Y... não haver condições para tal resposta, pois, em termos de hiperespaço, do ambiente em que vivem e operam, não haveria sentido exato para o perto e o longe, o aqui e o ali, do espaço em que nós humanos, nos encontramos, pois, simplesmente, deixam de existir...

Por isso responderia que ela, a superbase, estava perto de nós, junto à Terra e conduzida normalmente como imersa no globo etérico terráqueo, no hiperespaço que o permeia. Ou, então, seria o mesmo, estaria em qualquer parte desse mesmo hiperespaço etérico ou superetérico, onde as referências a globos do espaço, em que vivemos, não se justifica para determinar posição.

- "O que importa são as tarefas visadas, os propósitos de serviço que nos trouxeram de mundos tão distante até vocês, humanos, sob o influxo da *solidariedade cósmica universal*, no momento, ajudamos também globos de outros sistemas, estando junto a eles praticamente como estamos junto a vocês."

A seguir, vi-me próximo a uma dessas vias de acesso, como a espera de algo: de fato, apareceu-me de repente, como a deslizar por aquela via, um aparelho não muito grande e de cor puxando a rosa. À minha vista, pareceu aproximar-se suavemente, mais e mais. Mostrava a forma meio alongada, com contornos arredondados, ostentando aberturas, "espécie de vigias" ovaladas, palidamente iluminadas em ouro.

Três pares saíram de seu interior: humanoides de baixa estatura, não se destacando, aparentemente, o sexo. "Y" afirmou serem, porém, casais que a delicadeza de certas operações de comando daquela nave, visando a decisão de rota, dependentes do alcance de certos níveis de percepção que sejam atingidos com plena segurança, exigiriam essa bipolaridade masculino-feminino. Seres profundamente simpáticos irradiantes de uma delicadeza impressionante que emanava de sua expressão física,

harmoniosa e bela, deixaram-me encantado e curioso, aspirando a um relacionamento mais íntimo. Soube então que isso ocorreria mais à frente. Não seria o programa daquela oportunidade. Ficaria a promessa. Como veremos, cumpriu-se em parte o prometido algum tempo depois.

Diremos apenas, agora, que são de tez e expressão fisionômica lembrando o oriental, tipo mongol, de olhos amendoados e pele muito límpida de um moreno claro suave e discretamente corado. Fartos cabelos castanho-escuro, finíssimos e apenas ondulados. Na saudação com que me distinguiram vinham discreto sorriso, atenção e simpatia, a par de uma certa expressão de surpresa e interesse em observar. Todavia, passaram e se foram adiante, escapando à vista.

Logo após, ainda em companhia de Y, dirigi-me a uma outra parte, observando uma perspectiva de construção ampla e delicada, dando a impressão de abrigar algo mais nobre. Disse-me então o nosso amigo Y: *“Vamos entrar! Lá conhecerá nosso Chefe, nosso Comandante!”*

Pleno de curiosidade, transpusemos aquele pórtico tão belo, de colunas harmoniosas, aproximadas ao alto por uma peça de curvaturas superpostas e continuamente variáveis, dando ao conjunto um aspecto que dificilmente poderá ser descrito com exatidão. Penetramos naquele amplo salão suavemente iluminado e, enquanto aguardávamos, examinei aquele sóbrio e imponente ambiente: algumas formas como de objetos mal definidos e luminescentes nas “paredes” laterais, dando a impressão de algumas delas de encerrarem faixas retangulares, umas semi-elípticas ou semicirculares, outras lembrando espelhos ou sistemas de lentes, tudo presumivelmente com algum fim: ao centro, uma extensa mesa que víamos semidensa e em colorido castanho-rosado, apresentando em uma das extremidades, uma cadeira nobre de alto espaldar e de colorido análogo, apenas mais claro e mais irradiante. Cadeiras mais simples, daquele mesmo material, de ambos os lados, porém, muito espaçadas. Em conjunto, beleza simples, sobriedade e uma dignidade sem par subjacente e irradiante em todo aquele ambiente.

Assim, no aguardo do que aconteceria, disse-me Y: *“Você, hoje, conhecerá apenas nosso Comandante, nosso Chefe, mas voltará aqui para com ele dialogar.”*

Respondi, então:

- Não será possível. Que condição tenho para tal diálogo?

Replicou Y:

- “Você terá condição, não haja dúvidas! Fará perguntas e obterá respostas. Aguarde essa oportunidade com confiança e naturalidade.”

Nesse instante, percebi que por um acesso, ao fundo, alguém se aproximava e na verdade, rápido, passei a ver o Chefe que a nós se dirigia irradiante de um aura luminoso muito claro, muito belo, de colorido muito levemente azulado. Bem próximo a nós, aquela figura se apresentava na densidade normal de um ser humano comum, projetando um ar de elevação e de dignidade ímpar, como jamais houvera visto em qualquer cerimonial, entre nós humanos.

Fiquei perplexo, atônito e extraordinariamente surpreendido, pois esperava encontrar um ser com indumentária análoga a de Y, naturalmente ostentando sinal ou sinais característicos de sua elevada hierarquia. Nada disso, porém! Tinha à frente um tipo à forma nazarena, de cabelos longos, discretamente anelados, de coloração castanho-ouro, caindo um pouco abaixo dos ombros, vestindo uma túnica branca de tom levemente azulado, barba e bigode médios, relativamente densos e alongados. Foi tão marcante essa presença, a sugestão oferecida por tal e tão imponente figura, que tive quase um choque emocional por tão inesperado encontro, exclamando exaltadamente:

- Não é possível! Não é possível!

Interrompe-me então Y com vivacidade e presteza:

“- Que é isso? Que é isso? Por que tal emoção e tal excitação por essa surpresa? Vou mostrar-lhe que não tem o direito de ficar tão espantado por encontrar aqui um ser dessa Hierarquia!... Então, você se esquece de que viu em forma densa e objetiva, Yogarin, semelhante a este, no primeiro dia em que veio a esse mesmo local, a essa fazenda? Esqueceu-se de que ele lhe deu missão ou tarefa essa que você já cumpriu sob a égide de sua proteção então prometida? Esqueceu-se de que você chegou a ter dúvidas sobre tal evento, querendo atribuí-lo a uma alucinação qualquer e que provas objetivas lhe foram dadas da realidade indiscutível daquele autêntico contato? Como então ficar tão perplexo face a este encontro com o nosso Chefe e Comandante, na realidade um Ser Superior, segundo o conceito de vocês? Aliás, desde então, demonstramos e afirmamos que o nosso trabalho de auxílio aos humanos tem muito que ver com o trabalho e a presença atuante, no mundo de vocês, dos grandes Seres, que tem a seu cargo velar pela evolução planetária terráquea. São

atividades e trabalhos entrosados em benefício dos humanos e, pelo que agora direi, poderão vocês melhor aquilatar a essência desta verdade que ora afirmo. Veja bem: “Esse que você vê é YASHAMIL, realizado de evolução pretérita em nosso sistema, cujo irmão gêmeo Kut-Humi, se integrou na evolução terráquea, há algumas dezenas de milhares de anos, sendo hoje um Ser de altíssima responsabilidade no que se refere ao destino espiritual da humanidade. Face a essas circunstâncias e em decorrência daquela pretérita geminalidade, apesar da distância física entre nossos mundos planetários, YASHAMIL, esse que agora você está conhecendo, veio em cósmica missão de auxílio, no que respeita ao bem do humano, isto é, no sentido de proporcionar-lhe meios e segurança para transpor essa crise de desequilíbrio em que se encontra. Na verdade, o humano, muito poderoso pela técnica decorrente de um conhecimento prematuro sobre o domínio energético da intimidade da matéria, mas ainda muito pobre de efetivas capacidades realizadoras no plano alto do espírito, se acha incapaz de se colocar nas tônicas do intrínseco amor universal.”

Enquanto Y disse rápido tudo isso, aquela figura plácida e radiante de espiritualidade e serena energia que caracterizam o ser superiormente realizado das sintonias cósmicas do Bem, firmava em mim aquele olhar pleno de uma Luz indefinível que jamais poderei esquecer ou mesmo traduzir. Estende os braços em sinal de saudação e fraternidade, poderia dizer de bênção, transmitindo-me extraordinária calma e segurança e, então, a certeza de que voltaria à sua presença para o tal diálogo prometido.

Com imensa alegria interna, despedi-me, naquela memorável noite, daquele estranho, tão incrível e tão belo ambiente, voltando, depois de alguns instantes e certas transições psicológicas, ao habitual estado de vigília, em meio àqueles queridos amigos do grupo, companheiros e companheiras sempre constantes dessa extraordinária, aventurosa e fascinante pesquisa em tão sutil, estranho e interrogativo nível...

CAPÍTULO VIII

VISITA INESPERADA A AMBIENTES HIPERESPACIAIS – AMPLIAM-SE CONTACTOS

Mais algum tempo e eis-nos novamente no já referido ambiente de pesquisa. Haviam sido dadas algumas instruções para a condução daquelas observações: número limitado de componentes do grupo, cada qual se responsabilizando por ser persistente, pontual; horário certo; reunião inicial de todos os participantes, em silêncio, voltados para o lado de distâncias mais amplas, olhando para alturas maiores, ao longe; algumas palavras a seguir, buscando harmonização, verdadeira polarização das mentes em torno do ideal de trabalho e de pesquisa; ficar à vontade, conversar despreocupadamente à forma de amigos que se encontram; afinal, bem depois, unirem-se todos concentradamente no objetivo de contato, aguardando possível surto telepático, que poderia ocorrer ou não. Inicialmente, inscreveram-se vinte e três. Por vários motivos, os mais diferentes, - tempo instável, distância, condições no lar, temperamento impaciente, falta de espírito de dedicação etc., o número inicial, de repente, baixou para doze, e assim continuou por muito tempo.

Constituímos pois, na oportunidade, um grupo relativamente grande, tendo os acontecimentos se desdobrado com bastante regularidade.

- Naquela noite, ao aproximar-se o estado semi-sonambúlico já descrito, por motivo até de segurança ou equilíbrio (estamos certos de que, como verificamos na sequência, *muito mais* por motivo de facilitar o aprofundamento do transe telepático) demos as mãos a duas pessoas do

grupo, muito afins conosco. O transe superconsciente se apura: pálpebras pesadamente cerradas e consciência estranhamente ampliada, com a impressão até de muito mais lucidez. Tudo bem. A preparação adequada para gravar o que ocorresse: minhas próprias descrições ou observações, iniciativas de inquirição e, também, as informações, quer telepáticas puramente, quando o interlocutor não é visto, quer decorrentes dos diálogos mantidos face a face...

Após algumas respirações profundas, eis-me frente ao mesmo Y... no ambiente já descrito. Agora iríamos a outros locais no prosseguimento da visita à já referida base hiperespacial. Passamos por mais uma das vias de acesso, mas Y... não fez qualquer menção, mandando-me ir à frente. Disse-me, então, estar me conduzindo a um amplo ambiente em que se manipulavam ou operavam necessárias transformações energéticas, transmitindo-me de imediato a informação de que, em última análise, seriam adensamentos vibratoriais a que se achariam submetidos alguns tipos ou faixas de energia solar ainda não conhecidas dos humanos. Disse que o Universo apesar do “Infinito” que é, e da infinita multiplicidade de aspectos de substância e de energia que apresenta, *é Uno*, o *mesmo* por toda parte. Daí a razão pela qual a aprendizagem, a ciência e a técnica por eles realizadas em seu sistema tão distante são válidas, absolutamente próprias, no âmbito de nosso sistema. Deu imediatamente a entender que, em ocasião oportuna, esse assunto seria esclarecido conforme eles desejam, visando a colaborar conosco, humanos.

Nisso, dei-me conta de nos encontrarmos em um ambiente bem diferente, abaixo do em que antes estávamos. Tive porém a impressão de que, não obstante aquela sensação de deslocamento para um plano inferior, a realidade não era bem assim, pois naquelas condições de perceber, conceituar e viver, era difícil aplicar os nossos conceitos e opiniões sobre localizações. Pensei no caso naquele instante e senti-me um tanto embaraçado, havendo que deixar de lado, pelo menos provisoriamente, o procurar entender bem tudo aquilo...

Então, ao lado de Y... sempre simpático e solícito, vi um grande número de aparelhos, dando-me a impressão de densidade, de feitura material, dispondo-se ali e acolá, ora ao lado um do outro, como em nosso espaço, ora superpostos e ligados por uma espécie de tubulação, uns com os outros, como habitualmente acontece entre nós, por tirantes, longarinas ou vigas mais ou menos dimensionadas, visando à segurança e estabilidade... Era um “sem fim” à vista que, em primeiro plano, permitia nitidez de contornos e a impressão já referida do material, do denso, para,

pouco e pouco, mais distante verem-se aquelas formas se esbaterem progressivamente mais e mais indefinidas... Tudo, porém, dentro daquela luminescência simpática, agradável, dando-me a sensação de bem estar e acentuada estabilidade emocional em nível alto.

Distinguia formas esféricas e semi-esféricas, cilíndricas, cônicas, etc..., com outras tantas de transição em que dominava a tronco-cônica.

No momento surpreendi-me e fiquei a conjecturar haver observado formas lembrando objetivamente a do paraboloide hiperbólico. Logo após, Y... percebendo que eu havia ficado interrogativo sobre essa forma, aduziu algumas considerações sobre a sua utilização, dizendo que, estranhamente para nós, mas não para eles, ela propicia facilidade na captação de certos tipos de radiação que, então, penetra na substância utilizada, aí sofre a transformação requerida e, a seguir, se projeta em grande faixa de amplitude, só por ela, por aquela forma, oferecida, dirigindo-se a vários destinos. Sem entender bem tudo isso, é evidente, reservei-me para oportunamente procurar colher outros esclarecimentos.

Fixei meu maior interesse em tudo ao derredor. A atenção foi despertada por uma aparelhagem mais próxima, ou melhor, sob a nitidez daquele tipo de visão, em que se distinguia uma forma tronco-cônica invertida, abrindo-se sensivelmente para cima, sem que porém fosse bem percebido o bordo superior do objeto, que, como se apresentava, podia ser visto por dentro, oco, através de suas paredes. Percebi também que de seu centro se erguiam três colunas, mostrando em suas extremidades, muito ao alto, amplas formas côncavas e movediças, oscilantes e em rotação como destinadas a captarem quaisquer radiações de natureza para mim insuspeitada. Era-me dado observar várias daquelas aparelhagens, notando que, de todas elas, da parte inferior, partiam tubulações, convergindo para um local, como a indicar aí, o centro de adensamento ou concentração de algo que fluísse de suas aberturas.

Y... diz, então, que, interiormente aos tronco-cones, havia dispositivos sensíveis às energias captadas, constituindo-se, aliás, no cerne do processo de apropriação ao nível vibratório adequado, espécie de condensação energética.

Aquele tipo de energia solar fluía e se acumulava em um imenso sistema de placas, dispostas no referido centro, em gigantescos acumuladores, donde se dirigia à utilização, Y... ainda explica que aquele processo simples conduz à solução de parte do problema de propulsão dos

objetos, em seus deslocamentos nos vários ambientes que tenham a transpor, uma vez que outros processos, outros condicionamentos energéticos são utilizados.

À minha curiosidade natural apenas foi respondido que a Física Hiperespacial, na verdade, está bastante além da nossa ciência atual, motivo pelo qual nos seria muito difícil, se não impossível, compreender nitidamente os processos técnicos utilizados, não só no que respeitava à acumulação energética observada, como também a outros processos igualmente operantes em que atuavam outras energias, quando dos deslocamentos interestelares ou mesmo nas atmosferas planetárias. Todavia, cumpria dizer que seria necessário ao homem penetrar o estudo da Hiperfísica, em cujo âmbito haveria que estudar os campos energéticos vigentes no Hiperespaço, os quais representariam, em última análise, como uma sutilização, um refinamento dos campos já em estudo e em relativo domínio pela ciência humana: os campos gravitacional, eletromagnético e inter-atômico. Seria de grande necessidade, particularmente, ter condições de estudar, em nível hiperespacial, a Luz nesse Hiperespaço, em que ela se propaga não a 300.000 km/seg., mas a trilhões e trilhões km/seg. ou melhor, anos luz/seg. do nosso espaço.

A sua natureza eletromagnética aí se provaria, mas de um eletromagnetismo que corresponderia, nesse ambiente hiperfísico mais refinado, a um campo imensamente mais atuante, mais intenso que o existente, ou pode ser criado, no espaço em que vivem os humanos e onde já bastante conhecem de suas propriedades e aplicações. Ainda me foi dito então, que, mais à frente, iria receber certas informações mais amplas sobre esses assuntos, em complementação ao que estava agora conhecendo, mesmo superficialmente sobre alguma forma de utilização de energia ambiental cósmico-solar, conforme indicado.

Mesmo sem grandes explicações, naquela visita dei-me conta de que, pelo menos para deslocamentos iniciais, ou em ambientes mais densos, seria necessário certo tipo de abastecimento, pelo menos para algumas naves habitualmente utilizadas. Daí, a razão para tudo aquilo que vira e que ele, Y, teve tanto interesse em mostrar.

Nessa mesma oportunidade, encontrei-me em outra parte, onde apreciei dois aparelhos de formato análogo, ostentando porém sensível diferença em colorido: um, de aspecto metálico à forma de alumínio, mais alongado e menos irradiante de luminosidade e outro, mais bojudo, da tal cor castanho-rosa do primeiro que vira fisicamente, objetivo, lembrando a

forma de uma calota esférica (quase uma semi-esfera) discretamente achatada, essa porém, à vista, bem mais iluminada. Aguardavam ali um tipo de abastecimento energético específico para certas operações em nosso espaço interplanetário, ou melhor, solar. Para tal, deveriam ser utilizados aparelhos de recepção energética de cada um deles, bem complexos, em seu bojo, sendo-me indicado que, mediante técnica especial, eles receberiam fluxos concentrados da energia acumulada no tal centro da superbase, ficando em condições de iniciarem e prosseguirem as suas operações, em que se deslocam de forma tão impressionante no que respeita à extraordinária velocidade e ai domínio quase completo da inércia. È que a própria matéria de que são feitos os aparelhos descritos se impregna facilmente de vibrações energéticas, que assim atuam na raiz da própria substância, invertendo polaridades na estrutura interna dessa mesma substância, modificando então o seu comportamento mecânico.

A visita hiperespacial daquela noite encerrou-se, afinal, com o encontro, ou melhor, a apresentação aos Comandantes de cada uma daquelas naves, de aspecto físico muito acentuadamente diferente. Deviam ser, e assim explica Y..., de humanidades diferentes. Seriam os 3º e 4º tipos diferentes de seres, humanoides, que conheceria nessas estranhas aventuras, em contato com uma realidade em cujo fascínio me vi envolvido. Assim se mostraram:

Um, o da nave alongada e clara, esguio, bastante elegante, cabelos discretamente alongados, sem cobertura, tez muito clara, sem apresentar barba, fisionomia simpática, como a irradiar boa vontade, desejo de comunicação, sociabilidade. Vestia roupa de tom azulado, um tanto frouxa, com largo cinto, lembrando um macacão de tecido suave. Botas amarelas.

Outro, de compleição atlética, mais baixo, de ombros muito amplos, fisionomia bastante fechada, irradiando uma energia um tanto agressiva; barbas pretas densas, deixando apenas suspeitar cabelos pretos, de vez que usava cobertura bem ajustada à cabeça; roupa muito colada ao corpo, lembrando túnica militar de uma coloração estranha – verde-acinzentada. Apesar da aparência pouco cordial, irradiava impressão de dignidade, inspirando confiança e até certa simpatia.

Esse encontro limitou-se a simples cumprimentos, deixando-me, porém uma grata recordação.

Logo após, aconselhado por Y..., os do grupo aqui já cansados, progressivamente fui me situando na vigília normal, que foi um tnato

retardada, dado que me encontrava em estado bem profundo daquele tipo de vivência, de percepção, ou que seja, bem marcante naquela noite.

CAPÍTULO IX

O COMANDANTE ZYAISH, SUAS PALAVRAS

VISITA A UMA NAVE DE RARA BELEZA

Passaram-se alguns dias e eis que, no mesmo local, os do grupo nos encontramos, no cumprimento inicial da sistemática já mencionada. Desde a experiência passada, estávamos ansiosos por um possível diálogo com o Comandante ou Chefe da superbase. Por motivos não explicados, nada havia ocorrido nesse sentido na reunião anterior, conforme se sabe da descrição feita e da ocorrência já relatada.

Pouco a pouco, fui entrando na sintonia conhecida, olhos pesadamente fechados, e em plena consciência. Senti, de imediato, a expansão da percepção ou tipo de transporte ao ambiente já descrito, em contato com Y. Logo a seguir, Y informa que não seria ainda daquela vez o diálogo prometido com Yashamil. Não seria oportuno por um motivo que, logo após, saberia e também por ser conveniente um contato prévio com outro ser que exercia comando de uma das naves. Dito isso, eis que surge uma delas de linha muito pura, muito elegante, verdadeira forma de harmonia e beleza, como jamais vira. De colorido ligeiramente azul-metálico, um objeto alongado de curvatura muito discreta, afilando para as extremidades, dando a surpreendente impressão de ser flexível, como se houvesse encaixes suaves, de peças cilíndricas ou tronco-cônicas, permitindo a condição já mencionada de afilamento para as extremidades. Apresentava-se em meneios suaves, deslocando-se ou melhor, oscilando para ou lado e para outro, flutuando a mui pouca altura, com aquele brilho metálico um tanto azulado.

Súbito encontrei-me em seu interior num refinado ambiente, na presença de um casal realmente muito belo, de aparência excepcionalmente simpática que me recebeu com inusitada cordialidade. Observei em quase todo o contorno, painéis e mais painéis com luzes de variadas cores, pontilhando os quadros, com pequenas alavancas e vários tipos de botões próprios às operações. De um dos lados, um objeto simples ostentando uma espécie de tela côncava de grande dimensão, em material um tanto esverdeado, pareceu-me parte de uma espécie de televisão, o que foi, a seguir, confirmado, ao dizerem que ali se podiam projetar imagens e sons de planetas ou mundos distantes.

Naquele ambiente, apenas eu e aquele afável casal. Muito altos, porém harmonicamente proporcionados, lembravam-me o primeiro tipo já descrito na experiência anterior, pelos traços, pela cor e pela roupa que vestiam, inclusive, quanto ao aspecto de franca cordialidade e simpatia.

Explicou-me então o Comt. Zyaish a quem Y... me apresentou, a razão da visita que seria a de ver pela primeira vez e a de conhecer o interior de uma daquelas naves, bem assim, a de saber algo dos objetivos da missão interestelar em que estão empenhados, antes mesmo que dialogasse com o Comandante-Chefe, o Mestre YASHAMIL. Assim é que, a seguir, passamos para um compartimento próximo mostrado como um simples, mas refinado laboratório, onde certos tipos de experiências eram algumas vezes conduzidas, visando aos mais diferentes campos de pesquisa: físico, químico e bioquímico, biológico etc. Tudo isso em termos do relacionamento dos fatos em nível espacial, com o que subjacentemente ocorre nos níveis etérico e super-etéricos. Esse pequeno laboratório de tipo sempre presente em naves daquele padrão seria uma discreta miniatura do laboratório central da superbase, ao qual ainda não tivera acesso, onde o que porventura se refira ao interesse do desenvolvimento em qualquer estágio ou sob qualquer modalidade em que se apresente o evolver e o transformar-se da energia e da vida planetária do nosso ou de outros globos, tudo é pesquisado, analisado, tendo em vista o cumprimento de tão extraordinária missão cósmica.

Algumas pequenas digressões feitas pelo Comt. Zyaish em relação à parte técnica, percebemos as dificuldades m transmiti-las, tais as implicações científicas ali manifestas em nível tão fora do nosso conhecimento atual. Persistiu, porém, a impressão – senão a certeza – em decorrência do que foi dito e do que nós próprios até certo ponto já estamos começando a realizar, de que aquele conhecimento científico e a consequente técnica, sua aplicação naquele nível dimensional superior, só

poderão ser apreendidos sob a condição de faculdades superiores prestes a desenvolver-se no ser humano. A consciência e as capacidades de conhecer e atuar seriam assim ampliadas, expandidas, face a essas dimensões superiores. Daí dizer o comandante em diálogo conosco:

“Para que o humano consiga esse conhecimento e seja capaz de aplicá-lo, a primeira necessidade, a condição *mater* é desenvolver certas qualidades perceptivas de nível mais alto, que já está provado possuir, tornando-as de emprego normal na própria pesquisa. Seriam as faculdades que vocês chamam parapsicológicas, em uso pleno, acompanhadas da correspondente expansão consciencial, condição capar de orientar um critério novo no FAZER. É bem evidente que, nesse campo, o humano ainda está demasiado atrasado, pois julga só poder trabalhar no meio e no veículo densos em que se encontra. Aparelhos como esses que você vê, não podem ser feitos ou manipulados pelas mãos densas do corpo físico humano. Voltarei daqui a pouco a este assunto, na pequena exposição que irei fazer.”

Dirigimo-nos à parte posterior da nave, onde me foi dada vista de um aparentemente delicado aparelhamento, que seria o centro do fluxo energético propulsor. Disse, então, o Comt.:

“A energia condensada recebida no abastecimento da superbase vai-se utilizar, de novo, devendo agora fluir orientadamente, atuando através de dispositivos laterais, ajustados quase imperceptivelmente ao arcabouço da nave como lâminas envolventes do aparelho, com delgado espaço entre elas, porém ampla superfície circundante tronco-cônica, agindo assim com muito equilíbrio na impulsão e com vários escapes adequadamente dispostos que permitem fáceis manobras de direção. Essa é a razão pela qual, quantas e quantas vezes, têm sido observadas luzes de coloração a mais diferente, em dependência da velocidade do aparelho ou, o que significa o mesmo, estritamente relacionada com a intensidade daquele escapamento, bem assim, pelo que fica dito, extraordinária flexibilidade nos problemas direcionais.” Não obstante aquele estado, lembrei-me de que, no momento, veio à recordação o caso muito conhecido na conjuntura mundial em que o Comt. Gilles e o Tem. Whitted, de um avião comercial da Western Air Lines descrevem o intenso colorido de múltiplas cores e grande intensidade luminosa de um objeto que encontraram, voando ao seu nível e em sua direção, acelerando muito o seu movimento, quando de sua passagem bem próximo e um pouco acima do avião que comandavam.

A respeito de propulsão e de escapes energéticos produzindo efeitos

luminosos, ainda acrescenta o Comt. Zyash:

“Não se esqueça de considerar o que o humano precisa entender e, por isso mesmo, você tem que ter muito cuidado no transmitir, isto é, que nós falamos dessas coisas no nível em que elas realmente estão, nesta dimensão superior, em que o objeto, a matéria de que é feito, nada tem, no estado normal, dos elementos químicos que vocês conhecem. Todavia, essas energias e essas formas de substância desta dimensão superior descem vibratoriamente ao espaço “inferior”, mais denso, em que vocês estão, mediante um procedimento técnico, hoje para nós muito simples. Essa técnica se baseia na criação de campos interferenciais, decorrendo daí a baixa da vibração e o surgimento da forma no espaço de vocês, bem assim os correspondentes aspectos, no espaço, das energias envolvidas. Daí, os objetos, as naves densas, plenamente materiais e as expressões energéticas nesse espaço à forma de luz de cor variada decorrente da ionização no ambiente da atmosfera da Terra.”

“Há uma perfeita harmonia analógica na descrita correspondência de matéria e energia, entre o nosso espaço e o de vocês. Estamos seguros, porém, de que realmente ainda muitos passos deverão ser dados para que a ciência humana se conforme em abrir-se a essa pesquisa, de um nível ainda rejeitado e cujas condições exigirão o desenvolvimento e a aplicação de faculdades já demonstradas no campo parapsicológico, mas longe, todavia, de se acharem incorporadas ao viver humano ou mesmo, apenas, à pesquisa científica. Você verá bem isso, esse tipo de dificuldades, quando divulgar esses contatos que está mantendo conosco, possibilidade que se abriu em consequência de perseverante dedicação à busca desse tipo de pesquisa e consequente conhecimento e realização. Reconhecemos que certas condições, repetimos, devem ser realizadas pelo homem para essas experiências e que, só uma muito pequena minoria se predisporia a tal. Não importa! Felizmente nesse campo não poderá haver realizações prematuras, de tal forma a se tornarem perigosas. Há um cuidado especial em torno disso para o bem de vocês, humanos.”

“Cumpre porém, aqui, ressaltar que o que acabamos de dizer sobre as nossas naves, sua constituição material e as energias utilizadas, tudo de âmbito hiperespacial não se aplica necessariamente a qualquer nave extraterráquea. Devemos dizer que, no âmbito solar, do próprio sistema de vocês, realizam-se técnicas próprias de uma ciência maior do que a de vocês, mas ainda adstrita ao espaço. Conseguem-se naves extraordinariamente aperfeiçoadas, de muito leve material, de inaudita resistência, utilizando-se o eletromagnetismo supercontrolado, já bem

conhecido seu relacionamento com a gravitação, entre cujos campos já conseguiram mútuas transformações e fluxos energéticos próprios à propulsão. Além disso, outros conhecimentos relativos à evidência e controle da pressão cósmica, chegando-se ao vácuo cósmico, segundo critérios ainda espaciais, facilitaram e permitiram deslocamentos com velocidades que espantam aos humanos.”

De repente, vi-me novamente na primeira sala de entrada da belíssima nave que visitava. Aí, então, Y disse que o Comandante Zyash, que me havia acompanhado, iria ainda dizer algo encerrando nosso contato:

“Bem sabemos que você, nesse instante, está ansioso pelo encontro e diálogo prometido com o nosso Comandante e Chefe. Entretanto, ainda não poderá ser hoje, competindo-me, porém, dizer-lhe algumas coisas agora, para que anote e transmita. É como se eu fosse falar por delegação, cumprindo determinação superior.”

“Quero dizer do conteúdo, das razões e, em consequência, da natureza da nossa missão, deslocando-nos de globo tão distante, segundo vocês, até aqui! É que, a partir de estágio mais alto do ser, a própria evolução cria em cada qual um estado de despersonalização, plenitude de altruísmo que vocês dificilmente compreenderão, apesar de afirmado pela palavra lúcida e necessária, daquele Instrutor Maior que esteve e está com vocês: *‘aquele que se perder, achar-se-á’*.

“Essa perda é o esquecimento intrínseco de satisfações egoísticas, visando à dedicação ao trabalho amplo, inegoístico, transcendentalmente pleno de altruísmo, da criatura em marcha, em bem do progresso coletivo – da sociedade em que vive, da nação, ou da raça, da humanidade a que pertence!... Isso porém, esse sentido de expansão ainda pode ampliar-se e se amplia até outras humanidades ou mundos, em que o ser não tem plantado os próprios pés!... Esse caso se dá, quando, pela sua própria capacidade de expressar-se em amor, em sabedoria e em poder, o ser já realizado de uma evolução pretérita maior se sente impulsionado a cumprir missões bem mais amplas de interesse de outras humanidades ou mundos em marcha, tendo a seu serviço um profundo conhecimento do sistema em que vive e já certo de que a ciência que possui lhe oferece um conhecimento superior do Universo, em que todos têm o seu próprio destino. Reconhecerá seu PODER, a sua CAPACIDADE TÉCNICA, OBJETIVA DE SERVIR com proveito a outros irmãos partícipes do IMENSO PROCESSO DE EVOLUÇÃO DIVINA EM BUSCA DE UMA

REALIDADE MAIOR!

“Eis a razão pela qual estamos aqui, a razão também, que vem trazendo até vocês algumas missões outras, afins com o nosso trabalho, sob a responsabilidade de seres de outras origens, alguns do próprio sistema solar, outros ainda, de mundos extra-solares da nossa própria galáxia ou não.”

“ Na verdade, são das mais diferentes proveniências esses extra-humanos que tem visitado e visitam a Terra ou atuam dessa ou daquela forma, com este ou aquele objetivo, sobre o humano. Desde seres hostis, cujo objetivo único é conhecer para melhor dominar, auferindo proveitos que julgam necessários ou justos, passando por toda a hierarquia de ambições mais ou menos elevadas, daí a plena cordialidade e compreensão de interesses recíprocos. Há, porém, ainda os que são conscientes e seguros e que objetivam apenas ajudar, ajudar e ajudar ao irmão cósmico humano em suas dificuldades, em suas lutas e tropeços desse caminho evolucionário! Pretendemos estar certos, muito seguros, de que pertencemos a esses últimos e já demos a vocês, particularmente a você que transmite essas palavras, provas e provas e demonstrações patentes do nosso relacionamento com a alta espiritualidade planetária. Podem vocês ter em maior crédito que não tem sido comum concedermos a quem quer, pessoa ou grupos, tais demonstrações, quais a que você e alguns do seu grupo têm recebido. Dentre elas só desejamos ressaltar:

Primeiro – o encontro objetivo e de tão profunda repercussão na pesquisa empreendida que você teve com YOGARIN, nas mais estranhas condições, tão bem preparadas, da madrugada em que chegou a esse local, a essa fazenda, em que se encontram;

Segundo – a forma solícita e com repetições sucessivas, com que correspondíamos com faróis luminosos que se acendiam e projetavam *flashes* sobre o grupo, quando você pronunciava em invocação o nome do Senhor Cristo, Supremo Hierarca Planetário, provando-se então que queríamos demonstrar nossa afinização, sentido de entrosamento e harmonia de trabalho entre nós e os grandes Adeptos, Mestres Ascencionados da evolução terráquea.”

“Sendo assim, devemos dizer, mesmo que pouco, sobre as nossas preocupações e o sentido do trabalho que estamos empreendendo com vista aos humanos.”

“Inicialmente damos ênfase, desejamos ressaltar que nos inspira uma

preocupação missionária, que não se atém apenas ao *homem em si*, como um elemento isolado, que pudesse ser assim tratado, em sentido teórico, como um ser fora das contingências naturais de sua própria evolução. Na evolução de um sistema como um todo, ou numa evolução planetária particular desse sistema, visto o processo do nível cósmico, não há como destacar particularidades, setores ou campos fechados. Temos que considerar o processo tal qual se nos apresenta, de forma global, à forma de envolvente e positivo universalismo. Por isso é que dizemos que nos interessam os problemas terráqueos, segundo as linhas das várias expressões de desenvolvimento ou de afirmação da evolução planetária. Isso significa achar-se sob a nossa vista, de sumo interesse, não só o humano em si – visando à sua realização de *inteligência*, *poder e amor*, mas também o que diz respeito ao mundo animal, em que profundas, íntimas transformações, mutações e aquisições se operam, visando ao fruto de uma *Cósmica Experiência*, em que o Poder Criador fundamentará a eclosão, o desenvolvimento e o destino já de agora entrevisto da futura humanidade. Pensarão vocês em termos de tempo e admirar-se-ão do que estamos dizendo?!... Mas, se já sabem que inexiste para nós o tempo que vocês contam por dias, anos e séculos?! E mais, se pensarem que, no planeta em que se encontram, todo o seu conhecimento biofísico-químico se acha lançado com um TRANSCENDENTAL LABORATÓRIO, em que se preparam e se desenvolvem múltiplos caminhos de expressão do Poder Criador, ainda não próprios para as preocupações do interesse humano atual?! Se assim o fizerem, se assim pensarem mesmo por breves instantes, poderão intuir do valor que todos deveremos dar a toda revelação de energia transformadora que possamos surpreender, desde a densidade da matéria de aparência estática até as mais sutis e dinâmicas formas que deixem entrever o evoluir planetário.”

“Por isso, na missão que nos impusemos a nós próprios, há lugar, e campo e necessidade, tanto para o cuidado e vivo interesse, visando ao coração humano, como para a sistematização de uma pesquisa e um trabalho em todos os campos energéticos e vitais, que também abrangem o mundo vegetal, além do mundo animal, já considerado, no sentido de que ambos têm os seus fins em harmonia com o destino, já agora mais alto, da humanidade a que vocês pertencem. Eis a razão pela qual são bem mais amplas e complexas as tarefas que nos impusemos! Eis também uma resposta àquela sempre presente pergunta: ‘*o que estão fazendo? O que querem esses visitantes? Por que nada dizem ou informam a respeito?* – Se tem havido e ainda há de haver algum silêncio, é que nossos processos operacionais ainda se passam em um nível de tal ordem que o humano os

consideraria fantasiosos, de sonhos. Por que então lançar certas sementes antes da preparação do terreno que possa acolher bem a semeadura? Esperamos que, com essas palavras, estejamos, pelo menos em parte, justificados!"

"Resumindo o que vínhamos dizendo, anote que temos uma atividade que se amplia em pesquisa e trabalho de vários departamentos, segundo diriam vocês, não deixando, porém, de ter ênfase particular nesse momento, por sua própria natureza, e pelas circunstâncias das realizações científicas e técnicas humanas , aquela que diz respeito à VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE VOCÊS. Assunto muito delicado porque temos de ajudar, sem atingir o campo das responsabilidades dos humanos e, também, sem lhes roubar o mérito de se realizarem. Com ou sem nossa ajuda, dores e alegrias haverão de ficar sempre à sua própria conta. ESSA É A LEI! ESSA É A LEI!"

Nesse ponto, Y se aproxima. Está encerrado aquele contato. Voltamos, em seguida, à vigília normal, junto às pessoas queridas que nos dão tanto apoio e segurança, quando nos lançamos em fascinante campo de observação, estranha e surpreendente pesquisa no *Hiperespaço*. Este nos convida a meditar e estudar com os olhos bem abertos... à percepção de um mundo diferente, apesar de ser tão nosso, tão nosso!...

CAPÍTULO X

UMA ESTRANHA VIVÊNCIA HIPERESPACIAL

UMA VIAGEM EXTRA-SOLAR

Repetidas as já conhecidas condições de pesquisa, eis que me encontro, nessa outra oportunidade, na mesma nave, com o Comandante Zyash que já havia falado amplamente sobre a natureza da missão que tinham, depois de ter mostrado parte das instalações da nave sob seu comando. O mesmo ambiente sutil e belo, a mesma simpatia já referida daquele ser, que encontrava novamente, depois de observar alguns outros empenhados em seus trabalhos, quando atravessava alguns ambientes até sua presença, em companhia de Y. Apesar de minha curiosidade, as coisas se passavam como previamente planejadas ou determinadas, como se não me coubessem opções.

Então foi-me dito por Y que, naquela oportunidade, iria ter algumas explicações complementares daquelas anteriormente dadas. Disse mais que a seguir teria experiência bem diferente em relação a um dos planetas do sistema deles. Fiquei extremamente curioso. Logo a seguir, eis que agora em presença do Comandante Zyash, inicia ele o contato dizendo:

“- Quando de sua visita anterior, já viu como se passam certas coisas em naves como estas que operam utilizando certos tipos de energia concentrada, acumulada, que aqui diria de natureza hiper-eletromagnética, governada pela bipolaridade, segundo vocês já conhecem ao nível

espacial. São acumuladores capazes de inimaginável capacidade de concentração energética, donde flui no nível próprio, a energia propulsora, como já dissemos, fundamental para os deslocamentos, se bem que não a *única*, quando se trata de percursos interestelares. Essa energia, fluindo através certos dispositivos, que oportunamente você poderá conhecer, impulsiona a nave criando campos externos, repulsivos, que vão promovendo a formação de vácuo à sua frente, ou melhor, ao seu redor, dentro do qual ela se movimenta livre, sem qualquer atrito, segundo o conceito de vocês. Por outro lado, dominada a gravitação operante em nosso meio ambiente, pelo intercâmbio de mútua transformação dos campos hipergravitacional e hipermagnético, controlada a polaridade, a nave se desloca absolutamente desimpedida e liberada até de quaisquer influências da inércia, praticamente ausente no hiperespaço, onde também se reformula, em consequência da sua própria natureza, o conceito de massa. É evidente que tudo isso se modifica novamente, quando, por intermédio da criação de campos interferenciais, se processa a descida dimensional, quando então somos observados tão bem e até muito claramente pelos humanos, no espaço em que se situam.”

“A criação do vácuo facilita sobremodo o deslocamento das naves. Isso é verdadeiro tanto aí no espaço de vocês como no nosso, isto é, no hiperespaço. É preciso que vocês procurem entender, utilizando o raciocínio analógico, a correspondência intrínseca das substâncias e das energias de ambos os níveis. Só assim poderão, no momento, apreender melhor os fenômenos ocorrentes conosco e com as nossas naves, nas condições em que se passam.”

“Posto isso, eis que podemos dizer que mecanismos são acionados e, imediatamente, se criam campos externos que repulsam quaisquer obstáculos exteriores e impulsionam a nave no rumo determinado, criado o vácuo em que desliza sem atrito. Atingem-se, desta forma, velocidades inimagináveis, sem perigo algum e sem mesmo tripulantes ou passageiros terem noção disso.”

“Vejam essa carta em que há indicação de globos e sistemas que podemos atingir rapidamente, sob rigoroso controle, assegurado pelo aparelho que você viu na oportunidade anterior. Quando em ação, os diferentes painéis até se embelezam em luz de um colorido muito variado e específico para cada indicação, modificando-se ela em espessura, intensidade e direção. Exige mesmo o seu emprego uma alta especialização para a interpretação segura do que se passa e decisões do comando da nave, regulando tudo o que é necessário em tal tipo de

navegação, em velocidade quase sempre muito superior à da luz. É desse modo que há um absoluto controle de tudo. Podemos assim vir ao mundo de vocês em alguns segundos ou minutos, segundo os conceitos que adotam, quanto à duração. Isso, porém, é muito relativo porque os conceitos de tempo dependem de estados ou níveis conscienciais, próprios do campo espacial ou hiperespacial em que se encontra o ser. É o nosso caso. Breves momentos de operação e nos encontramos a distâncias, para vocês, infinitas, isto é, inconcebíveis, pois atingimos anos luz/seg!...

“Agora mesmo já estamos chegando a um globo do nosso sistema, que você já entreviu no aparelho de observação para o qual foi chamado a olhar na oportunidade anterior. Lembra-se?”

Realmente, lembrei-me então da oportunidade que tivera certa vez, agora ali repetida, olhando atenciosamente através de um aparelho, espécie de estranha luneta, não cilíndrica, mas como um tronco de cone invertido, em cujo plano da extremidade oposta, de área bem maior, se formavam imagens, à forma de televisão. Ali, vira como uma esfera luminescente dourada, cuja irradiação se intensificava celeremente. De súbito, o quadro se modificara e vimos uma cidade de edifícios de contornos discretamente curvilíneos, dando a impressão de suave harmonia de formas e belas nuances de colorido. Logo após, amplas ruas, avenidas e parques onde percebera bem uma população alegre, feliz, lépida e irradiante de simpatia, indo e vindo em seus interesses ou afazeres. Agora, tudo se repetia e, então, tomado da mesma felicidade daquela gente. Seria como se a maldade jamais houvesse podido instalar-se em corações tão felizes. Era realmente um grande momento para mim, diante de tão fascinante experiência! Apesar, entretanto, de assim perceber, tive naquele instante a sensação de imensa distância que nos separava. Era como que um estranho fenômeno telepático-visual, na realidade, indescritível!...

Então, diz-nos prosseguindo o Comandante Zyaish:

- “Esse planeta não é o meu. Espero que possamos ir até ele em outra oportunidade, quando você descortinará outras vistas, outras perspectivas...”

-...Mas, afinal, o que é isso? Onde estamos agora? Interrompo e pergunto.

“- Repare bem, você está aqui, dentro da nave, apenas observando através de um instrumento mais próprio. Nada igual ao outro, da oportunidade anterior, através do qual você viu tudo a uma imensa

distância.”

- Lembro-me bem! Torno a ver as mesmas vistas da cidade e da gente, mas parece que estou nela e no meio da população de gente elegante, fina e simpática, como antes havia percebido. E me parece tudo isso tão físico, tão denso, tão natural!...

Interrompe, então, o Comandante Zyaish:

“Esse globo é realmente físico, relativamente bem denso. É um dos mais densos do nosso sistema. Entretanto, como vê, no seu conjunto é irradiante e de belo colorido, como você já observou, em decorrência da dominância de uma irradiação de suavidade que lhe é própria, impregnando sua atmosfera, como vocês chamariam. E isso é certo, pois, neste ambiente também dominam o azoto e o oxigênio da atmosfera de vocês.

Aliás, aqui existe um tipo de éter mais denso, porém luminoso, que confere ao aura planetário essa aparente e leve nebulosidade de tão agradável colorido dourado, a par de tão sensível transparência.”

Aí, perguntei: - Esse pessoal é mesmo físico como nós terráqueos ou essa densidade é relativa dentro do etérico, como até aqui sempre imaginei?

“Não! Você vai ver e saber bem que, neste globo, seus habitantes têm um físico quase tão denso como o de vocês humanos, mas a densidade média é muito inferior. Há aqui química análoga, mas não igual. Apesar da matéria dos elementos químicos ser, em princípio comum a todos os globos, muitos deles se apresentam com certas características diferentes, particularmente no que respeita a um certo tipo de radioatividade – felizmente aqui nada prejudicial às criaturas – dando aos seus corpos, porém, essa tênue luminescência que você está observando.”

“- Realmente, é um tanto esquisito, mas dá certa beleza: esse pessoal andando para baixo e para cima, assim, um tanto luminescente!”

- “Isso decorre do que expliquei sobre essa condição física da matéria planetária! Por outro lado, acontece que são seres que já se realizaram em estados conscienciais superiores, dispondo de sentidos muito aperfeiçoados no seu viver comum, permitindo-lhes perceber formas e seres de vários níveis etéricos. Isso, em verdade, é comum a todos nós das 21 humanidades planetárias de nosso sistema. Aliás, esses

que você observa ainda se encontram em uma das fases menos avançadas da nossa evolução. Apenas em 3 (três) dos 21 (vinte e um) planetas, o veículo físico é assim denso. Nos demais o veículo é hiperfísico, isto é, dos níveis superiores da matéria física, ainda não conhecidos por vocês. Esse é exatamente o caso do nosso mundo, em que todos já nos libertamos da densidade física, objetiva, nos termos que vocês conceituam.

Todavia, é tal o avanço dos habitantes desse mundo que você vê, que muitos deles já podem dedicar-se a trabalhos extraplanetários ou extra-solares, como acontece conosco. Para isso, ficam voluntariamente hibernados, como vocês chamariam, ligados apenas muito tenuemente ao seu corpo físico, podendo assim, livres, participar de tarefas ligadas a missões como a nossa. É evidente que sofrem algumas restrições em seus trabalhos, mas já podem atuar no cumprimento de tarefas afins com a nossa missão. Veja...”

- Ah! Que estranho! Essa não!... Será possível! Não! Não é possível! Por essa eu não esperava!... Isso é surpreendente! Parece um enorme e sofisticado alojamento! Todavia impressionante, cheio de coisas diferentes e pequenos aparelhos, lugares tão bem preparados para esse “pessoalzinho”.

- “De fato, essa gente é muito pequena. Fica estranhamente encerrada , sob absoluto controle, nessas caixas transparentes, nas quais se asseguram condições de permanência do seu corpo denso quase indefinidamente, sem qualquer perigo. Poderia dizer que seria um processo avançado de hibernação?!”

“São aparelhos que, quando acionados, criam campos energéticos próprios e certas condições complementares influentes sobre o organismo, as quais favorecem o desprendimento do veículo etérico, já bem organizado e muito vitalizado nesses seres. Passam assim, rápida e tranquilamente, a operar na outra dimensão em que normalmente nos encontramos. Colhem, portanto, amplas experiências que, de muito transcendem às habituais do seu viver planetário.”

“Considerando as vinte e uma humanidades esse é ainda um estágio inferior, não obstante o avanço científico e técnico que já alcançaram. Todavia, em outros dos planetas do nosso sistema já seus habitantes conseguem preparar seus veículos de forma a operarem nessa outra dimensão, nelas imergindo por uma desmaterialização bem controlada. O segredo desse tipo de trabalho e de operação, visando a um

relacionamento efetivo dimensional, ascendendo a um nível superior, reside em que já foram dominadas as condições de eterização da matéria densa. Conservada a forma de demais outras propriedades de nível mais elevado e as de adensamento físico, palpável, segundo o critério de vocês, de matéria etérica, mantidas, outrossim, as formas em que se apresentam no *hiperespaço*, já ao considerado. Será que vocês, humanos, compreenderão e poderão aceitar que a *ciência e a técnica* do seu planeta caminham para isso? Só mesmo uma pequena minoria estará apta a valorizar tal perspectiva e por isso mesmo vanguardeará a pesquisa no campo dessa *tônica hiperfísica*!”

Aí, então, senti-me levado a interesse de outro campo e disse:

-Certos ou errados, mantemos o racional interrogativo – Por que nesse veículo sutil. Hiperespacial, são necessárias essas naves, esses aparelhos, que, a nosso ver só se fariam necessários na densidade física do nosso ambiente? Por que os seres, nesses veículos sutis, que lhe são próprios, não se deslocariam à vontade no plano em que se encontram? É mesmo, o que acontece, quando repentinamente me sinto naquela Superbase ou em uma nave, sem precisar de qualquer aparelho? Como se explicaria tudo isso?

- Essa explicação é fácil. É porque você está realmente no seu mundo. Você está conosco apenas num certo tipo de percepção. No seu caso, conjugamos uma técnica, que possuímos, com certa natureza de possibilidades de percepção por parte de vocês humanos. Podemos promover esse estado de sonolência, que você já bem conhece e em que está nesse momento. Então, libera-se do espaço e, nesse estado, contacta conosco em nosso próprio ambiente. Veja o que está se passando com você, como se estivesse primeiro em nossa base e, a seguir, agora aqui neste novo ambiente planetário!... É que os humanos tem certos tipos de capacidades que ainda não descobriram e que nós conhecemos, provando de nossa parte podemos manipulá-las, facilitando a vocês assim colher informações de natureza diferente. Todavia, isso não é um processo normal de aprendizagem. É um processo em que temos que conjugar muitas técnicas, visando primeiro a não prejudicar você, nem a quem quer que isso ocorra e, segundo, a que vocês humanos, com facilidade, possam colher o que desejamos oferecer, essa vista maior, mais sutil e, ao mesmo tempo, mais profunda da realidade. Tais coisas você terá condição de apresentar, publicar, difundir, como realidade, apesar de dificuldades que possam advir perante a *vaidade* e a alta presunção humana! Quanto a esses, dos quais você observa o físico hibernado, o fenômeno é bem

diferente. Eles se afastam de verdade e compartilham das nossas tarefas missionárias...”

- Sim, mas que estranho aspecto ficam apresentados: tenho impressão de *defuntinhos*, corpos sem qualquer luminescência, em contraste com o normal dos que transitam por aqui. Sem mesmo leve sinal de vitalidade. É uma espécie de estado cataléptico, talvez uma supercatalepsia controlada, tecnicamente provocada. Será isso?

- “É isso mesmo! Coisa muito parecida apenas, como você já disse, bem controlada! Voltando à sua pergunta sobre a utilização de naves, explica-se pela limitação da capacidade individual de deslocamento, mesmo na hiperdimensão em que vivemos. Daí, como vocês fizeram em seu ambiente, a busca e realização dos meios de locomoção propelidos por energia própria, permitindo-nos ‘espantosas’ velocidades de até anos luz/seg.! Não ascenderam vocês do carro de tração animal, ao avião a jato e ao foguete que já permite atingir planetas do sistema em que estão? A diferença é que, com muito mais idade e experiência, viemos da mesma condição original, se assim podemos dizer, a esses nossos veículos que transpõem sóis, estrelas, constelações e até galáxias! Veja que aí está presente a analogia passível de ser enquadrada em raciocínio idêntico, que aconselhamos a fim de que possam entender algo da realidade que vivemos!...”

- Está tudo coerente na sua explicação, partindo de que vocês, apesar de viverem no hiperespaço, são físicos! Entendi bem?

-“De fato, só não precisaríamos de qualquer veículo, se houvéssemos transposto esse físico ou hiperfísico e, normalmente, nos encontrássemos integral e puramente no âmbito mental do nosso Universo. Aí reúnem-se, em cósmico e divino amplexo, todas as existências e todos os sóis ou galáxias do ‘infinito’ da manifestação do Supremo Poder!”

“Veja bem: até aqui referimo-nos apenas ao transporte dos nossos corpos, isto é, em nós próprios. Todavia, cumpre lembrar havermos de transportar outrossim equipamentos e toda sorte de material de nosso nível para os fins da pesquisa que temos em mira, no cumprimento das nossas missões.”

“Não serão os motivos expostos amplamente suficientes para justificar a necessidade de utilizarmos as nossas naves?!...”

“Está satisfeito?”

- Até certo ponto, estou. Mas, para minhas naturais inquirições racionais, há ainda muita interrogação, muita dúvida...

- “Bem, vamos deixar esses assuntos. Venha ter uma vista mais próxima do ambiente dessa cidade.”

- Por que não a tinha visto assim antes, tão bela e impressionante? Por que daquela vez não me chamou tanto a atenção?

- “É que agora, como lhe disse, você está vendo diretamente essa luminescência suavemente multicolorida que irradia sutil de todas as coisas. Isso na verdade constitui a magia de beleza desse nosso planeta!”

- Realmente, muito belo! Aqui também há muitos enfeites, preocupação com o embelezamento artificial, ou o que estou vendo são plantas e árvores naturais, dando esse aspecto a ruas, avenidas e adiante a floresta?

“Já dissemos que há uma unidade intrínseca, fundamental, no universo. A multiplicidade de expressões cambiantes de forma e vida é por ela presidida. Se aqui não são árvores e plantas rigorosamente à forma do reino vegetal de vocês, são analogamente formas mais sutis semidensas e densas, em que se configura o vegetal no estágio evolutivo deste planeta, as quais tem relação com o do reino vegetal terráqueo. Essas formas lembram realmente as da Terra e com elas guardam mui sensível semelhança, mas em nível, como disse, mais sutil. Aliás, você deve saber que as formas físicas são precedidas por modelos etéricos, sendo estes mais ou menos densos, conforme a evolução planetária. A maior parte do que você vê, no momento, é de nível etérico, se bem haja ainda, como no planeta de vocês, perspectivas mui belas de florestas densas e campos. Demais, como vocês, humanos, plasmam formas esculturais tão belas e de natureza vária, aqui também manipula-se matéria física mais sutil e também se configuram e plasmam formas delicadas e harmoniosas como as que você está vendo embelezando essas diferentes vias.”

- Bem, já me sinto de volta, no mesmo ambiente em que me vi chegar. Na sala de comando.

- “Você já está cansado, mas vai ainda estar rapidamente na presença de nosso mestre, nosso Comandante Supremo, com quem na próxima vez poderá manter diálogo.”

Vi então aproximar-se a ímpar figura do Mestre YASHAMIL

irradiante de espiritualidade que tanto me impressionara no primeiro contato. Após um gesto de saudação, braços estendidos um pouco para o alto, palmas voltadas para nós, diz:

- "Na próxima oportunidade, não haverá o tipo de experiência vivida por você, hoje. Responderei a perguntas que me poderá fazer. Espero dizer do meu ângulo, sobre alguns dos problemas humanos que realmente estão sob nossa mira, sob o nosso cuidado. Receba hoje esta irradiação nossa de simpatia e amor, como vocês chamam. Fique certo de que tenho condição também de ajudar individualmente ao humano que de mim se lembrar ou apelar a mim, visando a uma causa justa e pelos nobres motivos e decisão de servir, de forma construtiva, à Fraternidade e ao Amor entre vocês. Receba esse voto, essa minha decisão de ajuda. Neste instante, seja ela bênção em nome do Supremo Poder e a certeza do meu compromisso de ajuda a todos aqueles que chegarem a conhecer-me e de mim se lembrarem, como já disse, em suas aspirações e trabalhos, em bem da felicidade que tanto desejamos sustentar, neste transe difícil de maiores experiências e responsabilidades humanas."

Afinal, Y... de mim se aproxima. Subjacentemente, lembrei-me que a nossa hora, o nosso tempo, havia muito avançado, que os do grupo estariam cansados e, portanto, deveria retornar à vigília habitual. Assim, sentindo grande tranquilidade e segurança naquela noite, naquela descida dimensional de percepção, pouco a pouco reencontrei as duas pessoas queridas que tanto apoio me têm dado nessas estranhas "aventuras do espírito", cercado de um grupo de tão prezados companheiros e companheiras dessa fascinante experiência.

CAPÍTULO XI

UM DIÁLOGO

UMA PALAVRA

UMA INSTRUÇÃO

Mais uma vez no bom ambiente da Fazenda Rio do Ouro, estava nosso grupo envolvido em estranha experiência. Como de hábito, ali já estávamos desde 21h30m em amigável conversação, todos despreocupados de qualquer concentração mental, como nos havia sido aconselhado. Sentíamo-nos muito bem naquela noite! Dispostos, como já de regra, eis que rápido se instala em mim o estado de sonambulismo lúcido característico.

Em confronto com as experiências anteriores, vi-me como em estado bem límpido de tranquilidade emocional e mental, amplamente consciente de tudo ao redor, como vivendo uma impressionante abrangência perceptiva e consciencial. Encontrei-me de imediato com Y, sempre a receber-me com seu ar habitual de apoio e simpatia:

- "Você hoje tem condições para contatar com o Comt. YASHAMIL e com ele dialogar."

Sem nada objetar, eis que, para surpresa minha, não fui levado ao ambiente onde já havia encontrado o Comandante Zyaish, e em que supunha encontrar o Chefe ou mestre e sim , a linda sala de entrada da

nave em que estivera em experiência anterior. Soube, então que ali deveria ocorrer o nosso diálogo. De fato, não houve qualquer delonga. Eis que se aproximou aquela impressionante figura, com nobre, majestoso e espiritual aspecto. Fiz uma pequena reverência e dele recebi discreta saudação com os braços estendidos.

Pondo-me à vontade, compreendi que lhe poderia dirigir a palavra, de acordo com o que já me falara Y...

Notando assentimento, ocorreu-me inicialmente, perguntar:

-Mestre! Sabemos do nível espiritual a que já atingiu, ao longo de tão ampla evolução no seu sistema. Y... já me falou a esse respeito. Possuindo assim uma sabedoria tão grande e uma capacidade, que, certamente, já permitiu ver e analisar a evolução de muitas e muitas outras humanidades de sistemas e mundos tão diferentes, poderia o Mestre dizer se todas elas teriam evoluído, ou evoluiriam ainda, através de dores, sofrimentos individuais e coletivos, catástrofes, guerras, destruições, paixões incontroláveis, levando à decadência, à morte e, em seguida, tudo a renovadas duras experiências?!... Isso à forma por que ocorre com a nossa Humanidade?! Ou haverá outros caminhos mais nobres, mais felizes, para tais outros seres também em marcha? – Veio, então, a resposta:

"Não, não – esse não é caminho único, inexorável, para todas as humanidades. É apenas, tristemente, o caminho de vocês. Mas nem mesmo esse caminho devemos lamentar, pois os condicionamentos dos processos de evolução planetária são tão dificilmente controláveis ou mesmo tão pouco acessíveis ao conhecimento dos interessados e mesmo dos que, como nós, queiram pesar e analisar de fora, que não há senão estudá-los, acompanhá-los e vivê-los como possíveis, na linha de realização progressiva da evolução da humanidade, que queiramos conhecer ou ajudar. Os caminhos para as humanidades são, pois, múltiplos, flexíveis ao infinito, como assim são os caminhos do destino individual de cada criatura, no caso de vocês, humanos. Vocês veem como os caminhos do ser humano são tão diferentes... Assim o das humanidades aqui ou acolá, em marcha em seus mundos, planetas ou sistemas! Todavia, a nós se nos afigura uma VERDADE TRANSCENDENTAL, que podemos anunciar, de vez que recebida de FONTE MAIS ALTA."

"Se, por qualquer artifício ou recurso, fosse possível medir em número cada esforço realizado pelas humanidades, número positivo ou

negativo, conforme o sentido das experiências vividas, para todas elas em um mesmo nível de Realização de seus caminhos, independentemente do tempo transcorrido, se fizéssemos o somatório desses números para cada uma, obteríamos, ao final, o MESMO NÚMERO!...”

“É que dominam toda a Evolução Cósmica as Leis da EQUIVALÊNCIA, da ANALOGIA e da CORRSPONDÊNCIA, todas elas subjacentes e operantes desde a matéria densa física, imersos na qual vocês, humanos, ainda vivem, até aos níveis mais sutis das diferentes formas da substância e dos campos de energia, quer de natureza física ou espiritual, porventura existentes e atuantes em nosso Universo.”

“Sim, obter-se-ia o mesmo NÚMERO, O MESMO NÚMERO.”

A seguir, arrisquei a seguinte inquirição, tão do gosto de muitos que interrogam, e com razão, sobre o comportamento desses visitantes:

- Mestre!, Já que me foi dito que há, da parte de vocês, o desejo e a decisão de nos ajudarem objetivamente e não qualquer sentido de hostilidade, que, no momento, deva ser encoberto, por que agem assim tão veladamente e esquivos, contatando raramente e, às mais das vezes, com pessoas incapazes de aproveitar essas oportunidades? Mantém-se, na verdade, um ambiente de mistério, de dúvidas e de perplexidades e, até mesmo, de insegurança, face a certo tipo de poder já revelado em muitos casos da conjuntura mundial. Por que? Por que esse tipo de atuação e de presença, ora cordial, ora hostil? Sempre, de fato, pouco definido, sem nitidez quanto a qualquer propósito!... Por que?

Pequena delonga e eu ansioso pela resposta... Afinal, assim respondeu o Mestre:

- “Uma resposta completa a tal indagação nos levaria muito longe, dado o número imenso de fatores implicados. Começa que há um grande número de origens de seres que, como nós, vem procurando aproximar-se de vocês, humanos. E não todos com os mesmos propósitos e a mesma capacidade para promovê-los e alcançá-los. Qualquer resposta completa haveria que considerar a multiplicidade tão ampla de origens, resultando em uma imensa diversificação de tônica psicológica característica de cada um, condicionante dos fins a que se propõe... Posto isso, é óbvio atentar para que devemos falar do que nos compete, do que diz respeito a nós próprios, em conjunção apenas com seres também de globos mais distantes, extra-solares, já por nós próprios contatados e que, aqui, estão com os mesmos propósitos de ajuda ao humano, propósitos que já

dissemos haverem nos conduzido até aqui. Aliás, já foi dito que há uma verdadeira Política de Poder em torno do Globo de vocês, da humanidade de vocês, uma estranha disputa de influência e domínio sutil, que se passa nesse plano menos denso, ainda não acessível ao humano. A Lei, porém, é sábia e nem tudo o que a ambição estimula pode ser realizado para fáceis e inconsequentes vitórias. Por isso, no plano mais sutil, surgem também e se afirmam impossibilidades de se realizarem aspirações fora do interesse maior que rege uma evolução planetária... Todavia, eis a límpida verdade de que o humano deve achar-se plenamente consciente: - *Vocês, terráqueos, não estão sós nesse caminhar evolutivo*. Presenças e olhos atentos de alto porte espiritual e também de suspeitos e até maléficos desígnios, rondam vocês. Urge, pois, que jamais sejam vocês próprios conduzidos em um jogo de riscos e enganosos progressos, em que se joguem em perdição os elevados destinos que podem e devem realizar... Por isso, afirmamos que estamos aqui para ajudar, mas apenas ajudar, vejam bem, à humanidade, que quer ser ajudada, tendo condição de entrar em sintonia conosco. Então, poderão ter e receber o que possamos dar da nossa experiência realizada no mesmo caminho ascensional, a nossa caminhada só bastante mais avançada...”

“Estamos procurando criar núcleos de interesse entre os terráqueos, para então, mais objetivamente, à forma que sabemos ser necessária, podermos diretamente trazer a nossa presença atuante para a melhoria tão necessária da condição humana atual. Pouco a pouco, vamos consolidando e realizando a sã política de encontrar humanos, que sejam provas do nosso trabalho de amor, sem jamais lhe roubar o mérito que possuam. **Sob o nosso influxo, haverão que irradiar concórdia, tolerância, amor, ao mesmo tempo que um cósmico dinamismo no FAZER**. Isso há de vir de baixo, da educação da criança e do jovem, senhores do próximo futuro da VIDA terráquea de vocês... Dentro em pouco, alçados à direção das Instituições, dos Governos, dos postos de mando em qualquer parte, saberão mudar o Destino interrogativo de hoje, numa certeza clara e nobre do mundo de amanhã. Por ora, temos de ir agindo assim como vocês criticam, mas como a nossa visão do futuro aconselha. Todavia, é imperativo dizer que operamos muito, muito mais do que vocês supõem. Reconhecemos, entretanto, que vocês não tem obrigação de aceitar essa forma operacional que utilizamos, de vez que imperceptível, silenciosa. Essa, segundo os mesmos processos normalmente utilizados pela Hierarquia dos Adeptos e Mestres Planetários, como também muitos outros seres com os quais uma pequena minoria de vocês já se acha relacionada.”

“É que possuímos extrema facilidade de atuar mentalmente. Podemos emitir raios mentais de acentuada concentração, atingindo, sem dificuldade, o objetivo visado. Desta forma é que estamos mais presentes de que vocês supõem, por essa condição de influência mental, junto aos que tem o poder de decisão, no que se refere a acontecimentos de grande importância na política mundial. Na tensão atual que a humanidade vive, decorrente paradoxalmente da ambição de domínio e do medo, do exercício de uma inteligência técnica tão voltada para a intensificação da força, do poder, ao mesmo tempo em que de declínio do poder interno, silencioso, puro e divino, que se resume no AMOR ENTRE OS HOMENS, no mundo de vocês, tudo pode subitamente ocorrer, pois se acham acumuladas energias de toda ordem que tendem a extravasar, até mesmo a explodir, podendo mudar a face planetária. O grande trabalho para nós será sempre esse: fazê-las derivar para um destino nobre, visando à felicidade humana, aplicadas à alimentação necessária de todos os famintos, ao pano que vista toda nudez, ao abrigo que livre das intempéries, à educação da mente e do espírito que a todos leve discernimento e vista segura do seu próprio alto destino. Reunir-se-ia o Poder das Nações para criar-se o Superpoder, que vença a necessidade, o medo, a morte do espírito e do amor entre os humanos!... Nós nos encontramos voltados para esse trabalho silencioso, ora atuando sobre dirigentes políticos de toda ordem ou hierarquia, ora junto ao pesquisador, ao sábio que busca um elemento a mais da Divina Ciência para o bem humano, ora junto aos BONS de todos os matizes, qualquer que seja a sua formação religiosa ou cética, para sempre melhor se inspirarem e agirem, em bem da Fraternidade e do Amor entre os povos. Estes poderão vanguardear, pelo exemplo, os surtos de compreensão, tolerância, amor e fraternal assistência, que levem àqueles que muito têm a se lembrarem dos que nada têm, filhos todos, porém, da mesma LEI.”

“Será, poderemos antever, um novo mundo que se criará pela mão do próprio humano, sob a vista PLENA DE VISÃO CÓSMICA dos seres já ascensionados, realizados do incessante progredir.”

“Sim, estamos atentos a tudo isso!... Será preciso dizer mais para provar a vocês, quanto empenhados estamos na solução dos seus problemas? Se for o caso, ainda falaremos sobre tudo isso...”

Senti, no momento, que do Mestre irradiava uma luminosidade branco-azulada, o seu olhar brilhante, projetando-se à distância como a fitar o infinito. Assim prosseguiu ainda, como a responder à inquirição que, silenciosamente, eu fazia.

- “Sim! O humano criou as suas próprias contradições. Na busca do conforto e da segurança, uniram-se por meio de recíprocas restrições que culminam nas leis que regulam os problemas de uma comunidade. Apertam-se os laços das restrições, dos impedimentos, do que é certo e do que é errado. De tudo isso, pouco e pouco, vão se criando problemas e problemas, pois, contraditoriamente, o mundo interno do humano se marca pela tônica da liberdade e do uso do arbítrio no Fazer!... A Força, então, há que afirmar-se para manter as normas do Bem-Viver e, rapidamente, se deterioram as raízes da inspiração do conviver social, num quadro político de domínio, de exigências, incertezas e interrogações!... Tudo isso ampliado no longo evoluir da sociedade, acumularam-se essas contradições, deteriorando-se certos símbolos reverenciados nos preconceitos que se enquistam, limitando demasiado a liberdade humana, ao mesmo tempo que se implantam o receio, o terror de uma liberação maior conducente ao caos, à própria negação do Bem da Comunidade Social. Eis o fundamento da ansiedade humana, numa sociedade nada realizada no amor e na fraternidade. Assim vemos o problema de vocês. Assim, enfrentando esse problema em suas bases, na sua verdadeira raiz, estamos seguros de que todos nós não estamos trabalhando em vão... Saberemos colher o fruto da semeadura plantada muito antes de nós, com o possível mérito de estarmos ajudando a dela cuidar com acendrado amor, viva esperança e cósmica energia!...

Tinha ouvido tais palavras e logo atentei em que elas foram muito além do que perguntara.

No momento, estávamos satisfeitos e logo Y... me disse devermos encerrar a experiência daquela noite. Senti-me muito feliz, claras as percepções daquela oportunidade em que distingui com mais nitidez o ambiente em que me encontrava.

O comandante YASHAMIL estende os braços com as mãos ligeiramente inclinadas para cima. Na integralidade do meu Eu, recebi uma presença extraordinária de paz e segurança. Um misto de sentimento de amor e reverência se apossou de mim. Inclinei-me vagarosa e respeitosamente e me retirei daquele recinto.

Logo me encontrei nas tais transições psicológicas, descendo à vigília normal naquele grato ambiente junto aos queridos amigos.

Para mim, a experiência recém vivida tornou-se inesquecível. Sua recordação sempre me é muito cara, estimulante de um estado de euforia,

de amor e de paz, que desejo sempre possa transmitir-se a todos aqueles que aspiram a dar um passo a mais, rumo a essa paz, a essa segurança que só uma vivência daquela natureza ou afim poderá conferir à criatura humana.

CAPÍTULO XII

OUTRA EXPERIÊNCIA EXTRA-SOLAR

OU EXTRAPLANETÁRIA

NOVAS INSTRUÇÕES

Eis-nos no local habitual das nossas pesquisas, cumpridas as normas estabelecidas. Isso à hora certa marcada: 23h30m. Como sempre, sentimo-nos muito bem dispostos. Os olhos se fecham rápida e pesadamente. Uma respiração muito profunda e logo se aclara a visão já descrita, à qual me habituara. Amigo de sempre – Y – logo se aproxima e fala sobre a maior viagem que faríamos, em um verdadeiro mergulho HIPERESPACIAL prolongado a mundo tão distante. Já então experimentado, enchi-me de uma estranha porém muito agradável euforia, ante aquela perspectiva, face à qual, mesmo em momentos como aquele, desde que me encontrava sempre em lúcida consciência, a mim próprio perguntava: viagem? Ou apenas surpreendente percepção hiperdimensional, podendo ver e observar, como se lá estivesse coisas desses tais mundos distantes? Essa, aliás, a magna interrogação que, já de há muito, me vinha acompanhando, desde o primeiro momento de experiência similar. Não cumpre aqui discutir ou apurar. Haverá apenas o depoimento da lembrança que fixei em palavras, resumindo-se no que se segue:

Dirigi-me para uma nave, cujo tipo já conhecíamos. Apresentava, como já citei, colorido castanho rosa e era do tipo semi-esférico, achatado. Era, por sinal, semelhante à mesma que, certa vez, vira fisicamente a uns dez ou vinte metros, no mesmo local de pesquisa, em companhia do

general Benjamin Arcoverde (mencionado em nosso livro “A Parapsicologia e os Discos Voadores”). Logo de entrada, verifiquei ser o seu comandante do tipo um tanto sisudo que já descrevi, com cobertura ajustada à cabeça, não obstante, simpático, de muito sóbria afabilidade. Jamais poderia imaginar, pelo exterior, a exuberância das instalações do interior daquela nave, fato deveras impressionante. Até me pareceu logo, como que intuitivamente, que ali iria receber instruções do maior interesse sob o ponto de vista de futuras investigações humanas, particularmente, no campo da física, ou melhor, da hiperfísica. Não estava enganado.

O que vira em outra nave, de painéis e dispositivos de comando e controle, como também estranhas cartas de navegação sideral, aqui se ampliava, sugerindo possível aperfeiçoamento, ou então, indicação apenas de flexibilidade maior, permitindo possíveis outros destinos operacionais para aquela nave. Logo após, assim o confirmava o Comandante Yusef, indicando numa carta em que ao centro se representava a nossa galáxia, com vários sistemas e estrelas assinalados, bem como algumas constelações mais próximas, extragaláticas, em cujos mundos já haviam cumprido outras missões. Salientou, aliás, que essas missões tem sido sempre de cordialidade e transcendental colaboração, todas na tônica da promoção e do entendimento, da amizade, visando a um conhecimento sempre maior e mais perfeito do Universo. Mesmo no nosso sistema solar, onde tem encontrado, algumas vezes, hostilidades e desentendimentos, jamais se afastaram da cordialidade e do ideal de ajudar. Esse seria sempre o dever de irmãos mais velhos, mais experientes! Logo a seguir e na lógica do assunto de que tratava, não se esquivou de indicar e mostrar alguns “aparatus”, armas de grande e inimaginável poder, sempre, porém empregadas para fins defensivos. O que mais me impressionou então foi que todas elas decorrem do excepcional controle que exercem sobre a luz. Usam-na para uma enorme multiplicidade de fins e, particularmente, para essa arma ou armas defensivas, conforme assim explicou o comandante:

Há muito, pela ciência que adquirimos, a técnica que apuramos, conseguimos condensar a luz, em outros termos, adensá-la, mantendo-a sobre controle. Essa técnica e controle da luz hiperespacial se estende facilmente à luz especial que vocês conhecem. Ora, isso facilita-nos usá-la das mais diversas maneiras, inclusive como verdadeira e poderosíssima arma! Vocês humanos estão de certo modo nesse caminho, em relação à luz espacial, mas ainda bem longe de conseguir a disciplinação completa dessa imensa energia, que vocês só compreendem ou conhecem bem no seu aspecto dinâmico, atualizando-se na iluminação e pouco em estado potencial, de adensamento, no ‘laser’, cujo estudo de seus poderes,

propriedades e aplicações vão conduzindo com muita inteligência. Notam-se, outrossim, experiências de transformação energética ou de campos conforme uns de vocês já vem tentando, com ainda reduzido sucesso, em relação à criação de *campo gravitacional*, em decorrência da *Energia Luminosa*. Como armamento defensivo, usamos emissão de intensidade variável em ampla faixa, facilmente controlável e, também, com abrangência de raios de grande amplitude, se necessário. Aqui, você tem uma rápida visão de aparelhos adequados. Veja como tudo é simples, decorrendo o seu uso de apenas um dispositivo de comando, com regulagem de atuação realmente fácil."

Reparei, então, alguns pequenos aparelhos de forma aparentemente análoga às que tinha certa vez visto para fins clínicos, apresentando um pequeno tubo que se afina, ligado a um reservatório de pequenas proporções à forma de um toro, com o espaço interno utilizável entre duas chapas circulares paralelas. Lateralmente, uma pequena alavanca de comando com um mostrador de graduação. Essa é a tônica dominante da forma. Os de maior dimensão ajustáveis a operações partindo diretamente da nave, assim nos informam, de aspecto análogo, apenas, sem aquelas garras para uso manual, são instalados em uma base sólida tronco-piramidal fazendo o conjunto um sistema que se ofereceria suavemente a um encaixe, segundo os nossos conceitos.

Continuou o Comandante: "É evidente a facilidade do uso de tudo isso, quando descemos e nos achamos em ambientes desconhecidos. A maioria é de utilização individual. Outros mui raramente necessários, colocados em locais próprios das naves como você já percebeu, os quais automaticamente se abrem para o exterior. Aí eles se ajustam com segurança. Você está imaginando perguntar-me o que, agora mesmo, vou responder: *a fonte* primária dessa energia disponível?... Responderei: a mesma energia do tipo da que você viu sendo captada de irradiação cósmica, considerada no seu sentido integral, não apenas aquela ou aquelas de raios cósmicos que a experimentação de vocês já conhece. Para vocês, é um começo de conhecimento de um caminho de pesquisa ainda imenso a percorrer. Temos em nossa nave miniatura proporcional daquelas instalações que você já descreveu, capaz de captar essa energia, que afinal se transforma na energia luminosa, que estamos considerando você próprio e alguns dos seus mais próximos já viram o que, certa vez, lhes oferecemos materialmente, no espaço de vocês: *luz densa dimensionada!...* E você próprio já viu, então no hiperespaço, e descreveu, um aparelho usado por Y... para fins de saúde, promovendo emissões luminosas, que

deixaram sensível e perdurável marca sobre a superfície da pele humana em que se deu a aplicação. Você viu também como aquela verdadeira emulsão luminosa, de variada gama de colorido, era manipulada conforme o objetivo, em aplicações sucessivas daquela experiência, visando à saúde. Lembra-se?”

“Esta sua estada aqui em companhia de Y..., com quem você já se relaciona com facilidade, além da viagem prometida, tem fins de informações de tônica científica e técnica as quais se sucederão, a propósito de explicarmos os nossos modos de deslocamentos a essas inconcebíveis velocidades, segundo os critérios, observações, e experiências, conceitos e vivências humanas. Veja:”

“Tudo se resume ao domínio do relacionamento preciso, científico e, a seguir, técnico, operante, entre espaço e hiperespaço. Você já transmitiu, em decorrência de seus próprios estudos chamados parapsicológicos, suas observações durante todo o tempo de dedicação à pesquisa que acabou nos sensibilizando e mais, e principalmente, pela intuição que em você já é uma faculdade realmente em sensível desenvolvimento. Você já tem expressado pela palavra ou pela escrita, acentuamos, algo de grande importância sobre esse relacionamento *espaço-hiperespaço*. Aqui, iremos aprofundar bem mais o assunto até uma possível compreensão para vocês dos nossos fantásticos deslocamentos.”

“Tudo repousa, afinal, na verdade fundamental, já um tanto veladamente afirmada, de que toda a matéria, em seus diferentes estados mais sutis, agora chamados de plasmáticos e aquele da mesma natureza, que alguns chamam estelar, constitui expressão viva de uma forma de ser intrinsecamente elétrica, isto é, de ínfimas partículas eletricamente polarizadas ou não. Produz-se assim, em conformidade com certos níveis mais altos desse estágio elétrico, a imensa energia irradiante dos sóis-estrelas-centros de sistemas planetários e mais especificamente dos campos espaciais já bem do estudo e conhecimento corrente de vocês. Tudo isso, tudo mesmo, decorre de vibracional energético, a partir do hiperespaço, em que todos os estados da matéria e os diferentes campos se encontram em estados e condições mais sutis, esses campos imensamente mais ativos, mais poderosos. Em consequência, há a possibilidade de, mediante ações interferenciais, essa condição superior hiperespacial descer à condição conhecida espacial tão da vida, do estudo e já, até certo ponto, do conhecimento humano. É assim um ambiente tão mais sutil, em que a luz, por exemplo, se propaga a trilhões de quilômetros nesse supervácuo aparente, que é, porém, pleno de formas, de energia e de vida, desde a

imanente àquele próprio estado da matéria, como de mineral sutilizado, como diriam vocês, até as formas de veículos do espírito imortal superconsciente nelas operante. Este é o nosso caso, particularizando, o meu caso, desde que você, pelo desenvolvimento mental, está aqui contatando, colhendo de mim estas informações.”

“Em qualquer local do espaço, é possível estabelecer-se intercomunicação dimensional, passagens como quiserem, desde que haja capacidade de atuar em um nível ou no outro, no sentido da subida ou descida, se assim podemos dizer, vibratório-dimensional. Ora, em um nível ou outro, tem-se um âmbito energético-material que deve ser suficientemente conhecido e manipulado. Como quer que seja, a raiz do processo, da *capacidade de fazer*, chegando a esse resultado, se encontra na ciência hiperespacial. Para dar logo ao que estou dizendo um tom inegável de autenticidade, lembro a vocês, humanos, de início, o que já tem ocorrido à vista de cientistas terráqueos renomados, no que tange a materializações, luzes sem fonte de energia identificável e transportes de objetos através do espaço sem limite aparente e através de obstáculos densos, absolutamente materiais, fenômenos esses que vocês chamam parapsicológicos. *Em princípio*, os fenômenos do nosso interesse atual seriam rigorosamente os mesmos, todavia os diremos análogos. Acrescentam-se na verdade, é evidente, outras condições, outra *ciência no fazer*, outra técnica, outros fins, outra mensagem, agora de outras humanidades, de mundos mais ou menos distantes!... Isso é o que estamos procurando fazer bem compreender. Sim, será o alvorecer e o evolver de uma nova e mais ampla realidade cósmica, talvez até nem suspeitada pela maioria absoluta do humano atual.”

“Na verdade, não obstante ser qualquer o ponto de nossa imersão no espaço ou emersão dele para a nossa condição, há em relativa profusão, localizáveis por nossos aparelhos de navegação especializados, como o que você vê (olhei e vi algo muito simples, com um mostrador cheio de sinais e indicações para mim indecifráveis), vórtices dimensionais, verdadeiros ‘chacras’ hiperespaciais, através dos quais suavemente se dá a passagem de dimensão. Isso corresponde a um refinamento progressivo da matéria e concomitante sutilização energética, evolução que, tecnicamente, vai se processando nos objetos ou veículos físicos dos seres que ascendem dimensionalmente. Dar-se-á o inverso, quando da descida ao espaço de vocês.”

“Descrever a intimidade desse processo de sutilização ou adensamento da matéria, isto é, materialização e desmaterialização ainda é

muito difícil, de forma proveitosa, com possível vantagem de aprendizado ou orientação para o humano. Todavia, devo dizer que uma energética do campo hipereletromagnético, combinada com propriedades muito sutis da Luz Hiperespacial, em determinadas condições, se resolve em um tipo de raio de suave, porém muito profundo poder desagregador, agindo harmoniosa e homogeneamente sobre cada elemento da matéria, mudando-lhe o estado de equilíbrio dinâmico de sua intimidade estrutural, sem, porém, atingir as forças de nível mais alto que sustém a forma dos objetos, mantendo-se nela suas minúcias e integridade. No processo inverso, com apenas uma mudança de polaridade, toda a matéria que se acha assim em uma dinâmica mais alta, volta a conformar-se, afinal, com o estado vibratório anterior da mais densa materialidade, no espaço de vocês. A preparação e o exercício dessa técnica decorrem de uma realização científica demasiado alta para o humano atual. Todavia, é no caminho que seguem vocês, dessas pesquisas tão oportunas no âmbito da estrutura da matéria, que esses conhecimentos e procedimentos irão aos poucos despontando, se afirmando e criando validade. Algo de bem análogo a isso se passa na Metapsíquica ou Parapsicologia avançada de vocês, quando seres aparecem, vindos de estágios diferentes em que se encontram naturalmente, e surgem objetivos, corpo denso, físico, em contatos de inteligência e fraterna amizade, como você tem conhecido tão bem!... Quase sempre, a maioria deles não conhece bem o próprio processo em que se empenha, à conta de Inteligências e Poderes Maiores. Vejam vocês, humanos, como esses fatos, de tanto tempo já estudados, podem vir a fundamentar, até certo ponto, tudo isso que agora, em sentido mais amplo, estamos informando.”

“Uma vez operantes no hiperespaço, seres ou coisas se deslocam, segundo propriedades desse nível, à base de impulsos energéticos de natureza vária, mas que, afinal, se resolvem em reações naturais do tipo retropropulsivo, à forma como vocês conseguem, no nível em que se encontram, com certos adequados combustíveis, considerando-se porém a imensa diferença de que, na sutileza hiperespacial, a energética em ação se resolve na dinâmica do escape de hiperfótons dessa luz hiperespacial, realizando uma energia dinâmica em que alcançam trilhões e trilhões de km/seg., conforme o critério de medição de vocês. Ela própria, a luz hiperespacial, a luz captada e até certo ponto adensada, que provém da fonte ilimitada e verdadeiramente infinita do reservatório cósmico. Esse infinito potencial se revela também na irradiação aparente e, ainda, na de imensa profundidade agora nem suspeitada por vocês, dos sóis, dos sistemas, estelares ou galáxicos.”

Achei-me então como que empolgado por aquelas aberturas de pensamento, que assim me conduziam a uma perspectiva demasiado ampla para a expansão da consciência. Complementou ainda o Comt. Yusef:

- “Não temos dúvida de que o humano já deu sensíveis e mui expressivos passos no campo científico. Em todas as oportunidades, porém, todos nós damos ênfase às tristes limitações em que se encerram, no que tange à densidade de sua vida emocional tão plena de deformações, angústias, ambições nada compatíveis com tal descortínio já tão amplo no campo do saber. Por isso, a nossa palavra aqui é a do nosso Comt., nosso Chefe, quando afirma o *ilusório* desse progredir, sem a vivência do Universal, do Divino, que mora em toda a vida, da densidade da matéria do mundo de vocês, à alma, à essência do Espírito das Potestades Criadoras! Esse evoluir da mente científica separada da vista Cósmica abrangente, que vê o Uno na multiplicidade infinita da forma e a síntese de todas elas e da vida que revelam, naquele Uno, razão de todo existir, esse evoluir separado é falso, fugidio, conducente a dores, sofrimentos, a Ocasos Prematuros, que mal deixam vislumbrar a Alegria, a Beleza e a Glória das Alvoradas! O Mestre YASHAMIL disse a você o que vou repetir, encerrando minhas palavras: “Os caminhos das humanidades não são inexoravelmente de sofrimento, lutos e crimes. Novos rumos podem ser tomados em caminhos límpidos, plenos de compreensão, verdadeiro culto da Sabedoria, na plenificação do AMOR entre os seres. Esta esperança deixo-a aqui em saudação a vocês, humanos!...”

Havia o Comt. Yusef terminado sua dissertação. Sentia-me como conduzido ao longo do “Infinito”, Nada percebia de deslocamentos no sentido físico, a que estava habituado. Era uma intuição de estranha viagem, rumo a um desconhecido sem definição e sem limites, em uma condição que me tornava intimamente ligado, e confiante, a uma fascinante aventura! É interessante recordar que aquela sensação de segurança jamais se afastava da certeza da presença de Y..., o tão efetivo amigo, a que me afeiçoara desde os primeiros momentos desses surpreendentes acontecimentos...

Fui, então, logo após, conduzido a uma sala de aspecto bem diferente, onde, ao lado de uma enorme tela – semelhante à já vista em outra nave, conforme descrevi – viam-se aparelhos estranhos, parecendo-me próprios a perscrutar o espaço exterior, ou melhor, o hiperespaço em que se viajava. Soube serem uns apropriados à vista mais próxima do ambiente circundante daquela nave em marcha, outros adequados à visão

de mundos e sóis distantes, por si só percebidos em suas contrapartes constitucionais de natureza superetérica. Levado a observar através de um desses últimos, tive a surpresa de uma visão extraordinária: a par da imensidade maravilhosa pontilhada de borbulhas luminosas em movimentos imprevisíveis, vi destacar-se como do fundo das distâncias sem fim, um colorido azul irradiante, que rápido se acentua e se identifica como o globo planetário, ao qual nos destinávamos. Então, diz Y:

- !Você está vindo até esse globo, especialmente por que ele ao longo de sua evolução, sempre apresentou condições similares, se não iguais às da Terra. Daí, a nossa preferência. Nele você verá o que o homem poderá realizar, se afinal encontrar o caminho certo, para evitar sua própria queda ou destruição! É muito belo e seus habitantes são idênticos aos que você achou lindos, esbeltos, de grande elegância e envolvente simpatia, quando visitou a nave azul metálico suave que tanto lhe impressionou. Veja: estamos bem próximos. Chegaremos muito breve."

De chofre, uma irradiância azul aclarou-se em brilho de intensidade maior que, logo a seguir, declina e se ajusta a uma esfuziante luminescência de azul muito tênue, conferindo-me uma extraordinária sensação de paz e de harmonia interior. Constatei essa impressão deixando-me inundar por tal harmonia interna, que uma convivência assim, nas tônicas de compreensão e de amor sabe oferecer.

Chegamos sob a impressão de um pleno dia de Sol que vestia de luz azul claro intenso aquele mágico ambiente de extraordinária beleza. Inopinadamente fui ter a uma cidade com disposição amplíssima de praças, ruas e avenidas de imensa largura, perdendo-se em longas e enormes distâncias. Os edifícios semitransparentes ofereciam perspectiva dos seus harmoniosos contornos, em que se ajustam em consonância perfeita, a linha reta e curvas que se dispõem em muita graça na indicação do leve, do espiritual! Pareciam traduzir ao apontar para o alto em mágico colorido, a aspiração à realização superior do ser em marcha. Assim me pareceram e impressionaram tomando vulto em minha atenção. Em pouco, como a participar em um trânsito de seres que ágeis, elegantes e belos se deslocavam, o aura irradiante daquelas pessoas me envolveu em plenitude de um bem estar indefinível, de um verdadeiro conforto do espírito.

Físicos em sua estrutura orgânica delicada, em lineamento de formas harmoniosas, elegantes, o viver daquela gente se me afigurava o nosso próprio, apenas em bem maior refinamento de corpo e provavelmente

também em beleza de espírito. Lares e escolas básicas e instituições de alto destino artístico, ambientes técnicos de natureza diversa, onde se fabricam com excepcional rapidez objetos e aparelhos de utilidade comum, como também outros de médio e amplas dimensões, aplicados na execução de planejamento para o bem geral. Tudo isso em incrível lampejo como se sucedessem em minha percepção, deixando-me perplexo e encantado. É que sentia em tudo uma tônica de harmonia ajustada à finalidade superior de um conviver feliz. Num estado de atônita admiração, perguntei sobre as condições físicas dos seres que observava nos mais variados ambientes e vi no momento em deslocamentos, inspirando graciosidade e sentido de beleza, nas imensas vias públicas, servidas por pequenos e delicados aparelhos, que chamaria de aéreos, a serviço daquela gente. A resposta foi a condição de poder observar a densidade suave e graciosa leveza de seus corpos físicos, revestidos de uma irradiação etérico-espiritual que, mais ou menos límpida e brilhante, marcaria a elevação mental e de espírito daquelas simpáticas criaturas. Fui então informado, sem mesmo situar-me bem em meu verdadeiro estado, de que os meus companheiros de viagem haviam se condicionado materialmente àquele nível planetário, imersos agora, provindos da dimensão hiperespacial, num espaço tão igual ao nosso, do universo espacial sensível a nós humanos, terráqueos. Isso me causou estranha sensação como me situando à parte de toda aquela gente. Mostrei-me curioso de algo mais e eis-me em ambiente universitário, que assim vislumbrei pelo flagrante destino dos amplos espaços existentes próprios a agrupamentos visando à aprendizagem, dado também o destaque de aparelhos e instalações várias com fins, pareceu-me, de demonstrações ou realizações científicas. Y confirmou o fato. A seguir, vi-me em um imenso laboratório de pesquisa, direi do âmbito físico-químico. Como que a minha vista se perdia naquelas distâncias em que sequências de aspectos múltiplos de aparelhagens se notavam. Esse laboratório, informou Y..., visava a estudos cada vez mais profundos da radiação cósmica e dos estados da matéria ionizada, que na Terra se chamam plasmáticos, estudos esses já bem avançados e sistematizados numa hierarquia de conhecimentos, que já domina os primeiros estágios dos éteres hiperespaciais.

Ali já experimentavam e aperfeiçoavam o método de captação da energia da irradiação estelar, da intimidade energética que pertence como um todo aos espaços e hiperespaços das galáxias e dos universos, ainda não evidentemente conhecida pela ciência terráquea. Em certo ponto, cheguei a perceber uma verdadeira miniatura daquela aparelhagem de

captação de energia de tal natureza, através da qual, na superbase em que estivéramos, plenificam-se as naves de energia própria a deslocamentos mais limitados ou mais amplos, nesses verdadeiros reservatórios de abastecimento para uso em operações do gênero, segundo informaram. Em grande parte, disse Y, naqueles laboratórios, estudavam-se técnicas de transmutação da matéria, visando a vários fins, no sentido de promover a satisfação não só de confortos sutis para a população, como, e aí está a parte mais alta da pesquisa, perfazer o material sempre mais aperfeiçoado para a construção de "alados" meios de transporte, inclusive o seu emprego em naves maiores de trânsito dimensional aplicadas em viagens interestelares. Aperfeiçoamento também, é evidente, quanto à utilização dessas energias para os mais diversificados fins. Aliás, nesse ponto, como que desejando que recebesse uma informação de maior importância sobre tudo aquilo, aproximou-se um ser de ar majestático, irradiante de simpatia, que ali se encontrava, segundo me pareceu, como um dos chefes ou diretores dos trabalhos e pesquisas daquela natureza, de nome YASEFUR, para dizer que a mudança dimensional exige excepcional constituição do material utilizado, para que nada absolutamente se modifique nessa transição. Deve-se garantir-se a integridade da nave. Explica, porém, que, nesse processo, acontece de modo diferente quanto ao que se passa com a matéria orgânica, que naquele globo apresenta as mesmas condições de *estrutura e propriedade da nossa, terráquea*. É que, no caso da matéria inanimada, a rigidez de sua estrutura exige muita exatidão no restabelecimento do modelo, em um plano ou no outro, ao passo que a matéria orgânica, por exemplo, dos corpos densos daqueles seres, é bem mais flexível e pode, com facilidade, se dispor com justeza, segundo as linhas exteriores e interiores do próprio modelo em um sentido ou outro da mudança dimensional. Fala Yasefur, muito sucintamente, sobre a prioridade de estudos no que tange à luz hiperespacial, em cuja essência dinâmico-substancial vão colhendo, em passos sucessivos, os mais profundos conhecimentos, relativos às potencialidades subjacentes, porém atualizáveis, de *radiações primárias* ainda pouco conhecidas por eles e nem suspeitadas por nós, terráqueos, as quais provêm das supremas fontes estelares. Atingindo o estado de Luz Hiperespacial, elas podem ser controladas como fontes inesgotáveis de energia, na conjuntura hipereletromagnética dos campos de manifestação das substâncias reveladas.

"Daí, um dia, estamos certos, a ciência do humano surpreenderá e controlará os mesmos arcanos da realidade e dará os passos que nós já demos. Todavia sempre o 'infinito', o mais profundo, tudo em expressão

ostensiva ou ainda não revelada no cosmos que investigamos, tudo atrai, estimula, promove e dignifica o nosso eterno e jamais sustado propósito de saber."

Despedi-me daquele ambiente e, como por processo mágico, que nem há condições de relatar bem, eis que me vejo sobre florestas, campos lindos e surpreendentes aspectos de coloridos os mais variados e suaves, entrecortados de vias que se perdem em várias direções. É que ainda usam veículos ligados ao solo planetário de "Cilon", nome do mundo em visita que só naquele momento revelam.

Imaginei então que o desdobramento da sequência impressionante e emocionante dos acontecimentos é que me fizera esquecer a natural curiosidade de saber como era denominado aquele mundo e seu centro estelar. Acrescenta Y: "Vemos o que desejo. Chame a esse sol, Artily! Vocês, humanos, não conhecem este sol de 'Cilon', estrela de quinta grandeza, perdida em espaço muito denso de sóis da Galáxia de todos nós. É relativamente perto da Terra. Cerca de apenas 800 anos-luz."

Ainda vi perspectivas exuberantes de beleza como de continentes que se me mostrassem em dominante verde-claro, espalhados em oceanos de um azul em que se destacavam tons prateados. Cidades e cidades se sucedem que, vistas bem de perto, por toda parte irradiam a sensação de beleza e euforia daquela gente já bem realizada no amor e na espiritualidade.

Naquele exato instante, como me assaltou a viva recordação da condição em que me encontrava. Senti-me ansioso. Y percebeu a razão e falou do retorno que se daria em poucos instantes. A mesma sensação que tivera, novamente em mim se instala. Como de alguém que caminha em rotas "infinitas", sem se dar conta objetiva da velocidade, mas com o sentido de transporte, de deslocamento, falando-lhe à intuição. Havia como que uma confiança ilimitada na presença amiga de Y, que ali se achava e de Yasefur que decidira acompanhar-nos. Chegamos finalmente à superbase inicial. Pouco a pouco, bem lentamente, fui atravessando todo um processo de condicionamento psicológico regressivo, até a normalidade de vigília, depois de tantas extraordinárias observações e experiências, que relembro com a mais viva e profunda emoção.

CONCLUSÃO

Esperamos haver o texto exposto indicado com objetividade as razões da divulgação deste trabalho que visa ao estímulo da pesquisa, não só, é claro, no que diz respeito à ufologia, aos discos voadores, mas mui acentuadamente no que tange às próprias possibilidades do ser humano.

Podemos afirmar que não obstante o aparente fantasioso do que escrevemos nessa terceira parte – *Mergulho no Hiperespaço* – a essa pesquisa nos entregamos sempre com ardente desejo de conhecer, colhendo elementos novos, por estranhos que pareçam, dignos de se colocarem ao nível de merecerem cotejos comparativos, confirmações ou reformulações, face ao que possa mais à frente ser pesquisado por outros que se preparem para esse tipo tão estranho, reconhecemos, de experiência. Em nenhum momento abandonamos o sentido do racional na busca de relações de causa e efeito na sucessão do *tempo* ou nas inter-relações e interações, na simultaneidade dos eventos, dos fatos.

Supomos ter ficado bem claro o entendimento da relação *hiperespaço-espaço*, intimizados no mesmo âmbito de busca de uma teoria adequada a uma vista mais rica do universo revelado.

Quando, por exemplo, em certa parte do que foi escrito, se diz dos vórtices espaciais, verdadeiros *portais* ou *passagens* dimensionais, acentua-se uma compreensão bem clara de uma possível intercomunicação mais fácil entre os dois níveis ambientais, de expressão básica da substância que se resolve na matéria física desses dois níveis – *espacial/hiperespacial*. Tocamos em um ponto que, talvez, dê sentido novo ao que renomados astrofísicos anunciaram sobre a já pressentida ou verificada de regiões espaciais que a luz e radiações quaisquer não conseguem atravessar, interpretando-se como existindo ali um

intensíssimo campo gravitacional, devido a causas ignoradas. Todavia, não se restringe absolutamente a esses vórtices aquela possível intercomunicação, que uma técnica avançada, decorrente de um conhecimento superior do Cosmos, por outro lado, poderia promover em muitas e muitas outras regiões do próprio espaço ou hiperespaço.

Aqueles vórtices em que se precipita o fluxo de energias ou matérias do nosso espaço denunciariam apenas os canais naturais eminentemente mais próprios às subidas e descidas dimensionais, passagens ou portais de subida ou descida de dimensão, repetimos.

Tudo se passaria como se pudéssemos conceber a existência de um imenso organismo de “infinitas” esferas de substâncias mais ou menos sutis, as quais se interpenetrem, sem limites fixáveis, borbulhantes de vida, energia, formas e ritmo em mágico inter-relacionamento, não só na infinidade de pontos dos seus contatos ou correspondências, como através dos órgãos “chácricos”, esses vórtices pelos quais fluiria em um sentido ou outro, o pulsar da *Energia Criadora* e Sustentadora do Universo em que estamos!...

Em certa passagem de instruções recebidas, constantes de relatos feitos, diz-se de como a *supernavegação hiperespacial*, através de “infinitos” siderais, tem o uso desses canais assinalados em cartas, os quais são facilmente identificáveis e encontrados, mediante certos aparelhos de altíssima sensibilidade que nos foram mostrados...

Devemos insistir em que nada disso pretendemos seja aceito como definitivamente provado, pondo-nos em pretensiosa altura de um conhecimento maior. Não, não! Isso deve ser apenas objeto de pesquisa, de indagação, como também de sugestões teóricas, permitindo uma visão diferente interpretativa e esclarecedora do modelo que se apresenta.

Quando pensamos no crucial problema de propulsão das naves, encontramos nesse trabalho logo de início, na segunda experiência de observação hiperespacial direta, a informação de que a energia propulsora, em essência a mesma, é de características variadas conforme se trate de deslocamentos limitados aos ambientes planetários ou interplanetários do mesmo sistema ou de sistemas diferentes.

Todavia, diz-se que aquela essência se resolve na luz e na radiação hiperespaciais, concentradas nesse nível em conexão com a utilização do campo hipermagnético, luz, radiação e hipermagnetismo, que a ciência humana já conhece no estado mais denso espacial em que nos

encontramos.

A conjugação anunciada das expressões energéticas em nível hiperespacial confirma nesse nível a mesma intimidade *luz-eletromagnetismo* do ambiente espacial, acentuado por Einstein e Leopold Infeld, quando afirmam:

"A onda eletromagnética é transversal e se propaga com a velocidade da luz no vácuo. O fato dessas velocidades serem idênticas sugere uma íntima relação entre os fenômenos óticos e os eletromagnéticos."

Mais ainda:

"Mas não contrariaremos nenhuma das explicações dos fatos óticos, se admitirmos que a onda luminosa é *eletromagnética*."

Daí resulta ainda acrescentarem:

"As equações de Maxwell descrevem tanto a *indução elétrica* como a *refração ótica."*

Foi dito como a utilização de campos interferenciais poderia conduzir à relativa concentração energética e da substância mais sutil até os fenômenos que todos observamos e nos deixam tão perplexos!... Insistimos: nada disso afirmamos ser definitivamente provado. Dizemos apenas que recebemos essas instruções, visando ao estímulo da pesquisa e à sustentação de uma grande esperança de ascese a esse conhecimento, a essa técnica.

Demais, cumpre-nos ressaltar, com ênfase, não pretendermos apresentar uma hipótese, uma teoria, que resolva O Problema Ufológico em toda a sua riquíssima problemática. Podem esses objetos aqui estar, segundo condições técnico-científicas, aperfeiçoamentos conseguidos na mesma linha dos caminhos humanos até aqui perlustrados! Para a maioria dos casos da conjuntura mundial, talvez, seja essa hipótese a mais correta!... Todavia, no que tange a seres extrassolares, o que, realmente se passará?!...

Se o homem não tem condição, com os modelos atuais e os conhecimentos realizados, de admitir tais viagens ao longo praticamente dos "infinitos siderais"?!... Aí, então, se põe a hipótese hiperespacial com fundamentos objetivos e perspectivas ricas oferecidas ao pensamento humano! Todavia, há tranquila verdade, quando se afirma: "quem pode o

mais, pode o menos."

E aí pensamos na possibilidade de uma teoria *hiperespacial* dominar a técnica de todas as viagens interplanetárias solares ou extrassolares. Contudo, preferimos estar na hipótese de que só é impositiva a utilização da ciência e da técnica hiperespaciais para as atividades, viagens e intercâmbios interestelares. Parece-nos bem mais sensato assim o admitir. É bem mais provável que assim seja.

Consideremos ainda um outro aspecto ressaltado no Congresso de Wiesbaden (Alemanha), realizado em 1960, no relatório apresentado pelo eminente Professor Oberth.

Afirmou ele aceitar a hipótese normal de serem os discos máquinas voadoras, exibindo técnicas superiores... mas que, nessa hipótese, não se explicava:

1º - a invisibilização desses objetos;

2º - os casos de transparência dessas naves.

Ora, aqui se afirma, exuberante de força, a Teoria *Hiperespacial*.

Com as possíveis transições dimensionais que essa teoria afirma, ambos esses pontos se esclarecem e se explicam. A invisibilização seria decorrente de uma mudança de dimensão num sentido ou outro, já completada ou o suficiente para não ser mais visto o objeto. A transparência seria apenas um estado intermediário nessa transição – o caminho para a invisibilização e o consequente atingimento (?) do *Hiperespaço* ou a densificação no espaço.

Que pensaria um pensará a respeito dessa hipótese tão destacado cientista, aberto que é para tais estudos?

É de celebrar-se com otimismo a disposição jovem da criação de um "Centro de Pesquisa de Hiperfísica", em São Paulo, como nos foi comunicado por ocasião do "VI Encontro Brasileiro sobre Objetos Aéreos não Identificados" realizado naquela cidade, por jovens cientistas.

Quem afirmará não poderem eles e outros tantos que se organizem ser plenamente *orientados* nessa pesquisa por, dignos visitantes siderais, desde que já procuram contatar conosco?/... Só podemos afirmar que não será a "estagnação dos pântanos" de um conhecimento parado, por isso mesmo já assim em inevitável decadência. A evolução da própria ciência

do Século XX, imprevisível e surpreendente, nos dá certeza e essas palavras, que chegam de mundos remotos, reafirmam e alimentam e intensificam essa certeza!

Para que fique bem afirmada, sem sombras de dúvidas, a nossa posição, face ao estranho depoimento resumido nesse *"Mergulho no Hiperespaço"*, é mister acentuemos no fecho deste trabalho o nosso inicial estado de percepção, que, pouco e pouco se foi afirmando e passou a se impor, possibilitando esse trabalho.

Tratar desse assunto é considerar, evidentemente, um tema psicológico, sugerindo, ou melhor, afirmando uma faculdade ainda não consagrada, capaz de permitir observações por vista direta e diálogos telepáticos, elementos que podem fundamentar uma verdadeira pesquisa. Da faculdade em si, não nos cabe tratar aqui!...

A nós se nos afigura absolutamente claro e, até imperativo, não podermos nem devermos esperar fácil aceitação da autenticidade desse tipo de possibilidades de pesquisa. Nós próprios, de início, reagimos com um profundo ceticismo e sentidas preocupações a respeito. Só mesmo circunstâncias muito excepcionais nos levaram a persistir e, agora, nos conduzem à "coragem" necessária para a publicação das experiências vividas.

As circunstâncias, sim, foram e têm continuadamente sido demasiado objetivas, até mesmo surpreendentes, conforme indicamos na segunda parte deste livro. Ademais, devemos dizer que a segurança que temos de que estamos em caminho certo, reside em que não nos pomos à frente de certos acontecimentos, tomados de *mórbido* pioneirismo, de vez que aceitamos até que tudo isso um dia se prove sem qualquer valia. Que o Hiperespaço seja uma fantasia, levando de roldão a esse campo de suposta exaltada imaginação, as suas virtudes e propriedades, bem assim, o modelo mais amplo que oferece à compreensão do próprio Universo. Não importa! Mesmo que assim aconteça, constituirá mais modelo de concepção do Universo que será ou seria substituído, havendo cumprido seu destino transitório de descrever a realidade em termos de abrangência dos fenômenos da época.

Isso, cientificamente, tem ocorrido através do tempo. No caso, porém, teremos cumprido um dever elementar de sugerir aos que pensam e querem conhecer uma perspectiva rica de aberturas *"infinitas"* através das quais possa o espírito humano, afinal, encontrar-se com uma realidade

maior, para a qual parece haver sido ele criado. Teremos vivido em nossa existência um solene momento, aquele em que, pelo menos com sinceridade e amor, procuramos difundir experiências que nos levaram a um profundo sentimento interno, dinâmico, de expansão e de aspiração, para servir à progressiva ascese de nós, humanos, em busca da *suprema verdade!*

Que mais precisaríamos para ter essa coragem e a de afrontar rotinas de qualquer ordem ou preconceitos?

ESSA CORAGEM DE AFRONTAR O JULGAMENTO CRÍTICO DE “SÁBIOS” APRESSADOS, DE PSICÓLOGOS CLÁSSICOS QUE VEJAM EM NÓS O FRUTO SUSPEITO DO PERPASSAR DOS ANOS, DE TEÓLOGOS DOGMÁTICOS QUE SE ALIMENTAM DO PASSADO, ESSA CORAGEM QUE, SEM MODÉSTIA, AFIRMAMOS, NÃO TERÁ SIDO EM VÃO. DISSO ESTAMOS CERTOS. JÁ HÁ MUITOS E MUITOS OLHOS QUE PODEM E QUEREM VER, COMO TAMBÉM CRIATURAS HUMANAS QUE ASPIRAM ENCONTRAR-SE AO ABRIREM-SE-LHES OS OLHOS A ESSA NOVA E FASCINANTE REALIDADE, OS JÁ BEM DEFINIDOS NA DEDICATÓRIA DESTE TRABALHO.

A todos esses, oferecemos este livro.

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ADAMSK, George – *Inside the Space Ships.* ARCO Publications Limited, London, 1957

ASAKOF, Alexander – *Um caso de Desmaterialização do Corpo de um Médio*. FEB. Departamento Editorial.

AMADOU, Robert – *La Parapsicologia.* Editorial "PAIDOS", Buenos Aires

ANDRADE, Hernani Guimarães – *Teoria Corpuscular do Espírito.* São Paulo, 1959

ANDRADE, Hernani Guimarães –*Novos Rumos à Experimentação Espirítica.* Livraria "Baitura", São Paulo

ANDRÉ, Marc – *O Cientista e o Disco Voador.* 1969

ATKINSON, William – *Magia Mental.* Editora "O Pensamento", São `Paulo

ARGENTIERE, R. – *Astronáutica.* Edições Pincal, São Paulo

BATEMAN, F. Soal – *Telepatia, Experiências Modernas*. "IBRASA", São Paulo

BAUGIN, Marcel – *Hypnitisme, Suggestion et Télépsychie.* La Diffision Scientifique, Paris

BRADLEY, H. Denis – *Rumo às Estrelas.* Biblioteca de Estudos Psíquicos, São Paulo, 1939

BERGSON, Henri – *L'Energie Espirituelle*. Librarie Felix Alcan, Paris

BESANT, Annie – *Estudio Sobre La Consciência*. Biblioteca Orientalista, Barcelona, Espanha

BERNSTEIN, Morey – *O Caso Bradley Murphy*. Editora "O Pensamento", São Paulo

BENNET, J. G. – *The Dramatic Universe*. Hodder & Stoughton, London, Vol. 1

BHAKTIVEDANTA, A. C. – Bhagavad-Gitá as it is. Collier Macmillan Publisher, London

BLUM, Ralph e BLUM, J. – *Beyond Earth: Man´s Contact With Ufos*. Bantona

Books, Inc., N. York, USA

BONDI, Hernani – *O Universo como um Todo*. Edart, São Paulo

BOZZANO, Ernesto – *Animismo e Espiritismo*. Departamento Editorial, FEB, Rio

BOZZANO, Ernesto – *A Propósito da "Introdução à Metapsíquica Humana de René Sudré"*. Departamento Editorial, FEB, Rio

BOZZANO, Ernesto –*Pensamento e Vontade*. Livraria Editora da FEB

BRITO, Farias – *O Mundo Interior*. Revista dos Tribunais, Rio

BOKAN, Ysigmond – *A Física do Universo. Edição do Autor, São Paulo*

BROGLIE, Louis de – *Mattère e Lumière*. Editores Albin Michel, Paris

BRUNTON, Paul - *La Busqueda Del Yo Misterioso*. Editorial Kier S/A, Buenos Aires

BRUNTON, Paul – *Mas Alia Del Yoga*. Editorial Kier S/A, Buenos Aires

BRUNTON, Paul – *La Crisis Espiritual Del Hombre*. Editorial Kier S/A, Buenos Aires

BRUNTON, Paul – *La Sagesse Du Moi Suprême*. Payot, Paris

BUSSE, Ludwig – *Concepção do Universo*. Atlântica Editora, Rio

CARRION, Felipe Machado – *Os Discos Voadores, Imprevisíveis e Conturbadores*, Gráfica São Luiz, Porto Alegre

CERVINO, Jayme – *Além do Inconsciente*. Departamento Editorial FEB, Rio de Janeiro

CHARROUX, Robert – *História Desconhecida dos Homens*. Livraria Bertrand, Impressa Portugal, Brasil

CHKLOVSKI, I. – *Radioastronomie*. Editions em Langues Etrangéres, Moscou, 1958

CROOKES, William – *Fatos Espíritas*. Livraria da FEB, Rio de Janeiro

DANICKEN, Erich Von – *Eram os Deuses Astronautas?* Edições Melhoramentos, São Paulo

DANICKEN, Erich Von – *De Volta às Estrelas*. Edições Melhoramentos, São Paulo

DAVIES, John Langdon – *O Homem e o seu Universo*. Cia Editora Nacional, São Paulo

DELANNE, Gabriel – *O Espiritismo Perante a Ciência*. Departamento Editorial da FEB

DELANNE, Gabriel – *Investigaciones sobre La Mediunidad*. Editorial "Constancia", Buenos Aires

DESCARTES, René – *Oeuvres Choisies de Descartes*. Librairie Garnier Frères, Paris

DINOTOS, Sabato – *A Antiguidade dos Discos Voadores*. São Paulo 1967

EARLY, George W. – *Encuentros com Alienigenas, Ovnis y Seres Extra-Terrestres en La Ciencia Ficcion*. Ediciones 29, Barcelona

EBON, Martin – *Parapsicologia: Segredo dos Russos*. Editora Artenova Soc. Anônima, Rio de Janeiro

EBKEN, Araújo H. – *Os Discos Voadores e a Teoria da Relatividade.* 2ª Edição, Rio de Janeiro

EINSTEIN, Albert e INFELD, Leopold – *A Evolução da Física.* 2ª Edição, Elos, Rio de Janeiro

FERENCE JR, Michael; LEMON, Harvey B. e STEPHERSON, Reginald – *Curso de Física Eletrônica e Física Moderna.* Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo

FERNANDEZ, José S. – *Metapsíquica, Parapsicologia, Neo-Espiritualismo*. Editorial "Constancia", Buenos Aires

FERGUSON, Marilyn – *The Brain Revolution*. Edition Bantan, New York

FIGUEIREDO, G. Alvarenga – *Síntese da Doutrina Secreta de H. P. Blavatsky.* "Sabedoria" Livraria Editora Limitada

FLAMMARION, Camille – *A Pluralidade dos Mundos Habitados*. Editor H. Garnier – Rio de Janeiro

FLAMMARION, Camille – *Les Forces Naturelles Inconues*. Ernest Flammarion, Edilcon, Paris

FLAMMARION, Camille – *Astronomie*. Edition Refaite Sous la Direction de Gabrielle Flammarion, Gráfica Draeger Frères a Montrouge, France

GAMOV, George – *Nascimento e Morte do Sol*. Livraria do Globo, Porto Alegre

GIBIER, Paul – *Fakirismo Ocidental, Espiritismo.* H. Garnier, Editor

GOES, Eurico de – *Prodígios da Biopsíquica.* (Mirabele)

GRASSET, J., Dr. – *L'Ocultisme, Hier et Aujurd'hui*. Coulet et Fls Editeurs

GURNEY, Gene – *Passeio no Espaço. Editora Record, Rio*

HABSEL, C.E.M. – ESP, A Scientific Evaluation. Scrillimerr's Sons, new York

HARALD, A. Enge; RUSSELLWEHR, M. e RICHARDS, James – *Introduction to Atomic Physics*. Addison, Wesley Publishing Company, Califórnia

HEINDEL, Max – *Concepto Rosacruz del Cosmos*. Editorial Kier, Buenos Aires

HOSSRI, C. Morey – *Sonho Acordado Dirigido*. Editora Mestre Gou, São Paulo

HUXLEY, Adous – *As Portas da Percepção: Céu e Inferno*. Editora Civilização Brasileira

HYNEK, J. Allen – *The Ufos Experience a Scientific Inquiry*. Henry Regnery Company, Chicago

IMBASSAHY, Carlos – *Ciência Metapsíquica*. Edições Mundo Espírita, Rio

IMBASSAHY, Carlos – *Hipóteses em Parapsicologia*. Editora "EGO", Rio

INFELD, Leopold – *A Evolução da Física*. Companhia Editora Nacional, São Paulo

IVANOV, B. – *Physique Nouvelle*. Edition MIr, Moscou

JEANS, James – *Através do Espaço e do Tempo.* Editora Nacional, São Paulo

JINARAJADASA, Charles – *A Nova Humanidade da Intuição*. Lisboa 1938

JINARAJADASA, Charles – *Fundamentos da Teosofia*. Gráfica Bertinegna Editora, São Paulo

JUNG, Charles G. – *Recuerdos, Sueños, Pensamientos.* Editorial Seix Barral S/A, Barcelona

JUNG, Charles G. – *Four Archetipes*. Bolligen Paper Back Edition

JUNG, Charles G. – *Les Racines de La Conscience*. Editions Buchet Chastel, Paris VI

KEYHOE, Donald – *A Verdade Sobre os Discos Voadores*. Livraria Clássica Brasileira S/A, Rio de Janeiro

KHON, Ernest Von – *Vieram os Deuses de Outras Estrelas?* Edições Melhoramentos, São Paulo

KHOZIN, G. e REBROV, M. – *A Conquista da Lua*. Editora Saga, Rio de Janeiro

KOESTLER, Arthur – *As Razões da Coincidência*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro

KOLOSIMO, Peter – *Sombras sobre as Estrelas*. Edições Melhoramentos, São Paulo

KORSUNSKY, M. – *The Atomic Nucleus*. Foreign Languages Publishing House, Moscou

LENZ, J. – *Sinfonia Sideral*. Livraria do Globo, Porto Alegre

LINS, Edmar – *Os Fantásticos Caminhos da Parapsicologia*. EBRASA, Brasília-DF

LISBOA, Roberto – *Primeiros Passos em Metapsíquica*. Editor Borsoi, Rio

LOPES, José Alvares; RIBEIRA, Antônio e FERRINI, Mário – *La Vida Extra-Terrestre.* Editorial Kier S/A, Buenos Aires

LYRA, Alberto – *Mente ou Alma?* Reis, Cardoso, Botelho S/A, São Paulo

LYRA, Alberto – *Parapsicologia, Psiquiatria e Religião*. Editora Pensamento Ltda, São Paulo

LOMBROSO, César – *Hipnotismo e Espiritismo*. Edição Lake, São Paulo

LIAPUNOR, Boris – *El Hombre y La Naturaleza.* Editora Progresso, Moscou

LEADBEATER, Charles – *Química Oculta*. Edição publicada por A. Sinnet,

Editora e Distribuidora “Mexicana”, Mexico I, DF

LINTON, Ralph - *O Homem: Uma Introdução à Antropologia*. 8ª Edição, Editora Martins, São Paulo

MAIOROV, F. F. – *Ciência dos Sonhos*. Editora Fulgor Ltda., São Paulo

McDONALD, James E. - *Objets Volantes non Identifiés*. G.E.P.A., Paris

MOREIRA, Argus – *Eletromagnetismo*. Almeida Neves Editores Ltda., Rio de Janeiro 1971

MUDRY, Joseph – *Philosophy os Atomic Physics*. Philosophical Library, new York

NEVANLINNA, Rolf – *Space, Time and Relativity*. Addison, Wesley Publishing Company

NORDMAN, Charles – *Einstein et l’Univers*. Librairie Hachette, Paris

NUNES, Fernando Cleto – *A Bíblia e os Discos Voadores*. Artes Gráficas Bissordi, São Paulo

OSTRANDER, Sheila e SCHRODER, Linn – *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*. Editora Cultrix, São Paulo

OUSPERNSKY, Pedro – *Um Novo Modelo do Universo*. Editora Kier S/A, Buenos Aires

PEREGO, Alberto – *L’Aviazione di Altri Planeti Opera Tra Noi.* Edizioni Del Centro Italiano Studi Aviazione Elettromagnetica, Roma

PEREIRA, Flávio – *O Livro Vermelho dos Discos Voadores*. Edições Florença Ltda., São Paulo

POWELL, Arturo – El Cuerpo Mental. Editorial Kier S/A, Buenos Aires

POWELL, Arturo – El Cuerpo Astral. Editorial Kier S/A, Buenos Aires

POWELL, Arturo – El Cuerpo Etérico. Editorial Kier S/A, Buenos Aires

PUHARICH, Andrija – *Beyond Telepathy*. DArton, Longman, S. Todd Ltda. London

PUHARICH, Andrija – *Uri Geller*. Editora Record, Rio de Janeiro

QUEVEDO, Oscar – *As Forças Físicas da Mente*. Edições Loyola São Paulo

RAMATIS – *A Vida no Planeta Marte*. Editora Boa Vontade, Rio de Janeiro

RAMO, Simon (editor) – *A Conquista do Espaço Cósmico para Fins Pacíficos.* Livro Técnico S/A, Rio de Janeiro

RANK, Otto – *A Dupla Personalidade*. Editora Maria, Rio de Janeiro

RHINE, J. B. e BRIER, Robert – *Novas Perspectivas da Parapsicologia*. Editora Cultrix Ltda., São Paulo

RHINE, J. B. e PRATT, J. G. – *A Parapsicologia.* Edição “TROQUEL”, Buenos Aires

RHINE, J. B. – *El Nuevo Mundo de La Mente*. Editora “PAIDOS” Buenos Aires

RIABOV, Y. – *Les Mouvementes dês Corps Celestes*. Editions “MIR”, Moscou

RIBEIRA, Antonio – *El Gran Enigma de lós Platillos Volantes*. Editorial “Pamaire”, Buenos Aires

RICHET, Charles – *A Grande Esperança.* Edição “SAKE”, São Paulo

RIZZO, Samuel S. – *Report on Metapsychical Investigation.* Livraria Freitas Bastos S/A, Rio de Janeiro

ROSSI, A. – *Num Disco Voador Visitei Outro Planeta.* Nova Era Ltda., São Paulo

ROCHA, Hugo – *O Enigma dos Discos Voadores*. Gráfica “AOV”, Porto Alegre

SADOUI, Jacques – *L’Enigme Du Zodiaque*. E. P. Daniel, Paris

SANTOS, Mário F. – *Ontologia e Cosmologia.* 2ª Edição, Editora Logos, São Paulo

SCHRENCK NOTZING, Albert F. Von – *Problemas Básicos de Parapsicologia*. Edições “Troquel”, Buenos Aires

SCHURÉ, Edouard – *Os Grandes Iniciados.* 2ª Edição, Elos, Rio

SHERAN, Ashtar - *A Voz dos Extraplanetários.* Editora “Pongetti”, Rio de Janeiro, 1972

SHERAN, Ashtar - *A Grande Missão Celeste*. Editora “Pongetti”, Rio de

Janeiro, 1972

SIMÕES, Auriphebo B. – *Os Discos Voadores: Fantasia e Realidade.* Edart Livraria Editora Ltda. São Paulo

SOULE, Gardner – *Ufos & Ifos. G. P. Patnam's Sons, New York*

STEINER, Rudolf – *La Ciência Oculta – Um Bosquejo*. Editorial Antroposóphico, México – DF

STEINER, Rudolf – *Profundos Secretos Del Desarorollo Humano*. Editorial "Saros", Buenos Aires

STEINER, Rudolf – *El Impulso Del Cristo y La Consciência Del Yo.* Editorial "Saros", Buenos Aires

SUDRE, René – *Tratado de Parapsicologia.*

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre – *O Fenômeno Humano.* Editora "Herder", São Paulo

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre – *Gênese de um Pensamento*. Livraria Moraes, Lisboa

THOMSON, J. A. – *Introduction a La Ciência*. Editorial Labor S/A, Barcelona

TRÊS INICIADOS – *El Kybalion (Filosofia Hermética) (Autores Incógnitos)* Editorial Kier, S/A, Buenos Aires

UBALDI, Pietro – *A Grande Síntese*. Departamento Editorial da FEB, Rio

URIONDO, Oscar A. – *El Problema Científico de lós Ovnis.* Editorial "Plus Utra", Buenos Aires

URIONDO, Oscar A. – *Objetos Aéreos Não Identificados um Enigma Actual.* Editorial "Plus Utra", Buenos Aires

UCHOA, A. Moacyr – *Além da Parapsicologia*. 2ª Edição, Editora de Brasília S/A, DF

UCHOA, A. Moacyr – *A Parapsicologia e os Discos Voadores. O Caso Alexânia.* Artes Gráficas Risordi S/A, São Paulo

VALENTINBI, Alexandre – *Vera Genesi Del Fenomeni Medianici.* S/A II Giomarie s'Italia

VALERIO, Cícero – *Fenômenos Parapsicológicos e Espíritas.* Editora

Piratininga, São Paulo

VALLÉE, Jacques e VALLÉE, Janine – *Fenômenos Insolitos Del Espacio.* Editorial “Pomaire”, Buenos Aires

VASILIEV, L. L. – *Los Misteriosos Fenomenos de La Psiquis Humano.* Editoriales Platina/ Stilcograf, Buenos Aires

VASILIEV, L. L. e STANIUKOVICH, K. – *El Cosmo y Sus Siete Estados.* Editorial Paz, Moscou

WEISS, Jacques – *La Cosmogonie d’Urantia*. Editiones Urantia, Paris

WEVERBERGH, Julien e HOBANA, Ion – *Ufos From the Iron Curtain.*